EDIÇÃO DE HOJE
16 paginas

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

A União
ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

NUMERO AVULSO
200 RÉIS

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quinta-feira, 31 de maio de 1934 | NUMERO 118

OS TRABALHOS DA CONSTITUINTE

Votada uma moção de congratulações ao Chefe do Govêrno Provisorio, pela assinatura do decreto da anistia

Aprovados novos artigos da futura Carta Politica

RIO, 30 — (Nacional) — A sessão de ontem da Assembléia Constituinte teve inicio á hora regimental, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos e com a presença de 153 deputados.

A ata lida, foi aprovada depois de

O sr. Medeiros Neto, lider da maioria

retificada pelo sr. Leitão da Cunha.

Figurou no expediente um oficio do juiz de direito da 6.ª Vara Criminal da comarca de São Paulo, pedindo para processar o suplente de deputado sr. Luiz Vieira de Mélo, em virtude de artigos pelo mesmo publicados na **Folha da Manhã**, daquela capital.

Esse processo é movido pelo sr. Paulo C. Suplici, que se julga injuriado pelos citados artigos.

O pedido veiu acompanhado da respectiva denuncia.

Assinado pela bancada liberal riograndense, foi presente á Mesa o seguinte requerimento: "Requeremos a v. excia. 1.º) transcrição nos Anais desta Assembléia do decreto de anistia, assinado ontem por s. excia. o chefe do Governo Provisorio; 2.º) que se insira na ata um voto de excepcional louvor em sua homenagem; 3.º) que se nomei uma comissão de 22 representantes para apresentar a s. excia. o sr. chefe do Governo Provisorio as efusivas saudações da Assembléia, solidaria assim com o grande ato".

O lider riograndense, que foi o primeiro orador do dia, produziu a seguinte oração:

"A reorganização constitucional do país, já quasi conseguida pelo devotamento desta Assembléia, seria labor imperfeito se não encontrasse ou não creasse a grande hora de ontem.

Se o Brasil ainda a instantes foi

Deputado Simões Lopes, lider da bancada liberal do Rio Grande do Sul

o fator da concordia entre duas soberanias do continente e persiste trabalhando pela cessão do infortunio do Chaco, como então poderia consentir tratamento politico desigual a seus extremecidos filhos nas fronteiras que até ontem separavam alguns deles da comunhão nacional?

Aplausos ao presidente, ao honrado chefe do Governo Provisorio.

A lei da anistia que s. excia. intemeratamente assinou define a elegancia de seu carater e exemplifica uma nobre lição contra os sentimentos que eternizam nas nações o odio dos partidos, odio dos vencedores e dos vencidos, odio que ameaça a cada momento a tranquilidade dos lares, a atividade dos cidadãos e autoridades dos poderes publicos.

O presidente Getulio Vargas é um exemplo contra esse rancor e seu ato magnificente é um ato acertado que satisfaz as aspirações nacionais, de coração que quer esquecer e que quer que esqueçam; de coração que convida a todos os patriotas a que se aproximem que se entendam que emfim, como irmãos se dediquem, unidos no pensar e no viver pela gloria e grandeza do Brasil.

Celebrando o grande acontecimento é grande a alegria que hoje nos emociona, e creio de justiça, sr. presidente, lembrar entre os precursores da notavel medida o chefe do Partido Republicano Liberal o general Flôres da Cunha, montanha onde se falou mais alto em pról da lei benemerita.

Eu me volto para s. excia. em meu nome e nos dos meus companheiros de bancada e lhe digo: "guerreiro invicto és o vencedor da paz. Da paz da familia brasileira, da paz que vai rejuvenescer o Brasil".

Sr. presidente julgo não dever tomar por mais tempo a atenção de v. excia. e dos meus nobres colegas. Terminando, entretanto, certo de que interpreto o sentimento geral desta Assembléia, proponho a v. excia. e á casa seja nomeada uma comissão de 22 membros com a incumbencia de visitar o chefe do Governo Provisorio e afirmar a ele em nome das varias unidades da Federação que s. excia. bem merece da Republica e da Patria.

Rogo, assim, a v. excia. que submeta ao voto do plenario o requerimento que a proposito formulei".

Seguiu-se com a palavra o sr. Hinuano Moura, deputado da Frente Unica riograndense, que disse considerar a anistia na capitulação do governo que não corresponde aos anseios nacionais nem o que estatue expressamente a mensagem do sr. Getulio Vargas por ocasião da abertura da Assembléia.

Declara ainda que "decerto é uma tapeação".

O sr. Ascanio Tubino protesta contra a expressão e o sr. Minuano Moura prosseguindo adianta mais que o mesmo decreto creando as comissões revisoras de processos deixa de ser o que a anistia significa segundo a origem latina, palavra que quer dizer esquecimento completo.

O orador conclue por dizer que é uma simples anistia sem garantias de direitos que nada significa.

Fala então o sr. Mauricio Cardoso que discursou sobre a referida moção, demonstrando a proposito os seus pontos de vista.

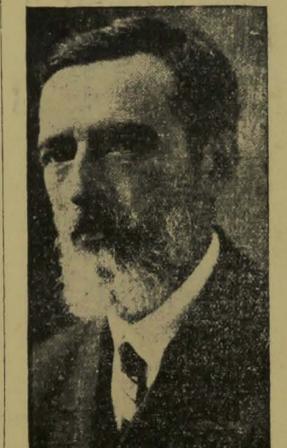
Depois falou o sr. Alcantara Machado, dizendo que o decreto de ontem foi um passo para o congraçamento dos brasileiros, entretanto a bancada paulista da chapa unica votava no requerimento com restrições, por isso que não abandona o proposito da anistia ampla, garantindo o direito patrimonial de todos aqueles que fôram demitidos e restituidos aos funcionarios civis os cargos a que têm direito e os quais fôram cassados pelo fato de terem acompanhado os paulistas na arrancada de julho.

O orador reafirmou que a bancada paulista não abandonando os seus principios votára pela moção resguardadas ás restrições feitas.

Seguiu-se na tribuna o sr. Sampaio Correia que disse que em seu nome e no do deputado Henrique Dodsworth votaria no requerimento do lider Simões Lopes a proposito da anistia sem prejuizo do direito que lhes assiste de pleitear da Assembléia oportunamente a supressão das restrições injustificaveis contidas no decreto do Governo Provisorio.

Falaram ainda os srs. Fernando Magalhães e Carneiro de Rezende que fizeram breves declarações de voto, findo o que foi o requerimento submetido ao plenario, sendo aprovado.

O presidente, logo que o requerimento foi aprovado, designou a comissão para cumprimentar o presidente Getulio Vargas que ficou constituida dos seguintes deputados: Pachêco de Oliveira, Cristovão Barcelos, Tomáz Lôbo, Fernandes Tavora, Cunha Mélo, Abél Chernont, Lino Machado, Agenor Monte, Valdemar Falcão, Alberto Rozeli, Irenêu Jofili, Arruda Camara, Góis Monteiro, Deodato Maia, Medeiros Néto, Fernando de Abreu, Jones Rocha, João Guimarães, Lacerda Verrecke, Valdemar Móta, Mario Caiado Generoso Ponce, Simões Lopes, Nereu Ramos, Cunha Vasconcelos, Francisco Moura, Moacir Paiva e Abelardo Marinnho.

O presidente passa á ordem do dia e anuncia os destaques ainda não votados referentes ao capitulo da Educação. E' assim submetido a plenario a parte do artigo quinto. Parecer da comissão determinando o não reconhecimento dos estabelecimentos de ensino que não assegurem aos seus

O lider paraibano, deputado Irineu Jofili

professores a devida estabilidade.

Rompe então em debate o sr. Cunha Melo que discorreu sobre a materia.

Seguiu-se com a palavra o sr. Paulo Filho, que defendeu o dispositivo, desenvolvendo forte argumentação em favor dos professores.

A proposição é dada como aprovada e o sr. Furtado de Mendonça pede a verificação com a qual se contasta o seguinte resultado: 129 a favor e 35 contra.

O inicio foi assim mantido.

O sr. Antonio Carlos põe a votos a seguir três destaques requeridos pelo sr. Medeiros Néto, visando suprimir certos trechos do § 1.º do artigo 5.º e o § 2.º do artigo 3.º.

O sr. Levi Carneiro discorda das supressões e fala encaminhando a votação, o mesmo fazendo o sr. Henrique Dodsworth.

São postas a votos outros destaques do § 2.º do artigo 5.º e o § unico do artigo 8.º, para serem substituidos pelo artigo 9.º, da emenda 1934. A materia trata de promoção dos alunos e do provimento de cargos no magisterio.

O artigo referido véda a dispensa do concurso de titulos e de provas para o provimento de cargos no magistério bem como de provas escolares de habilitação determinadas em lei ou regulamentos especiais.

Postos em votação, são os testaques aprovados. (**A União**).

Escola de Musica "Antenor Navarro"

A 9.ª Audição de Alunos

Conforme noticia anterior, será amanhã, ás 20 horas, no salão nobre da Escola Normal, a 9.ª audição da Escola de Musica "Antenor Navarro", regida pelo maestro Gazzi de Sá.

Tomarão parte na audição, tambem, os orfeões do 2.º e 3.º anos da Escola Normal, devendo ser obedecido o seguinte programa:

L. Fernandez — A Monotona Caixinha — Blezila Guedes.

Grieg — Oisillon — Elza Cunha.

Benedictis — Dançam as Fadas — Augusto A. Simões.

C. Cui — Petite Valse — Natividade Guedes.

Heller — Tarantela — Glaura Guedes.

H. Oswald — Barcarola — Ivete Cunha.

Grieg — Papillons — Ivete Cunha.

Mac Dowell — Poema Escossês — Luzia Simões.

Raff — Fiandeira — Joséfa F. da Silva.

Mozart — Sonata — Zildo Barrêto.

Oração — Barroso Neto.

As abelhas — C. Jaguaribe.

Princêsa D. Isabel — Gazzi de Sá.

O capim da lagôa — Gazzi de Sá.

Tremsinho — Vila-Lôbos.

A PRIMEIRA TURMA DE ENFERMEIROS PELA ASSISTENCIA PUBLICA MUNICIPAL

A solenidade de hoje no Paço Municipal

Realiza-se, hoje, ás vinte horas, no salão nobre do Paço Municipal desta cidade, a solenidade da entrega de diplomas á primeira turma de enfermeiros preparada na Assistencia Publica.

Ao áto comparecerão autoridades e familias, devendo presidir a reunião, como especial homenagem da referida turma, o sr. prefeito Borja Peregrino.

Em nome dos diplomandos usará da palavra a senhorita Henriéte de Moura Amstein, falando, a seguir, o paraninfo da turma dr. Oscar Oliveira Castro, diretor daquêle departamento.

Após, será servido um copo de cervêja aos presentes, tocando em frente ao edificio da Prefeitura, a banda de musica da Fórça Publica, gentilmente cedida pelo seu comandante tenente-coronel José Mauricio.

Por motivo superior, sómente hoje será exposto, na vitrine da "A Imperial", o quadro da turma de enfermeiros.

NOTAS DE PALACIO

Ao sr. interventor Gratuliano Brito comunicou o secretario da Associação Comercial, desta praça, a eleição e a posse da nova diretoria daquéle sociedade de classe.

—

Conferenciaram, ontem, com o sr. interventor federal: dr. José Araujo, prefeito de Umbuzeiro; comandante Eduardo Penfold, capitão dos Portos; desembargador Paulo Hipacio, presidente do Tribunal Eleitoral e o dr. José Gonçalves, engenheiro-chefe da Fiscalização do Porto.

—

O Chefe do Govêrno recebeu, em audiencia, as seguintes pessôas: d. d. Alice Monteiro e Elvira E. de F. Andrade, drs. Praxedes Pitanga, Antonio Barrêto, srs. Pedro Cordeiro e Geremias Venancio dos Santos.

—

O dr. Abdon Soares de Miranda comunicou ao sr. interventor federal haver assumido o exercicio do cargo de juiz de direito de Guarabira, na qualidade de 1.º suplente do juiz municipal.

—

A "Associação Proletaria Beneficente, João Pessôa", desta capital, comunicou ao sr. interventor federal a posse da sua nova diretoria.

—

O secretario do Sindicato dos Agricultores, de Areia, sr. João Barrêto, comunicou ao chefe do Govêrno, a organização dessa sociedade de classe.

—

Em oficio enviado ao sr. interventor federal, o dr. Edgar de Góis Monteiro comunicou haver assumido o exercicio de prefeito de Maceió, para o qual foi nomeado por áto do interventor federal de Alagôas.

—

O professor Manoel Pereira do Nascimento comunicou ao Chefe do Govêrno haver assumido a regencia da Escola Rudimentar Noturna de Picuí.

Ordem dos Advogados do — Brasil —

Secção da Paraíba

O dr. Abdias da Silva Campos, satisfazendo a exigencia regulamentar, voltou ao exercicio da profissão.

A respeito fôram feitas as devidas comunicações.

O "Almirante Saldanha da — Gama" —

RIO, 29 (Nacional) — O presidente Getulio Vargas recebeu, em audiencia, a oficialidade que vai á Europa guarnecer o navio-escola "Almirante Saldanha da Gama". (*A União*).

De Paris ao Rio em 52 horas

RIO, 29 (Nacional) — Diversos vespertinos publicam cliché do numero do jornal parisiense "Le Temps", de anteontem, trazido pelo avião "Arc-en-ciel", que gastou no percurso cerca de 52 horas, batendo, assim, todos os recordes. (**A União**).

Na pasta da Educação

RIO, 29 (Nacional) — O presidente Getulio Vargas assinou, na pasta da Educação, decreto facultando aos filhos de brasileiros cujos pais com êles se ausentem, temporariamente, do país, a serviço da Republica, no decurso do periodo letivo, prestar exame, tanto em estabelecimentos de ensino secundario como em institutos superiores, em que estiverem regularmente matriculados, em qualquer época prevista na lei, independente das exigencias relativas a frequencia e média.

Igualmente aos filhos de brasileiros a serviço do govêrno da Republica, no estrangeiro, regularmente matriculados em estabelecimentos e cursos secundarios e superiores oficiais ou como tal reconhecidos, nos paises onde servirem, será permitida a transferencia para os institutos congeneres nacionais, em qualquer época do ano ou em qualquer série, observadas, porém, as demais exigencias da legislação em vigor. (**A União**).

Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra do Estado da Paraíba

A diretoria desta instituição convida a todos os socios fundadores ou não, e pessôas outras ainda não associadas a essa patriotica e humanitaria sociedade, e especialmente ás exmas. senhoras e senhorinhas, a comparecerem á reunião de assembléia geral que se realizará hoje, ás 14 horas, no salão do "Clube dos Diarios", para tratar da aprovação dos estatutos e de assuntos outros referentes á mesma sociedade.

Está agonizante um herói da guerra russo-japonêsa

TOKIO, 29 — Está agonizante o almirante Togo, herói da batalha naval de Tsushima, na qual a esquadra japonêsa, sob o seu comando, destruiu a russa do almirante Rodjetsvensyk. (*A União*).

BIBLIOGRAFIA

CARAS Y CARÊTAS: — Já se encontra á venda, nesta capital, na Livraria Popular á rua Barão do Triunfo o ultimo numero de **Caras y Carêtas**, vitorioso magazine portenho.

A grande revista argentina, no proposito de alcançar maior divulgação, resolveu reduzir para 1$500 o preço de cada exemplar.

P A R T E O F I C I A L

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVERNO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 30:

Decretos:

O Interventor Federal neste Estado resolve exonerar o sargento Gercino Fernandes de Lima do cargo de sub-delegado de policia da circunscrição de Barra de Santa Rosa, distrito de Picuí.

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sargento Sebastião Laureano para exercer o cargo de sub-delegado de policia da circunscrição de Barra de Santa Rosa, distrito de Picuí.

—

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS

EXPEDIENTE DA RECEBEDORIA DE RENDAS DOS DIAS 29 E 30:

Petições:

De Martins & C.ª, á diretoria, requerendo coleta para um bilhar e café, á rua Silva Jardim, 780. — A' comissão coletora para os fins convenientes.

De Aprigio de Carvalho, requerendo dispensa do imposto de incorporação para 93 fardos de xarque, visto como vai re-exportar para Recife, não tendo retirado ainda dos armazens da Cia. Produtora. — Deferido, em face das informações. A' 2.ª Secção.

—

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraiba do Norte — Quartel em João Pessôa, 30 de maio de 1934 — Serviço para o dia 31 (quinta_feira).

Fiscaliza o serviço de dia á Força, 2.º tenente Renovato Junior.

Dia á Força, 3.º sargento André Ortigas.

Guarda da Cadeia, 2.º sargento Pedro Chagas e cabo Manuel Bem.

Guarda do Quartel, cabo Otacilio Bispo.

Patrulha da cidade, cabo Dorgival de Freitas.

Dia á Enfermaria, cabo José Araújo.

Dia á Secretaria, cabo Eduardo.

Dia á Ambulancia, soldado Leopoldo Brasileiro.

Dia ao Telefone, soldado Alfeu Amaro Cruz.

Boletim numero 150 — Uniforme 5.º.

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

SEGUNDA PARTE:

I — Remessa de importancia: — O cmt. do destacamento de Umbuzeiro remeteu ao 1.º ten. cont. pagador a quantia de 288$000, proveniente de descontos efetuados nos vencimentos das praças abaixo para os seguintes destinos: soldado n. 588, da 1.ª Cia. de Fuzileiros, Antonio Freire dos Santos, 40$000, para Pedro de Assis, dito 552, da 3.ª José Francisco de Lima, 42$000, para o cofre do C.A., de prisão imposta com prejuizo do serviço; dito n. 495, da mesma Cia., Nomeriano Duarte Pinheiro, 42$000, idem; dito 452, Manuel Felix da Silva, 122$000, sendo: 42$000, para o cofre de prisão com prejuizo do serviço, 60$000, para pagamento a Pedro de Assis e 20$000 a Juventina Mendes; e dito 49º, da 3.ª, Manuel Jeronimo da Silva, 42$000, para o cofre de prisão com prejuizo do serviço. Da importancia recolhida ao cofre deduz_se a quantia de 6$900, de porte de correio.

II — Recebimento de importancia: — O 1.º ten. cont. pagador recebeu do comandante do destacamento de Santa Rita, a quantia de 14$000, descontada pelo mesmo, dos vencimentos do cabo de esquadra Luiz Garcia de Medeiros, para pagamento a Manuel Virginio, nesta capital, proveniente de debitos particulares.

(Ass.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Confere com o original: Major **João da Costa e Silva**, respondendo pelo sub_cmt. interino.

—

INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspetoria Geral da Guarda Civica do Estado — Quartel em João Pessôa, 30 de maio de 1934 — Serviço para o dia 31 (quinta-feira) — Uniforme 2.º (caqui).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 4.

Dia á Secção de Veiculos, guarda n. 117.

Rondantes, guardas fiscais L. Correia e Aristides; guardas de 1.ª classe ns. 3 — 7 e 6.

Guarda do Quartel, guardas ns. 123 — 44 e 109.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 33 — 34 — 66 — 78 e 19.

Policiamento da capital, guardas ns. 99 — 45 — 20 — 63 — 9 — 37 — 15 — 7[illegible] — 100 — 28 — 92 — 85 — 11 — 1[illegible] — 54 — 81 — 101 — 21 — 69 — 120 — 97 — 98 — 71 — 10 — 68 — 64 — 91 — 48 — 1 — 3 — 24 — 23 — 12 — 74 — 82 — 102 — 62 — 55 — 66 — 19 — 78 e 49.

Fiscalização e sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 95 — 26 — 50 — 76 — 75 — 60 — 80 — 53 — 14 — 65 — 114 — 58 — 108 — 46 — 116 — 16 — 84 — 72 — 39 — 73 e 61.

—

Serviço para o dia 1 (sexta-feira) Uniforme 2.º (caqui) —

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 1.

Dia á Secção de Veiculos, guarda n. 36.

Dia á Secretaria, guarda n.

Rondantes, guardas fiscais Geraldo e Dacio; guardas de 1.ª classe ns. 5 — 2 e 111.

Guarda do Quartel, guardas ns. 44 — 123 e 109.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 33 — 34 e 41.

Policiamento da capital, guardas ns. 63 — 9 — 37 — 15 — 77 — 55 — 28 — 92 — 85 — 11 — 106 — 54 — 81 — 101 — 21 — 69 — 120 — 97 — 98 — 71 — 10 — 68 — 64 — 91 — 48 — 103 — 24 — 23 — 12 — 74 — 82 — 102 — 62 — 99 — 45 — 20 — 100 — 78 — 19 — 66 e 49.

Fiscalização e sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 22 — 30 — 40 — 43 — 47 — 52 e 86; 39 — 73 — 61 — 84 — 72 — 65 — 46 — 116 — 108 — 58 — 114 — 80 — 53 — 14 — 76 — 75 — 60 — 95 — 26 e 50.

Boletim n. 123.

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

—

SEGUNDA PARTE:

I — Movimento sanitario: — Baixaram, ontem e hoje, ao Hospital de Santa Isabel, os guardas ns. 24, José Floriano da Silva e 82, Severino Bernardino da Silva, respectivamente.

II — Transferencia de carga: — Sejam transferidos da carga do Corpo da Guarda para a Secção de Veiculos, 3 revolveres marca H.O., com 3 bainhas e 30 cartuchos, tudo em bom estado de conservação, conforme solicitou o almoxarife-pagador em parte de hoje datada.

III — Petição despachada: — De Narazo Teobaldo, chauffeur profissional, proprietario do carro placa n. 129/Pb/18., requerendo licença de aprendizagem para o sr. Luiz Barbosa. — Forneça_se, pagando a taxa regulamentar.

IV — Carros multados: — Esta Inspetoria convida os proprietarios e condutores dos carros ns. 603, 616 e 773, a comparecerem á Secção de Veiculos, a fim de pagarem as multas que lhes foram impostas, por infração do Regulamento do Trafego Publico em vigor.

V — Ainda despacho de petições: — De Aderaldo Silverio dos Santos, requerendo para ser atestado se o carro de sua propriedade placa 147, foi abalroado por um caminhão da Empresa Tração, Luz e Força e a quem cabe a culpa do ocorrido. — A' Secção de Veiculos para atestar.

De Joaquim Cavalcante de Albuquerque, requerendo dispensa de uma multa que lhe fora imposta. — Como pede; devendo, porém, o peticionario requerer o respectivo exame, conforme sua alegação.

(Ass.) **Guilherme Falconi**, Major, inspetor geral.

Confere com o original: **Orlando do Rêgo Luna**, sub_inspetor interino.

TESOURO DO ESTADO DA PARAIBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 30 de maio de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C/Movimento	117:859$600		117:859$600		117:859$600
Banco do Brasil — C/Patronato, etc.	218$800		218$800		218$800
Banco do Estado da Paraiba — C/Movimento	278:436$650		278:436$650	11:851$400	266:585$250
Banco Central — C/Movimento	7:204$691		7:204$691		7:204$691
	403:719$741		403:719$741	11:851$400	391:868$341

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 30 de maio de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral — Moacir de M. Gomes, escriturario

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 30 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 29 do corrente		27:009$936
Recebedoria — Por conta da renda do dia 29	2:300$000	
Imprensa Oficial — Renda dos dias 17 e 18	636$500	
Saldo de adiantamento	13$600	
Cobrança da divida ativa	17$250	2:967$350
Banco do Estado — Retirado nesta data	11:851$400	11:851$400
		41:828$686

DESPESA

Rep. de O. Publicas — Adiantamento nesta data	3:000$000	
Instituto Brasileiro de Microbologia — Conta de medicamentos para a Diretoria Geral de Saúde Publica	1:717$900	
E. Martins & Cia. — Conta de medicamentos para a Saúde Publica	3:007$300	
Souza Campos — Idem para diversas repartições	5:844$100	
Eugenio Veloso & Cia. — Idem para o Palacio da Redenção	640$000	14:209$300
Saldo para o dia 31 do corrente		27:619$386
		41:828$586

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 30 de maio de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. — **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA
BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo anterior	19:024$160	
Receita de hoje	4:487$760	23:511$920
Despesa de hoje		11:765$100
Saldo de hoje		11:746$820
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	1:549$700	
Em cofre	10:066$120	11:746$820

Tesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, 30 de maio de 1934.

Hildebrando Tourinho, Pelo tesoureiro.

Repartições federais

DIRETORIA DE METEOROLOGIA
(Serviço Federal)
Estação Meteorologica de João Pessôa
Boletim do Tempo

Sinopse do tempo ocorrido de 18 h. de 28 ás 13 h. de 29 de março de 1934.

Em João Pessôa — O tempo foi instavel sem chuvas á noite. Dia 29: o tempo conservou-se instavel com chuvas fracas pela manhã e soprando ventos variaveis. A maxima termometrica foi 28°.7 e a minima 21°.6.

No Estado — De 14 h. de 28 ás 14 h. de 29 de maio de 1934.

Campina Grande — O tempo conservou-se instavel e soprando ventos fracos. Maxima 25°.3. Minima 18°.0.

Guarabira — O tempo conservou_se instavel sem chuva. Maxima 30°.2. Minima 22°.2.

Areia — O tempo foi instavel sem chuva pela tarde e á noite. Dia 29: o tempo foi bom pela manhã e instavel sem chuva no resto do periodo. Maxima 24°.1. Minima 18°.6.

Umbuzeiro — O tempo conservou-se instavel sem chuva. Maxima 24°.5. Minima 18°.4.

Em outros pontos — De 14 h. de 28 ás 14 h. de 29 de maio de 1934.

Maceió — O tempo conservou_se instavel com chuvas á noite e soprando ventos fracos de éste. Maxima 27°.6. Minima 23°.0.

Olinda — O tempo conservou_se instavel e soprando ventos fortes de suéste. Maxima 28°.8. Minima 25°.4.

Natal — O tempo conservou-se instavel com chuvas á noite e soprando ventos de suéste. Maxima 28°.0. Minima 21°.7.

Até ás 20 horas não havia chegado telegramas de Solidade e Espirito Santo.

—

Sinopse do tempo ocorrido de 13 hs. de 29 ás 18 hs. de 30 de maio de 1934. em João Pessôa:

O tempo foi instavel, sem chuva, á noite. Dia: o tempo foi ameaçador com chuvas frescas pela manhã e instavel a tarde e soprando ventos de suéste. A maxima termometrica foi 27,2 e a minima 22,0.

No Estado: — De 14 hs. de 29 ás 14 hs. de 30 de maio de 1934.

Campina Grande: o tempo conservou_se instavel e soprando ventos frescos. Maxima 24,4; minima, 19,1.

Guarabira: o tempo conservou_se instavel sem chuva. Maxima, 30,0; minima, 21,8.

Areia: o tempi conservou_sehsc

Areia: o tempo conservou_se

Areia: o tempo foi instavel sem chuva pela tarde e á noite. Dia 30: o tempo conservou_se ameaçador com chuviscos. Aaxima, 22,6; minima, 19,0.

Espirito Santo: o tempo conservou_se bom. Maxima, 31,0; minima, 20,0.

Soledade: o tempo conservou_se ameaçador. Maxima, 27,8; minima, 16,3.

Umbuzeiro: o tempo conservou_se instavel sem chuvas. Maxima, 28,3; minima, 21,9.

Em outros pontos: — De 14 hs. de 29 ás 14 hs. de 30 de maio de 1934:

Maceió: o tempo conservou_se instavel com chuvas. Maxima, 27,1; minima, 25,1.

Olinda: o tempo conservou_se ameaçador com chuvas. Maxima, 28,6; minima, 22,1.

Natal: i tempo foi pela tarde instavel com chuvas á noite. Dia 30: o tempo foi instavel com chuvas pela manhã e bom no resto do periodo. Maxima, 28,8; minima, 20,8.

Aluisio Vasconcelos, Observador.

NO dia 16 as "Cavadoras de Ouro", desembarcarão na cidade com destino ao "Santa Rosa".

JUSTIÇA ELEITORAL

TRIBUNAL REGIONAL DE JUSTIÇA ELEITORAL DO ESTADO DA PARAIBA

Ata da quadragésima segunda (42.ª) sessão ordinaria, em 26 de maio de 1934.

Aos vinte e seis dias do mês de maio de mil novecentos e trinta e quatro, presentes os srs. desembargadores Paulo Hipacio da Silva, Arquimedes Souto Maior e Flodoardo Lima da Silveira, doutores Antonio Galdino Guedes, Horacio de Almeida e Agripino Gouveia de Barros, sob a presidencia do desembargador Paulo Hipacio abre_se a sessão á hora e local do costume. Lida e posta em discussão é unanimemente aprovada, a ata da sessão anterior.

Expediente: Telegrama do bel. Agricola Montenegro, comunicando haver assumido, no dia 24 do corrente, o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Catolé do Rocha; telegrama do bel. João Luiz Beltrão, comunicando haver reassumido, em data de 7 do fluente, o exercicio do cargo de juiz preparador do termo de Teixeira; telegrama de varios juizes, comunicando o exercicio dos funcionarios da justiça eleitoral, durante o mês de abril p. findo; oficio do bel. Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro, comunicando haver reassumido o exercicio do cargo de juiz eleitoral da 7.ª zona (Bananeiras), no dia 23 deste mês; oficio do diretor da Secretaria do Interior e Segurança Publica, comunicando a remoção do juiz municipal do têrmo de Santa Luzia do Sabugi, bel. Antonio Londres Barrêto, para iguais funções no têrmo de Pilar; oficio do mesmo funcionario, comunicando que, por despacho do dr. juiz de direito da comarca de Bananeiras, de 23 do corrente, fôram concedidos ao bel. Lauro Coêlho de Alverga, juiz municipal do têrmo de Araruna, trinta dias de férias regulamentares; oficio, ainda do mesmo funcionario, comunicando que, em igual data, o bel. Francisco Peregrino de A. Montenegro, reassumiu o exercicio de juiz de direito da comarca de Bananeiras; oficio do diretor geral da Secretaria da Justiça e Negocios Interiores, remetendo os decretos de designações, dos drs. Coralio Soares de Oliveira e Clemente Rosas, para membros substitutos deste Tribunal Regional; circular da "União de Moços Católicos de João Pessôa", comunicando a posse da nova diretoria dessa associação. O desembargador Souto Maior restitue, com o respectivo despacho, os autos referentes ao processo n.º 8, da classe 1.ª, mandando que sejam remetidos ao juiz preparador do têrmo de Misericordia, para os devidos efeitos.

Designação de dia para julgamento: O dr. Antonio Guedes, relator, pede ao sr. presidente designar dia para o julgamento do processo n.º 16, da classe 5.ª. E' designado o dia 30 do corrente, a proxima sessão. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declara encerrada a sessão, ás quatorze horas e vinte minutos. E, eu, Carlos de Albuquerque Belo Filho, diretor da Secretaria, fiz lavrar esta ata, que subscrevo e assino. (ass) Carlos de Albuquerque Belo Filho e Paulo Hipacio da Silva.

CORONEIS! Preparem bem dinheiro! Ai de si se for atacado por algumas das "Cavadoras de Ouro"!

Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos

Concurso de 1.ª entrancia para carteiros e continuos

Recebemos com pedido de publicação, o seguinte:

"Convido os candidatos abaixo nomeados a comparecerem no gabinete da Chefia do Trafego Telegrafico, com toda urgencia, a fim de tratarem de assunto concernente ás suas inscrições no concurso de 1.ª estancia para carteiros e continuos, a realizar_se nesta Região: Otecar do Rêgo Luna, Sebastião Francisco Bezerra, Mario Hermes Nicodemi Galvão, Orlando do Rego Luna, José Leal de Albuquerque, José Nunes da Costa, João Maciel dos Santos, Valfredo Duarte da Silva, Ademar de Barros Correia, Malaquias Feitosa Neves, Sebastião de Souza, Raimundo Nonato Guarita, Fernando Solano da Silva, José Andrea, Manuel Gentil da Cruz, Juarez Antonio dos Santos, Luiz Gonzaga dos Santos, Mario de Souza Correia, Carlos Giovani Peixôto de Vasconcelos, Manuel Augusto da Silva, Artur de Araujo Queiroga, Lauro Cavalcanti Mélo, Alcides Antenor de França, Pedro Guedes da Costa e Arnobio Vanderlei da Silva. João Pessôa, 31 de maio de 1934. **Severino de Albuquerque Lucena**, Secretario do concurso."

INFORMES COMERCIAIS

EXPORTAÇÃO

Comp. de Pesca Norte do Brasil — 10 barris contendo oleo de baleia.

F. Galvão — 1 caixa com livros escolares.

J. Ferreira da Silva & C.ª — 3 grades com chapéus.

Pereira Borges & C.ª — 11 vols. com vaquetas e raspas.

Dias Galvão & C.ª Ltda. — 2 vols. com pneumaticos e camaras de ar.

Julio Martins — 5 atados com latas vasias e 15 ditos com arame liso.

CLUBES AGRICOLAS ESCOLARES

Diogenes Caldas

Para "A União"

No seio do professorado paraibano vai logrando a melhor acolhida a idéa já vitoriosa da fundação de Clubes Agricolas Escolares.

A Inspetoria Agricola Federal, tendo iniciado o serviço de cooperação agricola escolar, fundando os primeiros jardins horticolas, lembrou_se de aproximar, quanto possivel, a orientação de sua pratica, do programa dos Clubes Agricolas Escolares da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Para isso, foi em março ultimo trocado expediente com aque_la sociedade do que resultou uma di_retriz uniforme para os Jardins Horticolas que ficarão a cargo dos socios dos Clubes Escolares, especialmente daqueles socios, que, nas residencias de seus progenitores, não dispuzerem de quintal ou area aproveitavel para trabalho.

Animado agora pelo interesse com que o orgão oficial vem se referindo a essas organizações escolares, animei-me a deixar um pouco o meu retraimento para anunciar o que já ha, en_tre nós, realizado nesse particular.

Ao mesmo tempo, como delegado que sou, neste Estado, da Federação Brasileira dos Clubes Agricolas da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, ofereço a minha integral solidariedade ao movimento que se opera e a idéa oportunissima de uma reunião da classe agronomica com o fim de ser escolhida a Diretoria Técnica dos Clubes Agricolas da Paraiba.

Por esse meio terão os clubes seus Consultores Técnicos para Horticultura, Fruticultura, Floricultura, Apicultura, Avicultura, Sericicultura, Reflorestamento, cultura do algodão, da cana, do tabaco, para Artes Rurais, etc.

E' oportuno consignar aqui o que já consiguimos.

Com as credenciais da Federação Brasileira dos Clubes Agricolas, esta Inspetoria começou por organizar definitivamente o Clube Escolar 5 de Agosto, o primeiro fundado neste Estado, por iniciativa da exma. sra. d. Naide Martins Ribeiro, o qual funciona anexo ao Instituto 5 de Agosto.

No dia 15 do corrente ficou assim constituida a sua diretoria:

Diretora, d. Naide Martins Ribeiro; presidente, Adroaldo Gomes da Silva; secretario, Viberto Londres Nobrega; tesoureiro, Diana de Vasconcelos; zeladores, Antonio Carlos Mar_tins Ribeiro e Jovenil Tavares de Vasconcelos.

Seus associados assinaram compromisso de cultura de hortaliças diversas, da criação de galinhas, além do preparo de viveiros de sementes de Tucum, Cariota, Ipé Caboclo, Areca Madagascarensis, Flamboyant, Seringueira e Pau Darco.

No dia 17 de maio, foi instalado o Clube Agricola Arruda Camara, anexo ao Curso Modêlo e Jardim de Infancia, ficando assim constituida sua diretoria:

Diretora, d. Alice de Azevêdo Monteiro; presidente, Lêda Pinto Ulissêa; secretario, Zunilda Mendes de Frei_tas; tesoureiro, Djalma Xavier; zeladora, Leonora P. Ulisséa.

Além do compromisso de plantações horticolas seus associados receberam sementes de oleo vermelho, Cumarú, Ponte de macaco, Anda_assú, Palmeira bambú, Butiá, Sapota, Paximba, Babassú, Abricó, Martinesia e Joa negra.

Ainda no dia 21 do corrente o Grupo Escolar "Antonio Pessôa", repre_sentado em 260 alunos, compareceu, pela manhã, á Fazenda Simões Lopes, onde assistiu a um trabalho de aradura e gradagem do sólo, escutando uma sucinta preleção sobre a nomenclatura das maquinas agricolas utilizadas e sobre a utilidade da lavra.

Logo após, os socios fundadores do Clube Agricola Escolar respectivo, re_uniram-se em assembléia geral, elegendo a seguinte diretoria:

Diretor, prof. Arnaldo Emiliano de Barros; secretario, Elba Correia Lima; tesoureiro, Chateaubriand Perei_ra dos Santos; zeladores, Aida Pereira da Costa e Geraldo Marques de Azevêdo.

—

Encontra-se em organização o Clube do Grupo Escolar "Izabel Maria das Neves", onde estamos contando com o dedicado esforço de seu diretor prof. Francisco Sales de Albuquer_que.

Ainda esta semana será eleita sua diretoria.

DE SERICULTURA

Quando a onda verde do café foi pouco a pouco invadindo o Bre_jo, longe se estava de supor que a super_abundancia do produto, no Sul, teria de leva_lo á debacle.

Por isto, os agricultores brejeiros desiludidos da cultura da cana de açucar, fôram se deixando dominar pela idéa da maior incrementação do plantio da rubiacéa, ela que fizéra correr em S. Paulo rios e rios de dinheiro.

Foi assim que o Brejo em pouco tempo, tornou_se em nosso Estado a zona venturosa do café.

Se a uberdade da terra, fizera_a prospera, triplicando, quadrupli_cando o valor das propriedades, essa promissora situação teve po_rém vida efemera, e, antes mes_mo que a valorização artificial arruinasse o produto, causando a crise desesperadora por que passou S. Paulo, uma praga antecedêra no brejo a esse cataclisma econo_mico, destruindo todo o plantio existente, de modo que em pouco tempo os tratos de terra outrora cobertos de arbustos vérdes, torna_ram_se em pedaço de caatinga, com arvores mirradas inteiramen_te núas.

Foi a esse tempo, precisamente, que João Barrêto, o arrojado e in_teligente agricultor arelense, so_nhou com a sericultura, cobrindo as suas terras onde morrêra o ca_fé, de amoreira, a arvore que mais tarde ia_lhe permitir a tentativa da criação do bicho da sêda na Paraiba. E, tanto lutou esse ho_mem extraordinario, que a sua acão transpôz os limites do seu municipio, chegou até á capital, atravessou o Estado, de modo que quando João Pessôa veio governar a Paraiba, já fazia parte de seu vasto programa, incentivar a cul_tura do bicho da sêda que Areia praticava com vantagem.

Agóra, que a idéa é uma feliz realidade e possúe nossa terra, técnicamente cuidado, um serviço de sericultura promissor, João Bar_rêto, é um nome que deve ser lem_brado ele que foi o criador e prin_cipal incentivador de mais essa fonte de renda com que vai contar a economia paraibana. — V.

NÃO TENHAMOS DUVIDAS...

Brasileiros e argentinos, os campeões do mundo pebolistico fôram fragorosamente derrotados nos gramados europeus, contra elementos também europeus.

A adversidade que acompa_nhou os jogadores sul_americanos no Velho Mundo ficou bem pa_tenteada nessas pelêjas, nas quais tinhamos esperanças na vi_toria das nossas côres. Pomos, en_tretanto, um parentesis na histo_ria, para dizermos que, nós bra_sileiros, ainda tinhamos menos certêza de vencermos que os ar_gentinos, quando soubemos que o nosso selecionado ia desfalcado dos melhores jogadores. E' que o impatriotismo criminoso de clubes egoistas entendeu em até seques_trar valôres do nosso pebolismo, contanto que fizessem miseravel_mente baquear as côres brasilei_ras, inumeras vezes vitoriosas em luta com as melhores equipes do mundo do futeból.

Como classificar êsse impatrio_tismo? Não achamos palavras su_ficientes para clamar contra gen_te dessa ordem, que expõe ao ri_diculo não o nome de um selecio_nado, mas o de um pais que, até hoje, tem sido triunfador na qua_si totalidade dos torneios pebolis_ticos em que se ha empenhado.

O povo paulista, revivendo o patriotismo e a brasilidade das grandes arrancadas heroicas da fáse bandeirante, têve impetos de reduzir a pó esse grupilho de bairristas sem côr nem idealis_mo. Nêsse momento em que a nossa bandeira tantas vezes glo_riosa era arreiada do mastro ge_novês para ser substituida pelo pavilhão da Espanha, sentiu êle toda a revolta da vergonha a que foi submetido o nome desportivo nacional.

Mas, ainda haveremos de medir forças em outros campeonatos e vão logo tomando a lição esses exigentes e despeitados anti_na_cionalistas que deveriam ter pêjo de declarar_se filhos de São Pau_lo e deste Brasil pujante que ain_da os toléra em seu seio. — W.

VITRINE

Por mais estranho que pareça ainda se encontram neste seculo dinamico, creaturas cuja men_talidade se mede pela bitola da concepção que da vida tinham os remotos fundadores da Aca_demia dos Esquecidos, cenaculo de letras que vicejou ai pelos primeiros dias do Brasil—colo_nia.

E não se póde enquadrar em outra época os espiritos que, num seculo de dinamismo como o que estamos vivendo, ainda acham indispensavel a existen_cia de agremiações, moldadas na organização avó daquelas outras que no decorrer dos seculos vêm surgindo em todos os re_cantos do país para agalardoar não o merito dos verdadeiros valores mas a vaidade de indivi_duos empistolados.

Num espirito pratico, influ_enciado pelo ambiente, dura_mente utilitarista da atualida_de preconizará a necessidade de mais uma associação sem fina_lidade imediata, como seria a Academia de Letras que se fun_dasse numa terra onde quasi não ha literatos.

Essa lembrança teve_a um colaborador desta folha, ha coi_sa de dois ou três dias.

Talvez ele seja um dos gran_des valores literarios da terra á procura de uma oportunidade para se revelar ou talvez seja um homem dotado de extraor_dinaria dóse de ingenuidade, confundindo os rabiscadores com os escritores ou versejadores com os poetas.

Não sei. Julgo_o antes uma creatura que vive alheiado do mundo, ensimesmado, trancado consigo como o caramujo na sua crósta.

Agricio Silvestre.

O NOSSO PROGRESSO E O DOS OUTROS

(ESPECIALMENTE PARA A MOCI_DADE ESCOLAR)

De modo geral, somos perseguidos dum pessimismo quasi morbido, no tocante ao nosso futuro. Isso já te_mos visto expendido em rodas ele_gantes, nos cafés, na praca publica, por toda a parte, enfim, onde haja um ajuntamento de filhos da terra, muitas vezes de mistura com outros de terras diferentes.

E' praxe não crêrmos nas possibi_lidades da gente que habita esta imensa região do Continente; não acreditarmos no que estamos reali_zando ou no que poderemos ainda fazer. A critica desce, quasi sem_pre, ao cumulo do exagêro; a pontos de vista intoleraveis. E a alegação vem sempre a frizar a nossa descen_dencia das vitoriosas terras lusita_nas, como causa dessa falta de ini_ciativas que nos ataca em tão alta dosagem.

A verdade, porem, é muito outra relativamente á sua populacão e ao seu gráu de instrucão, não ha povo que mais haja conseguido no plane_ta qual o nosso. Vem a proposito lembrar, aqui, que, para colocar_nos em brios, ha muito quem repise, na maioria das palestras, a prosperidade da Argentina e a grandeza de sua metropole; o comprimento de suas ferrovias e o desenvolvimento de suas capitais de Provincia, tudo isso des_crito em frâses retocadas de vergo_nha pelo muito que ainda poderiamos ter feito e o não fizemos ainda. Lem_bra_se, tambem, a grandeza dos Es_tados_Unidos da America do Norte, com os seus cento e vinte milhões de habitantes, as suas torres "rasca_ciélos" e outras cousas muito boni_tas.

Servirá de têma, pois, para a nos_sa arenga de hoje, o notavel e real progresso argentino em face do nos_so.

Assim, podemos responder, em três conclusões, aos insistentes reclamos dos nossos irritantes diminuidores.

1.º — Por que a Argentina possui maior numero de estradas de ferro?

— Devido ás facilidades extrêmas do seu territorio, quasi todo plano, e á sua pequenez, em face do nosso, quatro vezes maior que o do pais pla_tino, a Argentina conseguiu a exten_sa rêde ferroviaria que é um dos seus legitimos orgulhos. Está clara a res_posta.

2.º — E a grandeza da capital por_tenha como se justifica?

— E', realmente, Buenos_Aires, mais populosa e maior que a cidade do Rio de Janeiro, mas, em compen_sação, no Brasil temos mais de cin_coenta cidades importantes de cin_coenta mil habitantes acima, não se condensando na capital do pais se_não a vigesima parte da populacão nacional. Buenos_Aires, no entanto, tem três milhões de habitantes e o pais todo, cêrca de doze! O Brasil conta, atualmente, quarenta e dois milhões de habitantes e a sua capi_tal uns dois milhões e duzentos mil habitantes, aproximadamente. Ai está a diferença.

A capital paulista conta mais de um milhão de habitantes e, assim, outras cidades brasileiras teem po_pulações bem avantajadas, o que não é muito facil encontrar_se na Argen_tina.

Pelo porto de Buenos_Aires se es_côa toda, ou quasi toda a produção argentina, ao passo que o Brasil pos_súi mais de trinta excelentes ancora_douros, espalhados pelo seu extenso litoral. A conclusão logica é que Bue_nos_Aires tinha de crescer mais que o Rio de Janeiro, pois não é somente pela metropole da nossa Republica que se escôa toda a producão brasi_leira.

Têmos, por exemplo, Santos que, segundo as estatisticas, possúi muito mais movimento que qualquer outro porto sul_americano.

Na Argentina ha um jornal: "La Nacion", que circula, no mesmo dia em que sái, em todo o pais, distri_buindo, pelos seus leitores, um mi_lhão de exemplares. Não é de admi_rar: si Buenos_Aires é ligada a todas as cidades e povoados importantes da Republica, por estradas de ferro que não encontraram impecilhos em serem estendidas em todas as dire_ções, porque não poderia ser assim?

Estudando a situacão da imprensa brasileira, podemos tambem verifi_car que em quasi todas as cidades importantes do pais e até nas pe_quenas, ha imprensa organizada e propria, que circula nos respectivos Estados e sédes de municipios. O Rio de Janeiro, por exemplo, tem uma porcão de jornais de grande tiragem, para o publico carióca; em São Pau_lo, no Rio Grande do Sul, aqui pelo Norte, o mesmo caso; logo não ha necessidade visivel de ter_se um jor_nal na metropole da Republica que circule em todo o pais, no mesmo dia em que sái, nem tampouco com um territorio de quasi nove milhões de quilometros quadrados, como o nos_so, encerrando grandes cadeias de montanhas, rios gigantescos, ma_tarias infindaveis, cachoeiras in_transponiveis, e nem no momento, possibilidade para tanto, a não ser que o problema aviatorio resolvesse a situacão e que será, de futuro, a maior alavanca do progresso brasi_leiro.

3.º — E o desenvolvimento das ca_pitais das Provincias argentinas?

— Naturalissimo, uma vez que são poucas e quasi todas muito proximas da metrópole, podendo manter um melhor intercambio com Buenos_Ai_res.

Agora, compare_se á situação do Rio de Janeiro? Com Manáus, por exemplo, ou Belém do Pará, ou Por_to_Alegre, no extremo Sul? As dis_tancias serão as mesmas?

Ha regresso e paralizacão no pro_gresso do Brasil?

Essa pergunta é perfeitamente ir_respondivel, a nosso vêr.

Não ha, pois, motivo de nos cen_surarmos, pois entre Brasil e Ar_gentina as diferenças de população e superficie; as distancias e os aci_dentes geograficos são inteiramente diversos. Não sômos absolutamente um povo inferior, pelo menos manti_vemos, até hoje, a unificacão da raca, do arroio Chuí ao Oiapóc e do Cabo Branco a Cuiabá, o que não foi possivel aos espanhóis conseguir no restante da America do Sul.

Isso ai vai por conta da Historia...

DURWAL DE ALBUQUERQUE

Diretoria Geral de Saúde — Publica —

Esta diretoria solicita, de acôrdo com o art. 294 do regu_lamento sanitario, aos senhores proprietarios de cafés, padarias e manipulação de generos alimenticios outros a mandarem seus empregados tirar suas "Cadernêtas de saúde".

Outrossim, convida a todos que receberam a mesma cader_nêta provisoria a virem receber a definitiva.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

Farmacias de plantão durante o mês de maio:

Londres	1—10—19—28
S. Antonio	2—11—20—29
Teixeira	3—12—21—30
Confiança	4—13—22—31
Véras	5—14—23—
Brasil	6—15—24—
Mercês	7—16—25—
Pôvo	8—17—26—
Minerva	9—18—27—

Interesse a sua esposa, seus filhos e seus amigos na campanha da "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defêsa Contra a Lepra da Paraíba".

PEDE-SE a quem encontrou uma sombrinha de sêda preta, tendo no cabo uma chapa de ouro com o nome "Noca", o obsequio de entregá-la á avenida Corêmas, 28, que será generosamente gratificado.

* * * *Paraibanos: Do vosso amôr ás cousas de nossa terra e da vossa bôa vontade "Radio Clube da Paraiba" muito espera no sentido de poder transformar a sua estação aumentando-lhe a capacidade de modo a transmitir, alem das fronteiras do nosso caro Estado a vossa palavra, os vossos cantos e as vossas musicas, como um indice de nosso progresso e da nossa cultura.*

Como socio do "Radio Clube da Paraiba" cada paraibano prestará a sua terra serviço de inestimavel valor e de incontes-
Brasil receitada por 10.000 medicos.
tavel relevancia.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

DESPORTOS

REUNIÃO NA LIGA DESPORTIVA PARAIBANA

Realizou-se ante-ontem, mais uma sessão ordinaria da diretoria da Liga Desportiva Paraibana, que resolveu o seguinte:

Aprovar a ata da sessão anterior, como foi redigida.

Tomar conhecimento de um oficio do sr. Jaime Loio, presidente do "America Futebol Clube", de Recife, a respeito do amador João Pereira da Costa.

Mandar inscrever pelo filiado "Pitaguares", o amador Antonio Batista.

Aprovar os jogos realizados nos dias 13 e 20 de maio corrente, entre os filiados "Sol Levante", "Esporte Clube", "Botafogo" e "Cabo Branco", mandando contar 2 pontos para o primeiro time do "Sol Levante", um ponto para cada primeiro quadro do "Cabo Branco" e "Botafôgo", dois pontos para o segundo time do "Esporte Clube" e dois pontos para o segundo quadro do "Cabo Branco".

Mandar transferir para o filiado "Cabo Branco", com o passe do "Internacional", o amador Fernando Murilo Lemos.

Transferir o amador Osvaldo Rodrigues Pereira, do "Palmeiras" para o "Esporte Clube", com o respectivo passe.

Mandar renovar as inscrições dos amadores Pedro Sales e Luis Gomes da Silva, pelo filiado "Pitaguares Esporte Clube".

Tomar conhecimento de um oficio da firma Pernambuco & Hardy, Ltd., do Rio de Janeiro, a respeito do campeão de tenis George Hardy e dar varias providencias.

Tomar conhecimento de circulares da "Associação Comercial", de João Pessôa; da "Associação Proletaria Beneficente João Pessôa", da "União de Moços Catolicos de João Pessôa" e da "Associação dos Empregados no Comercio da Paraiba do Norte", todas comunicando a eleição e posse dos seus novos diretorios.

Tomar conhecimento de um oficio do sr. Meira de Menezes, diretor da Secção de Estatistica do Estado.

Mandar jogar no proximo domingo, 3 de junho, os clubes filiados "Sol Levante" e "Pitaguares", designando o diretor José Felix Caino, para representante da Liga, em campo, e os juizes Aluisio Franca e Severino Buriti, para os primeiros e segundos quadros, respectivamente.

—

ESPORTE CLUBE CABO BRANCO: — Haverá hoje, ás 7 e meia horas, um treino dos amadores que constituem as esquadras desse clube, para o qual estão escalados os seguintes jogadores:

Motorocicleta, Zepedro, Dante, Tamanco, Pedro, Léo, Evan, Pitota, Ademar, Caldeirão, Campinense, Peregrino, Dirceu, Minha Cana, Decurral, Petrarca, O Feio, Zarof, Normando, Teixeira, Barbosa, Ranulfo, Graxa, Fernando, Salvador, Almir, Zelconardo, Lourinho, Melinho, Ernani, Bebé e os demais que quizerem comparecer.

—

VOLEIBOL A. B. C. x "SANTA ROSA"

Obedecendo á decisão da Liga Paraibana de Voleibol, o Santa Rosa e o A. B. C. preparam-se para disputa do primeiro combate do campeonato de 1934.

Sendo ambos os preliantes possuidores de largos recursos técnicos e já se achando em bôas condições de ensaio para a pugna de domingo proximo, é de se esperar, por isso, um jogo movimentadissimo acompanhado de lances brilhantes.

O Santa Rosa, campeão do torneio inicio, possúe um "sextetto" invicto, rico em técnica e destreza, fazendo confiar aos seus afeiçoados uma bela exibição a fim de alcançar mais vitoria.

Por seu turno, o A. B. C., time que já predominou em nossos campos, conciente do valor do antagonista reforçou o seu quadro cuidadosamente na esperança de que, desta vez, alcançará o triunfo para as suas côres.

Dadas as condições da luta, tudo faz crêr que o campo do teatro Santa Rosa apanhará, domingo, avultadissima assistencia.

Atuará o jogo o desportista Arnaldo von Sohsten.

Os ingressos serão cobrados a $500.

Senhoras e senhoritas não pagarão.

O jogo terá inicio ás 14 horas com o encontro das esquadras secundarias.

—

"PITAGUARES ESPORTE CLUBE"

O diretor de esportes desse simpatizado gremio esportivo pede o comparecimento, hoje á tarde, no campo da Avenida João Machado, para um rigoroso treino, dos jogadores Zébraz, Capéla, Gervasio, Henrique, Vivaldo, Zélequinha, Eliezer, Zérocha, Carabú, Roberto, Patricio, Biu, Sete, Lira, Cirilo, Lulú, Chocolate, Babão, Indio, Cabo, Firmino, Jabura, Arnaldo Reis e demais jogadores que comparecerem ao campo.

A HEREDITARIEDADE, CONSOLO E TORTURA DOS HUMANOS

OTAVIO DOMINGUES.

Quanto mais penetramos no nosso mundo biologico, mais cresce o ceticismo com que encaramos a vida. E' que o misterio desaparece, e enxergamos a fatalidade dos fenomenos naturais com certo destemor.

A morte é um fenomeno natural, que as pessôas de certa cultura superior recebem quasi sem espanto, como a fase de uma serie evolutiva, impossivel de ser mudada ou paralisada.

O sabio morre, em geral, com acentuada conformação, pois não ignora que a morte é tão fatal como a vida. Viver e morrer são duas fases de uma cadeia de fenomenos, que se sucedem com uma fatalidade inevitavel.

E o conhecimento do fenomeno da hereditariedade, tal como é ele hoje concebido, se me afigura um dos maiores lenitivos para o homem.

Si não vejamos.

Que é hereditariedade? Devemos defini-la como um fenomeno de continuidade biologica, através das gerações que se sucedem.

"Continuidade biologica" — eis o carateristico essencial daquilo que os antigos chamavam atavismo, "que vinha dos avós"...

Na verdade a fórma e as qualidades de uma geração surgem na que se segue. Ha, pois, a continuidade dessa fórma e dessa qualidade entre uma geração que morre e a outra que surge.

Explica-se essa persistencia indefinida por meio da reprodução, isto é, pelo destacamento de uma parte do corpo que morre, parte essa capaz de originar a fórma e a qualidade da geração que a originou, donde a constituição de nova geração, semelhante áquela.

Essa parte que consideramos, por isso, germinal, pertencia ao que se foi e constituiu o que veio. Houve, portanto, continuidade, continuidade de natureza biologica. Isso é o que chamamos hereditariedade.

"A criança se parece com seus pais — lembra magistralmente Doncaster — não porque proceda deles, propriamente, mas porque filho e pais provêm do mesmo plasmo germinativo". Ha uma coisa perene no sêr, coisa essa que garante a continuidade da fórma e da qualidade.

A hereditariedade, assim, deixou de ser um misterio. E quando nos revemos em nossos filhos temos agora a certeza de que são eles uma porção de nós mesmos. Porção que, em condições propicias, favoraveis, crescem e formaram outra vez nós mesmos.

Em face disto, nós não morremos. Continuamos a viver nos que sairam de nós. Si não somos eternos, somos, pelo menos, perenes.

E isto deve ser um grande, um enorme consolo, para o que morre. Morre na certeza de que revive na sua descendencia.

E' que, como explica A. Forel — "uma lei geral da vida organica determina que todo o individuo vivo se transforme pouco a pouco no decorrer de um ciclo, que se chama vida individual, e que termina pela morte, isto é, pela destruição da maior parte de seu sêr. Torna-se ele então matéria inerte e, sómente de todas as particulas, as celulas germinativas continuam sua vida sob determinadas condições".

Ha, entretanto, o reverso da medalha. Ha o caso do infeliz tarado que revê sua infelicidade na prole que surge. E ele sofre mais ainda porque foi o causador, certamente involuntario, dessa nova edição de seu infortunio.

Não lhe disseram, não esclareceram que seu mal veio de cima e fatalmente passaria á sua descendencia. Ao contrario, houve gente de grande fama e de muito saber que o animou explicando: "As doenças se curam. E curadas deixam de ser hereditarias. A nossa perfeição fisica é a melhor garantia de uma prole sadia".

E ciente disso ele procurou "curar" seu mal, julgando que curado o corpo também o estaria na herança biologica recebida e que devia passar a outra geração.

Mas só se transmite o que "se herda". Ninguem transmite o que "adquire".

Sua cura não interessou ao patrimonio hereditario do qual é ele apenas a guarda, na presente geração. E a geração saida dele, obedecendo a uma fatalidade biologica, ressurge com a tara, reproduzindo a mazela.

Novos padecimentos. Novas oscilações entre a esperança e a dôr.

Assim redobrado é o sofrimento do que gerou, na inconciencia dos que ignoram.

Sofrimento doloroso que não fica nos sentidos apenas, mas que penetra a conciencia a dentro, pungentemente.

E o infeliz sofre por si e sofre mais pelo que faz padecer á carne de sua carne.

Poderá haver dôr maior, dor mais persistente e aguda, do que a dôr do pai que procriou uma flôr; flôr que vai murchar, que vai fenecer, porque traz dentro dela a fatalidade de um mal inato, transmitido, herdado?

Haverá maior tortura?

Quando a gente lembra a tragedia formidavel dos "Espectros" de Ibsen, daquéla mãi que criou o filho longe, bem longe do pai enfermo moral, e ao revê-lo homem feito, descobre nele uma a uma todas as fraquezas morais do genitor, que ha muito deixára de existir, mas que ali está reproduzido, revivo, continuado na sua imperfeição — sente bem, sente porfundamente a tortura que para os homens pode ser a hereditariedade, em tais casos.

Consolo e tortura.

Mais tortura do que consolo...

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

A senhorita Maria da Gloria Oliveira, filha do sr. Ulisses de Oliveira, funcionario da Secção de Estatistica.

— O menino Lauro, filho do sr. Inacio Ferreira da Costa, subalterno da Força Publica.

— A sra. d. Joséfa Donizéte, esposa do sr. José Quirino Irmão, residente em Barra de São Miguel.

— A menina Zetinha, filha do sr. Joel Batista da Fonsêca, tabelião publico em Guarabira.

— O sr. João Ribeiro de Brito, comerciante em Caraúbas, São João do Cariri.

— A senhorita Francisca Ramalho Nitão, filha do sr. João de Souza Lacerda Nitão.

FAZEM ANOS HOJE:

A menina Luzanira, filha do sr. Jonas Vieira, fazendeiro em Misericordia.

— A sra. d. Olivia Fernandes Lira, esposa do sr. Manoel Fernandes Junior, comerciante em Belém de Guarabira.

— A sra. d. Alzira Baracui, esposa do sr. Afonso Paiva, fazendeiro em Cuité de Guarabira.

— Ocorre hoje o aniversario da menina Maria Terezinha, filha do nosso amigo sr. Aloisio Navarro, chefe de secção do Banco da Paraiba.

— Aniversaria hoje a graciosa menina Terezinha, primogenita do dr. Otavio Correia Lima, funcionario das Obras Contra as Sêcas neste Estado, e sua exma. esposa d. Mercédes Brandão Correia Lima.

Pelo grato motivo, a nataliciante oferecerá, á noite, uma ceia intima ás suas amiguinhas.

— A senhorita Maria Amelia da Silva, professora publica da praia de Jacumã.

— *Dr. João Santa Cruz*: — Transcorre hoje o aniversario natalicio do dr. João Santa Cruz, procurador fiscal do Estado e figura destacada da sociedade conterranea.

Por êsse auspicioso acontecimento s. s. será, de certo, muito felicitado pelas pessôas de suas relações de amisade.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

A sra. d. Ecila Vidal de Vasconcélos, esposa do sr. Armando Vasconcelos, funcionario do Ministerio do Trabalho, nesta capital.

— O menino Olavo, filho do sr. José da Silva Falcão, residente em São Miguel de Taipú.

VIAJANTES:

Em companhia de uma pessôa de sua digna familia, viaja amanhã, pelo "Comandante Riper", com destino á metropole do país, onde reside, a distinta senhorita Alzita Lopes, cunhada do 1.º tenente do Exercito Moacir Rodrigues dos Santos.

Dra. Catarina Moura: — Pelo paquête "Comandante Riper", que amanhã tocará em Cabedêlo, seguirá para a metropole do país, acompanhada de sua gentil filha senhorita Henriéte de Moura, a nossa ilustre conterranea dra. Catarina Moura, nome dos mais destacados das letras patricias e talentosa advogada no fôro deste Estado.

A distinguida conterranea pretende demorar-se alguns mêses no Rio de Janeiro, onde vai tratar de interesses particulares.

Ontem, á noite, a dra. Catarina Moura, que é também antiga colaboradora deste jornal, enviou-nos delicado cartão de despedidas.

— Procedente de Recife, encontra-se nesta capital a senhorita Yvone de Figueirêdo Pinto, terceiranista de medicina, naquéla capital.

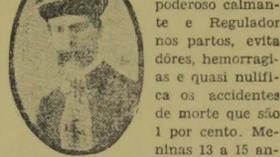
A jovem estudante aqui veiu passar as férias sanjuanescas com sua genitora d. Marcionila de Figueirêdo Pinto, viúva do saudoso historiografo Irineu Pinto.

— *Engenheiro Alberto Borges*: — Para Recife, de onde se transportará ao Rio de Janeiro, viaja hoje o dr. Alberto Borges, construtor do "hangar" do nosso campo de aviação de Tambiá e de outras obras identicas em outros Estados.

O ilustre profissional que aqui fez numerosas amizades, teve a gentileza de enviar as suas despedidas a esta folha.

— Chegou ontem, a esta cidade, o nosso conterraneo academico Osmar Mendonça, estudante de medicina na Faculdade da Baía, e filho do sr. Francisco Mendonça, alto comerciante nesta praça.

VISITANTES:

Dr. Inacio Ramos: — Em companhia do nosso amigo sr. Sebastião Duarte, comerciante nesta capital, esteve ontem em visita á redação desta folha o nosso amigo dr. Inacio Ramos, advogado no fôro de Campina Grande.

O joven causidico, que aqui veiu no trato de interêsses particulares, deverá regressar, hoje, ao centro de suas atividades profissionais.

— *Sr. Miguel de Almeida*: — Em companhia do nosso amigo dr. Praxédes Pitanga, esteve ontem, em visita á redação desta folha, o distinto conterraneo sr. Miguel Almeida, funcionario publico e influencia politica em Picuí e que, desde alguns dias, se encontra nesta capital.

Após amistosa palestra com os seus amigo da "A União", o sr. Miguel de Almeida apresentou-nos as suas despedidas por ter de regrêssar, amanhã, áquele municipio.

— Esteve em visita a esta redação o sr. Mario Rocha, viajante da Cervejaria Brahma.

JA' está perto de desembarcar na cidade as "Cavadoras de Ouro"! Chefe mór — Joan Blondell — Ajudante de ordens — Ginger Rogers — e com tais subditos — Ruby Keeler, Dick Powell Warren William, Guy Kibee Jenkins e 200 "girls"!

NOTAS POLICIAIS

PERECEU AFOGADA

No dia 27 do corrente, no lugar "Pau Amarélo", distrito de Serra da Raiz, pela manhã, fôra encontrado boiando nas aguas de um açude ali existente, o cadaver da infeliz mulher Julia Pereira de Oliveira, a qual sofria das faculdades mentais.

Pela autoridade local foi aberto inquerito, tendo, a esse respeito, recebido comunicação o dr. diretor da Segurança Publica.

ASSOCIAÇÕES

CIRCULO DE OPERARIOS E TRABALHADORES CATOLICOS S. JOSE': — Dessa agremiação operaria, com séde em Cajazeiras, recebemos comunicação da eleição e posse da sua diretoria para o corrente ano, a qual ficou constituida de:

José Simfronio de Assis, presidente; Geroncio Vieira Filho, vice-presidente; Nelson Rolim, secretario; Abdias Morais, tesoureiro; assistente eclesiastico, padre Abdon Pereira.

..NO mês de junho o "Santa Rosa" apresentará — FRA DIAVOLO — "A legião dos mortos", "Advogado de defesa", "Alvorada rubra", "A irmã branca"... e as insuperaveis "Cavadoras de Ouro"! 200 pequenas inflamaveis e Joan Blondell, Ruby Keeler Dick Powell, Warren William.

Capa de gabardine

Gratifica-se, generosamente, a quem entregar uma capa de gabardine perdida num onibus de Trincheiras, na rua Irineu Jofili, 221.

CINEMAS & FILMES

CARTAZ DO DIA:

Santa Rosa — "Sherlock Holmes".
Rio Branco — "Fidelidade".
Felipéa — "Seu primeiro amôr".
Jaguaribe — "Mary Ann".

AGARRANDO OS VIVOS!...

O "Rio Branco" prepara-se para exibir o colossal filme **Agarrando_os vivos!** no proximo sabado. Será um espetaculo soberbo que o elegante casino vai oferecer ao publico. Produzido pela R. K. O. Radio e apresentado pelo "Broadway Programa" e **Agarrando_os vivos!** um filme raro, desses que são vistos de tempos em tempos e cuja impressão permanece duradoura em nosso espirito.

Agarrando-os vivos! suplanta tudo que já foi feito até hoje no genero, sendo superior a **Voz da Africa**, **Congorila**, **Trader Horn** e outros tantos filmes "made in Africa".

Gloria Swanson amanhã, no Santa Rosa, num filme dedicado aos corações femininos — Uma "sessão das moças" atraente como nenhuma outra!

Pela primeira vez no cinema falado surge_nos a figura querida e adorada de Gloria Swanson, a sensacional estrela e acionista da "United Artists". E ela nos aparece trajando impecavelmente vestidos lindissimos, confecionado em Paris por Chanel, o costureiro milagroso, serio concurrente de Adrian, num filme que já por si é um primor de arte, um estudo social delicioso que enaltece o Amôr e a Mulher.

Esta noite ou nunca (Tonight or Never), além de Gloria tem Melvyn Douglas, aquela galã de Greta Garbo em **Como me queres**, e é dirigido por Mervyn Le Roy, o diretor de **O fugitivo**.

Será este o filme que o "Santa Rosa" apresentará amanhã na "Sessão das Moças", tornando-a assim de uma atração sem igual.

FIDELIDADE é o romance da vida de um homem e de um cão

O "Rio Branco" vai apresentar hoje um filme da "Universal", diferente de tudo que o cinema nos tem dado em todos os tempos.

Um filme cujo protagonista principal é um cão, o fiel amigo do homem.

"Buster", um cachorro sabio é o o herói de **Fidelidade**, o drama humano e real que hoje se exibe no confortavel casino de nossa capital. Para quantos leram já o poema "O fiel" de Guerra Junqueiro, muito de parecido terão o prazer de assistir em **Fidelidade** a historia de um cão e o seu dono, apenas...

Mas, que historia!... Como é narrada, e com que sentimento e arte!... Charles "Chic" Sale, um notavel artista do palco americano desempenha o papel de dono de "Buster", o cão maravilhoso que se pode considerar tambem uma "estrela" tanto na arte muda como sonora, por saber expressar-se tanto no olhar quanto nos latidos, de forma a deixar perplexa a platéia.

"Matinée" hoje, no Rio Branco, ás 2 horas da tarde

Com a engraçada cinta **Seu primeiro amôr** o "Rio Branco" fará hoje uma "matinée", ás 2 horas da tarde. A deliciosa farça comica do comprido Slim Summerville e da "placida" Zasu Pitts está feita para despertar o riso franco. Completará o programa mais uma comedia em 2 partes.

Os preços serão de $800 para crianças e senhoritas, sendo de 1$100 para cavalheiros.

OS CRIMES DO MUSEU OU MUSEU DE CERA (Wax Museum) é um drama intenso, totalmente colorido!

Ha, para domingo, um filme que pode ser classificado "unico" e "inegualavel"! Trata_se de **Museu de cera**, um drama bizarro que a "Warner First National filmou com o concurso de Lionel Atwill, Fay Wray, Clenda Farrel, Frank Mae Hugh, Allon Vicent e Gavin Gordon. **Museu de cera ou os crimes do museu** relata_nos uma serie tremenda de crimes pavorosos, praticados por um grande louco, fanatisado pela sua arte e a sua ciencia e que modelava as mais celebres personalidades em cêra e desejava tambem modelar carnes macias e tentadras de uma mulher. Para maior efeito desse drama fantastico a "Warner First National" vai apresentar **Museu de cera** inteiramente colorido e assim maior relevo terão as suas cenas estarrecedoras. Porém não é esse, sómente, o grande valor desse celuloide grandioso, pois o trabalho de Lionel Atwill ao lado de Fay Wray e Glenda Farrel, é desses que nunca mais se esquecem, pois os artistas nos convencem da realidade do que vemos, apenas restando uma duvida... Cêra ou carne? Onde acaba uma e começa outra?... Esse celuloide, segundo já foi resolvido pela "Warner First National" e a Emprêsa A. Leal & Cia. será exibido domingo, no "Santa Rosa", em 3 sessões, ás 5, 7 e 8 1|2.

Laurel-Hardy, Dennis King, "FRA DIAVOLO"

Laurel & Hardy, parecem ter o destino cruzado com os artistas liricos...

A primeira visita que receberam quando formaram a "dupla" famosa, foi Tito Schipa.

Quando a Metro Goldwyn Mayer fazer **Amôr de Zingaro** com Lawrence Tibett, chamou_os para a interpretação da parte comica daquele grande filme.

Agora, escolhendo-os para **Fra Diavolo** e precisando a Metro de um interprete para as melhores melodias da partitura de Auber, contratou Dennis King.

Em **Amôr de Zingaro**, entretanto, deu-se o caso de Laurel & Hardy secundarem um artista lirico. Em **Fra Diavolo** é um artista lirico que os secunda...

Os rapazes subiram, se subiram...

Fra Diavolo está sendo anciosamente esperado. A Metro Goldwyn Mayer e a Emprêsa A. Leal & Cia. apresentarão esse espetaculo de alegria e musica, no dia 9 no "Santa Rosa".

ESQUEÇAM o dinheiro em casa "gangsters" que vestem... saias curtas. São as "Cavadoras de ouro"! O seu quartel general será no "Santa Rosa"!

**** O senhor precisa ser amigo de sua terra, e para ser amigo de sua terra é preciso ser amigo do "Radio Clube da Paraiba".*

Para isto basta que o senhor assine sua proposta para nosso associado.

"Radio Clube da Paraiba" não lhe pede mais que isto.

HOJE — Duas sessões começando ás 6.15 — HOJE

Alguma cousa de inteiramente novo para o cinema e para o espirito!

Uma historia em que ha sentimento, em que ha verdadeira devoção!

Um romance real em que a emotividade vai ao mais alto limite! O primeiro tributo da téla ao grande e constante amigo do homem!

F I D E L I D A D E

com o consagrado atôr dos palcos americanos — CHARLES "CHIC" Sale e o maravilhoso cão "BUSTER"

Um filme humanissimo da "Universal Pictures".

Complemento: Uma comedia em 2 partes.

VEJAM: — Um tigre que ruge ao amplexo mortal de uma serpente gigantesca! A pantéra negra — Corsaria das Selvas— com as carnes atassalhadas por um crocodilo monstruoso — Tigres esfomeados invadindo cidades de nativos! A batalha de um tigre com uma pantéra negra — Tudo em

AGARRANDO-OS VIVOS!

Da R. K. O. Radio — Broadway Programa.

O maior no genero. Todo explicado em português.

A começar de 2 de junho!

Preços — Adultos 1$600. Crianças e estudantes $800

Em "matinée" ás 2 horas da tarde — SLIM SUMMERVILLE e ZASU PITTS, na engraçadissima comedia da "Universal" — "SEU PRIMEIRO AMOR"

e como complemento: "Para uma dôr uma canção", comedia em 2 partes.

Preços — Adultos 1$100. Crianças e estudantes $800

HOJE — Duas sessões começando ás 6 horas — HOJE

Preparem-se! Costurem bem os botões! ou estalarão rindo e vendo SLIM SUMMERVILLE, o impertubavel magricela e ZASU PITTS, a "angelica" Julieta, em

SEU PRIMEIRO AMOR

Um entre-choque de afeições com mimicas expressivas.

Cenas comicas — Cenas agitadas

Complemento: — "Para uma dôr uma canção, comedia em 2 atos.

Preços: Adultos 1$100. Crianças e estudantes $600

Em "matinée" a 1 1|2 da tarde

"Varêda dos balkans" — Educativo musicado.

"Para uma dôr uma canção — Comedia em 2 partes, com Alberta Vaughn e Alberto Cooke.

Um jornal sómente musicado.

"Ricos por um dia", comedia em 2 partes.

Preços — Adultos $800. Crianças e estudantes $400.

Amanhã — "Sessão das moças"

Domingo em "matinée" — O TREM DESAPARECIDO. 1.ª serie — Com Frank Albertson, Lucilia Parker, Joe Bonomo, Edmund Cobb, Francis Ford e outros.

TEATRO SANTA ROSA

O CINEMA DA CIDADE!

A HISTORIA DO MAIOR DOS DETETIVES!

A creação imortal de CONAN DOYLE

Para muito breve! A IRMÃ BRANCA. Clark Gable — Helen Hayes

SHERLOCK HOLMES!

CLIVE BROOK — MIRIAM JORDAN — "Fox"

ENTRADAS — 2$200

Amanhã — Em SESSÃO DAS MOÇAS!

Première do formidavel filme da United Artists

ESTA NOITE OU NUNCA!

com Gloria Swanson e Melvyn Douglas—Vestuarios de Chanel, de Paris

DIA 8

Uma anedota toda cantada da Metro Goldwyn Mayer!

STAN LAUREL — o magro
OLIVER HARDY — o gordo
DENIS KING — o maior tenor da opera new-yorkina!

FRA DIAVOLO!

A formidavel revida da opera comica de Auber!

A maior e mais luxuosa comedia do Gordo e do Magro! — Producão de HAL ROACH

Ele colocou a Arte acima de todas as coisas... e apelou para os crimes mais horrendos a fim de que sua obra grandiosa não ficasse destruida!

OS CRIMES DO MUSEU!

ou O MUSEU DE CÊRA!

LIONEL ATWILL — FAY WRAY — GLENDA FARRELL — FRANK MC HUGH

Um filme todo colorido da Warner First National, dirigido por MICHAEL CURTIS, o diretor de O DOUTOR X

A PARTIR DE DOMINGO, em 3 sessões ás 5—7—8 1|2.

CINE-JAGUARIBE

O "SEU" CINEMA

HOJE! — A's 7 1|2 horas — HOJE!

A FOX MOVIETONE

apresenta CHARLES FARRELL e MADGE EVANS em

CORAÇÃO PARTIDO

Um agradavel filme da aviação e aventuras da guerra moderna

Complemento: FOX MOVIEONE NEWS

PREÇOS:

Adultos	1$100
Crianças	$800
Gerais	$800

AGUARDEM!

O DESPERTAR DE UMA NAÇÃO!

NOTAS DE ARTE

Jorge Fernandes, o brilhante interprete da cancão brasileira, vai realizar um recital no "Clube dos Diarios"

No dia 8 do mês entrante, o publico pessoense vai ter o prazer de ouvir um magnifico recital do apreciado cantor brasileiro Jorge Fernandes, o interprete brilhante das canções nacionais.

Por demais conhecido e admirado nas cultas plateias do sul do pais, onde a sua atuação tem merecido os mais francos aplausos, Jorge Fernandes empreende agora uma "tournée" artistica pelas capitais do Norte, a qual vem sendo coroada do mais significativo exito.

Patrocinado pelo "Clube dos Diarios", em cuja séde se vai realizar, o recital do festejado cantor ha de constituir um acontecimento de nota nos circulos artistico-sociais da nossa terra.

Por estes dias, publicaremos o programa do referido festival, que está sendo selecionado a capricho.

Ontem, á noite, em companhia do sr. Heli Silva, da firma Tito Silva & Cia., desta praça, e do nosso colega de redação, academico Ernani Batista, o cantor Jorge Fernandes esteve em visita a esta folha, demorando-se em palestra.

O artista patricio deverá viajar hoje, a Recife, onde acaba de realizar varios recitais, recebendo as mais entusiasticas referencias da imprensa daquela capital.

"CORPUS CHRISTI"

Sendo hoje uma das maiores comemorações do povo católico, — o dia de Corpus Christi — não haverá trabalho neste jornal, nem expediente na Imprensa Oficial.

A "prévia" de amanhã, no "Santa Rosa"

Consoante noticiámos, será amanhã, ás 21 horas, no Cine-Teatro "Santa Rosa", a "prévia" á imprensa, com a exibição da pelicula da "Warner First" MUSEU DE CERA ou OS CRIMES DO MUSEU, todo colorido.

Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraiba

Do dr. Sadi Carvalho, 1.º secretario desse importante sodalicio, recebemos comunicação da eleição e posse da diretoria que regerá os destinos sociais durante o corrente ano, a qual está assim constituida:

Dr. Edrise Vilar, presidente; dr. José de Seixas Maia, 1.º vice-presidente; dr. Cassiano Nobrega, 2.º vice-presidente; dr. Avila Lins, 1.º secretario; dr. Sadi Carvalho, 2.º dito; dr. Oscar de Castro, orador; dr. Jaime Lima, tesoureiro; dr. João Soares, bibliotecario.

Comissão de revista — Dr. Josa Magalhães, dr. Newton Lacerda, dr. Lourival Moura.

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

Ação executiva cambial

O Superior Tribunal de Justiça do Estado, em sua ultima sessão, anulou a sentença proferida na ação executiva movida por Cicero Pereira da Silva contra João da Costa Frazão.

Defendeu os interesses da parte vencedora o dr. Evandro Souto.

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

34.ª sessão ordinaria, em 28 de maio de 1934

Presidente interino — Paulo Hipacio.

Pelo dr. secretario — Pedro Lopes Pessôa da Costa, escriturario.

Procurador geral do Estado — Mauricio Furtado.

Compareceram os desembargadores Paulo Hipacio, M. Azevêdo, Souto Maior, Flodoardo da Silveira, juiz Feitosa Ventura e o dr. procurador geral do Estado, Mauricio de Medeiros Furtado.

Deram-se as seguintes ocorrencias:

Distribuições:

Ao desembargador Flodoardo da Silveira:

Agravo de petição criminal **ex-officio** n. 57, da comarca de Mamanguape. Agravante o dr. juiz de direito.

Ao desembargador Souto Maior:

Apelação criminal n. 106, da comarca de João Pessôa. Apelante o dr. 2.º promotor publico; apelado Pedro Bernardo.

Ao desembargador Flodoardo da Silveira:

Apelação civel n. 59, do termo de Santa Rita, da comarca de João Pessôa. Apelante Odon Leite; apelada á Fazenda Municipal.

Apelação criminal n. 107, da comarca de C. Grande. Apelante Manuel Frederico da Silva; apelada a justiça publica.

Passagens:

Apelação criminal n. 69, da comarca de Pombal. Relator des. M. Azevêdo. Apelante a justiça publica; apelado Cicero Duetes. O des. relator passou os autos á revisão do des. Souto Maior.

Idem n. 74, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Relator des. Souto Maior. Apelante o dr. promotor publico; apelado o réu José Pedro. O des. relator passou os autos á revisão do des. Flodoardo da Silveira.

Idem n. 64, do termo de Sapé, da comarca de Mamanguape. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante o réu Elias Firmino da Silva; apelada a justiça publica. O des. relator passou os autos á revisão do des. juiz Feitosa Ventura.

Apelação civel **ex-officio** n. 6, da da comarca de João Pessôa. Relator des. M. Azevêdo. Apelante o dr. 1.º promotor publico, como assistente judiciario de d. Rosa Bezerra do Nascimento e filhos; apelado o Estado da Paraiba. O des. relator passou os autos com o relatorio ao 1.º revisor, des. Souto Maior.

Anulação de casamento n. 5, da comarca de C. do Rocha. Relator des. Souto Maior. Entre partes: d. Ana Poliez (como autora) e Severino Cesar de Oliveira, conhecido tambem por Severino Alves de Freitas (como réu). O des. Flodoardo da Silveira passou os autos ao 2.º revisor, dr. juiz Feitosa Ventura.

Anulação de casamento n. 4, da comarca de Mamanguape. Relator des. Flodoardo da Silveira. Entre partes: Vicente Firizola (como autor) e d. Ana Alice de Carvalho (como ré). O dr. juiz Feitosa Ventura passou os autos ao 2.º revisor, des. M. Azevêdo.

Apelação civel n. 23, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Relator des. Souto Maior. Apelante Mustafá Geibhé; apelada a Cia. Brunswich do Brasil S. A. o dr. juiz Feitosa Ventura passou os autos ao 3.º revisor, des. M. Azevêdo.

Despachos:

Apelação criminal n. 105, da comarca de Itabaiana. Relator des. Manuel Azevêdo. Apelante o dr. promotor publico; apelado Fenelon de Albuquerque Montenegro. O des. relator mandou os autos com vista ao dr. presidente da Ordem dos Advogados, conforme requereu e depois ao procurador geral do Estado.

Apelação civel n. 57, da comarca de João Pessôa. Relator des. Manuel Azevêdo. Apelante d. Maria do Carmo Gouveia Loureiro; apelado o Estado da Paraiba. Foi com vista á apelante e depois ao exmo. sr. dr. procurador geral do Estado.

Apelação civel n. 56, da comarca de C. Grande. Relator des. M. Azevêdo. Apelante Antonio Felizardo da Silva; apelado Pedro Queiroz.

Apelação comercial n. 58, do termo de Ingá, da comarca de Itabaiana. Relator des. Souto Maior. Apelante Francisco Monteiro Dantas; apelada a firma Borba & Irmão. Foram os respectivos autos com vista ás partes e depois ao exmo. sr. dr. procurador geral.

Pareceres:

Agravo de petição criminal em **habeas-corpus** n. 10, da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. juiz de direito da 1.ª vara; agravado José Vicente Ferreira.

Idem n. 1, do termo de Taperoá, da comarca de S. João do Cariri. Agravante João Epaminondas de Souza; agravado o dr. juiz de direito.

Idem n. 14, da comarca de Patos. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Manuel Soares dos Santos.

Agravo criminal **ex-officio n** 17, da comarca de S. João do Cariri. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Tiburtino Lourenço da Silva.

Idem n. 18, da mesma comarca. Agravante o dr. juiz de direito; agravado Antonio Ananias de Oliveira.

Idem n. 19, da comarca de Areia. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 20, da comarca de Cajazeiras. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 22, da comarca de A. do Monteiro. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 25, da comarca de Umbuzeiro. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 26, da comarca de Cajazeiras. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 34, da comarca de Areia. Agravante o dr. juiz de direito.

Idem n. 9, da comarca de Areia. Agravante o dr. juiz de direito.

O dr. procurador geral do Estado apresentou os respectivos autos em mesa com os pareceres.

Designacão de dia:

Agravo de peticão em **habeas-corpus** n. 18, da comarca de João Pessôa. Agravante o dr. juiz de direito da 3.ª vara; agravado Mario Abdon da Silva.

Agravo de petição criminal n. 12, da comarca de Patos. Agravante o dr. juiz de direito; agravados Manuel Pereira Campos e Vicente Ferreira Campos.

Idem n. 11, do termo de A. Nova, da comarca de A. Grande. Agravante o dr. juiz municipal, em exercicio de juiz de direito; agravado Inacio Alves de Souza, vulgo "Inacio Calunga".

Apelacão criminal n. 5, da comarca de Cajazeiras. Apelante a j. publica; apelado o réu Antonio Mariano de Sena.

Conflito de jurisdição n. 1, da comarca de Santa Rita. Suscitante o dr. juiz municipal do mesmo termo; suscitado o dr. juiz de direito da 2.ª vara.

Apelação civel n. 57, da comarca de Areia. Apelante A. S. White Martins; apelada a Fazenda do Estado.

Idem n. 11, da comarca de C. Grande. Apelante Francisco de Sales Barros; apelado Francisco Florentino de Souza. Em mesa para os respectivos julgamentos.

Julgamentos:

Agravo de petição em **habeas-corpus** n. 18, da comarca de João Pessôa. Relator des. presidente. Agravante o dr. juiz de direito da 3.ª vara; agravado Mario Abdon da Silva. Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar o despacho agravado.

Agravo de petição criminal n. 12, da comarca de Patos. Relator des. Souto Maior. Agravante o dr. juiz de direito; agravados Manuel Ferreira Campos e Vicente Ferreira Campos. Não se tomou conhecimento do recurso, por unanimidade de votos.

Apelação criminal n. 39, da comarca de Umbuzeiro. Relator des. M. Azevêdo. Apelante o dr. promotor publico; apelado Severino Cavalcanti dos Santos.

Negou-se provimento, por unanimidade de votos, para confirmar a sentença apelada.

Idem n. 24, da comarca de Guarabira. Relator des. Souto Maior. Apelante o réu João Constantino Pereira; apelada a justiça publica. Preliminarmente, anulou-se o julgamento, por unanimidade de votos.

Idem n. 47, da comarca de A do Monteiro. Relator des. M. Azevêdo. Apelante a justiça publica; apelado o réu Manuel Francisco. Negou-se, por unanimidade de votos, para confirmar a sentença apelada.

Agravo de peticão criminal n. 11, da comarca de A. Grande. Relator des. M. Azevêdo. Agravante o dr. juiz municipal, em exercicio de juiz de direito; agravado Inacio Alves de Souza, vulgo "Inacio Calunga". Deu-se provimento, para que o juiz instaure novo processo, contra o voto do des. Flodoardo da Silveira.

Apelação criminal n. 5, da comarca de Cajazeiras. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante a justiça publica; apelado o réu Antonio Mariano de Sena. Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para mandar o réu a novo juri.

Apelação civel n. 9, da comarca de João Pessôa. Relator des. Paulo Hipacio. Apelante Isauro Pimenta de Holanda; apelados Francisco Guimarães e sua mulher. Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para reformar a sentença apelada. Presidiu o julgamento o des. M. Azevêdo, achando-se impedido o dr. juiz Feitosa Ventura.

Apelação civel n. 71, da comarca de João Pessôa. Relator des. Flodoardo da Silveira. Apelante Cicero Pereira da Silva; apelado João da Costa Frazão. Deu-se provimento, por unanimidade de votos, para anular a sentenca proferida por juiz incompetente, estando impedido o dr. juiz Feitosa Ventura.

Os demais feitos em mesa adiados.

Assinatura de acordãos:

Apelação criminal n. 29, da comarca de C. Grande. Apelante a j. publica; apelado João Pereira Lustosa.

Idem n. 22, da comarca de Pombal. Apelante a j. publica; apelada Maria Amelia do Rosario.

Idem n. 28, da comarca de Guarabira. Apelante a j. publica; apelados Ascendino Machado da Fonsêca.

Idem n. 41, da comarca de João Pessôa. Apelante o dr. 2.º promotor publico; apelado José Arnaud de Figueirêdo.

Agravo de petição civel n. 9, da comarca de João Pessôa. Agravante João Regis de Amorim; agravado o dr. juiz municipal de Santa Rita.

Apelação civel (desquite amigavel) n. 41, do termo de Pilar, da comarca de Itabaiana. Entre partes: Antonio do Carmo de Albuquerque e d. Josefa Maria de Pontes.

Embargos ao acordão nos autos de Apelação civel n. 8 da comarca de Piancó. Embargantes Leocadio Ferreira da Rocha e sua mulher; embargados Silvestre de Carvalho e sua mulher.

Foram assinados os respectivos acordãos.

UM HOMEM, UMA NOITE E UM PAÍS...

(Copyright by Companhia Editora Nacional. — Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União".)

BENJAMIN COSTALLAT

A fogueira havia sido preparada com todas as regras. Os pedaços de lenha sobrepostos faziam um lindo castelo de sonho que pouco depois deveria ruir em chamas.

O ano inteiro fazemos castelos assim. No dia de S. João é que os fazemos de lenha...

Mal a noite humida havia envolvido as cousas, sob as gotas hesitantes de uma chuva em começo, e os foguetes principiaram a esguichar de todos os cantos.

Acendeu-se a fogueira. O fógo crepitou. E as grandes labaredas incentivadas pelo querozene começaram a dansa vermelha das linguas de fógo.

A chuva, pouco depois, estancava. E o céo, varrido claro estrelado, comemorava tambem a noite de S. João.

Os balões confundiam-se com as estrelas. Riscando a noite os foguetes iam atroar nas alturas.

As trevas tomavam as côres dos fogos.

A paisagem era era verde, ora rubra, ora toda branca, ora toda ouro.

Bombas estouravam e grandes chuveiros coloridos banhavam de estilhaços de luz as arvores do quintal.

Eu estava esquecido do mundo e das cousas como uma criança grande diante da fogueira imensa que ardia assando batatas, aipim e cana, nos seus tocos maiores já em braza.

E estava esquecido de tudo e de mim mesmo...

Olhava aquela luz dentro daquela escuridão, quasi inconcientemente, num embevecimento sem raciocinio.

Foi, nesse momento, que o homem bem informado surgiu:

— O que o senhor acha?

— De que?

— Do Brasil.

Tive vontade de esmagar o importuno.

— Do Brasil, sim senhor. Qual é a sua opinião? O Brasil é um país pobre ou um país rico?

Senti impetos de esganar o homem sinistro.

— Não sei...

Mas o homensinho fazia questão de uma resposta. Como eu não desse nenhuma, ele foi logo dando a sua:

— O Brasil é dos paises mais pobres do mundo. Basta dizer que a produção de cada brasileiro é de menos de quarenta mil réis por ano... A de um cubano, por exemplo, de mais de conto de réis!...

Eu queria olhar os fogos, só pensar na poeira da luz que deixavam no espaço escuro da noite, mas o homem bem informado continuava:

— Sabe quantos pares de calçado o Brasil produz anualmente?

— Não. Nem quero saber...

— Pois bem. Saiba que são cinco milhões. Ora, na hipotese de cinco milhões de brasileiros gastarem um par de calçado por ano, restam trinta milhões que ficam descalços o ano inteiro!...

Iam soltar um enorme balão. Precipitei-me para segurar um gomo. O homem das opiniões correu-me atraz e tambem arranjou o seu gomosinho para poder continuar com um sorriso satanico:

— Na America do Sul, só dois países produzem menos do que o Brasil. S. Salvador e o Paraguai!

O homem bem informado estava estragando a minha noite de S. João. A minha noite tão bôa e tão ingenua...

O balão, colorido e iluminado, enchendo-se de gaz, estremeceu num desejo de ascenção.

— Soltem!

Um momento de duvida, como que incerto de sua liberdade, e o balão póz-se a subir, primeiro vagaroso, depois rapido soprado pelo vento.

Eu queria seguir o suave destino daquele balão vermelho, mas o homem bem informado não me deixava:

— No Brasil nós não temos uma gôta de petroleo, nem uma pá de carvão. O carvão nacional? Uh! uma pura fantasia! As nossas quedas dagua? A nossa hulha branca? Como o senhor vem com esse argumento?

Eu não tinha vindo com argumento nenhum. Estava calado. Caladissimo. Mas o homem bem informado não me perdoava:

— Eu destruo imediatamente o seu argumento das quédas dagua. Elas, se nós as quizessemos captar, nos custariam muito mais caro do que uma energia equivalente vinda calmamente em carvão da Inglaterra, a preço caro e a frete elevado...

Aí eu intorrompi o homem bem informado.

— O senhor me dá licença?

— Pois não. Eu estou disposto a refutar qualquer uma de suas objeções. Estou ás suas ordens.

— O senhor me permitirá?

— Pois não.

— De soltar um foguetesinho...

* * *

Na noite fria, segui a trajetoria rapida do meu foguete dourado entre os balões que pareciam boiar, confortavelmente, no espaço sem fim.

E senti a melancolia infinita de ser apenas um homem, sujeito na terra a todos os cavalheiros bem informados, doutores em estatisticas e outras instituições desagradaveis...

Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos de Paraíba

Foi expedida a seguinte circular: "Circular n. 13: — João Pessôa, 29 de maio de 1934 — Srs. agentes postais-teleg. de ....

Comunico-vos que, a partir de 1.º de junho proximo, o franqueamento da correspondencia aérea obedecerá ás normas abaixo estabelecidas nas instruções aprovadas em 12 de abril ultimo, pelo sr. diretor geral:

1.º) — A cobrança da taxa aérea será feita, independentemente, por meio de selos aéreos e ordinarios ou por meio de ambos, á vontade do publico;

2.º) — A taxa aérea será cobrada por uma só fração de peso — 5 gramas para as cartas, cartas bilhetes e cartões postais, e 25 gramas para os impressos, manuscritos, amostras e encomendas. Para o exterior a **Panair** adota a unidade fixa de 5 gramas para todas as especies de correspondencia;

3.º) — A taxa aérea será cobrada em 2 grupos no serviço interno, um abrangendo a correspondencia transportada dentro de um mesmo Estado e a outra de um para outro Estado. Nesta diretoria será apenas aceita correspondencia desse ultimo grupo, pagando as cartas, cartas bilhetes e cartões postais (L. C.) 1$000 por 5 gramas e fração, e os impressos, amostras e encomendas (A. O.), igual importancia por 25 gramas ou fração. Assim, uma carta deste Estado para o Rio Grande do Sul, pesando 14 gramas, pagará 3$000, estando nessa quantia incluidas todas as antigas taxas. Para o exterior a correspondencia pagará as taxas de acôrdo com o percurso aéreo em 7 grupos de acôrdo com a tarifa anexa;

4.º) — A correspondencia registrada, além da taxa ordinaria, pagará mais dois premios de registro, um postal e um aéreo, sendo no serviço interno e países da União Pan-Americano de $400 cada, e para os da União Universal $700. Assim, uma carta registrada para São Paulo, pesando 12 gramas, pagará 3$000 de taxa aérea ordinaria, $400 de premio de registro postal e $400 de registro aéreo;

5.º) — A correspondencia aérea deverá ser assinalada com uma etiqueta especial, modelo n. 259, de côr azul, contendo a menção "via aérea".

Tarifa para o exterior: 1.º grupo — 1$200, para a correspondencia destinada ao Uruguai e á Argentina (Uruguai).

2.º grupo — 1$600, para Chile e Paraguai.

3.º grupo — 2$200, para a Bolivia, Curação, Equador, Guadelupe, Guatemala, Guianas, Ilhas Barlavente e Sotavento, Martinica, Panamá, Perú, Porto Rico, Trindade, Venezuela, Virginias e zona do canal.

4.º grupo — 3$700, para as Bahamas Canadá Colombia, Costa Rica, Cuba, Dominicana (Republica), Espanha, Estados Unidos, Haiti, Honduras britanicas, Honduras (Republica), Jamaica, Mexico, Nicaragua, Salvador.

5.º grupo — 4$200, para a Europa (exceto Espanha), Africa ocidental e do norte.

6.º grupo — oriente proximo — 5$200, para Alauitas, Arabia, Armenia, Cilicia, Chipre (Ilhas), Egito, Libano, Palestina, Rhodes (Ilhas), Siria, Turquia oriental.

7.º grupo — oriente remoto — 6$200, para Afganistão, Beluchistão, China, Coréa, Indias, Indochina, Irak, Japão, Persia e Sião, Africa Central, Oriental, Meridional e do Sudoeste. Saúde e fraternidade. O diretor regional, **Pedro Jorge Carvalho**".

Instituto Historico Paraibano

Na ultima sessão do Instituto Historico e Geografico Paraibano, presidida pelo conego dr. Florentino Barbosa e secretariado pelo sr. João Veiga Junior, lida, discutida e aprovada a ata anterior, o secretario deu conta do expediente constante de oficios, cartas, livros e revistas remetidas á diretoria do citado sodalicio.

Após, o nosso confrade de imprensa sr. Simão Patricio, requereu que se consignasse na ata um voto de profundo pezar pelo falecimento do ilustrado consocio dr. Francisco Xavier Junior, sendo unanimemente aprovado.

IN CAUDA VENENUM...

Está se popularizando, nesta capital, um egresso da Colonia de Alienados, conhecido vulgarmente por "Mota das Flôres" e que costuma passear descalço e envergando formidavel fraque "rabo de galo".

Filosofando no Ponto de Cem Réis, dizia o Mota das "Flôres", num destes dias:

— *Quem já foi doido, ainda é meio doido*...

Eu estou de pleno acôrdo com a *logica* do gaiato insano de fraque e pés desnudos.

Não ha ex-loucos. Ha loucos em disponibilidade, raciocinando aparentemente...

Nós possuimos um desses curiosos exemplares da *fauna* psicopatologica.

A sua psicose preponderante é encher colunas de jornais, com picuinhas impregnadas de veneno e malicia.

Os seus artiguêtes, pomposamente chamados de "doutrinarios", têm o multicolorido dos pólvos. Num só periodo êle acaricia e morde o mesmo individuo. Endeusa e achincalha; abraça e esmurra; escoiceia e pede desculpas.

Como os escorpiões, esse jornalista de miólo móle tem o veneno na cauda.

E tão longo é o apêndice do bruto, que vem de Campina Grande á praça Conselheiro Enriques... — O.

INSTITUTO SERICO DO ESTADO

Entrámos, já, no periodo das realizações

Estamos devidamente informados que, nestes dias, recomeçarão as criações de bichos da sêda no interior do Estado, em diversas localidades, onde se encontram alunos da Escola de Sericultura do Estado, que irão dirigir os respectivos serviços.

Para esse fim, o diretor do Instituto seguirá, no proximo sabado, para a zona do Brejo, a fim de fazer as necessarias entregas aos varios interessados.

As criações de bichos deverão seguir-se sem interrupção, devidamente providenciando o Instituto para o quanto necessitarem os criadores, como tambem se responsabilizando o seu diretor pela colocação do produto, enquanto forem respeitadas as instruções respectivas.

O engenheiro José Calzavára pretende apresentar, ainda este ano, os primeiros dados estatisticos sobre a nova safra da sêda em 1934, em nosso Estado.

O novo programa de trabalho do diretor dos serviços sericos do Estado, confórme nos declarou, se resume no seguinte: PRODUZIR.

UM MOTORISTA GROSSEIRO

Quando descia ontem para o comercio o carro n.º 12 da Empreza Auto-Viação, foi uma distinta senhora conterranea grosseiramente tratada pelo motorista do referido carro, tendo motivado tal fato um equivoco verificado num sinal de parada.

Bastou isso, para que o profissional do volante, revelando o mais rudimentar conhecimento do respeito devido ás pessôas de distinção, se mostrasse desatencioso para a mesma senhora, que o repreendeu devidamente.

Registando o ocorrido, pedimos para êle a atenção do gerente daquela emprêsa, a fim de que fáto semelhante não esteja a se reproduzir.

O DECRÉTO DA ANISTIA

O decreto assinado, ante-ontem, pelo presidente Getulio Vargas e referendado por todo o ministério, concedendo anistia aos implicados no movimento revolucionario de 1932, é o que publicamos, a seguir:

"Considerando que o ato de anistia realiza no momento um aspiração nacional; considerando que não subsistem as razões determinantes das providencias de exceção, autorizada pelo decreto 23.194 de 9 de dezembro de 1932; considerando ter o decreto 20.558, de 23 de outubro de 1931, já conferido anistia aos civis e militares implicados nos movimentos sediciosos ocorridos no país desde 24 de outubro de 1930 até aquéla data, decreta:

Art. 1.º — Fica revogado o decreto 22.194, de 9 de dezembro de 1932, e consequentemente a medida determinada pelo fundamento das suas disposições.

Art. 2.º — São isentos de toda a responsabilidade os praticantes no surto revolucionario verificado em S. Paulo no dia 9 de julho de 1932, com ramificações por outros Estados.

Paragrafo unico. — Compreende-se nesta isenção qualquer outro crime politico, conexo aos praticados até esta data.

São declaradas insubsistentes as decisões da justiça de exceção (Tribunal Especial, Junta de Sanções e Comissão de Correição Administrativa), intitulada pelo governo provisorio da capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, e os seus respectivos processos arquivados, salvo si foram apurados crimes comuns e de natureza funcional, os quais deverão ser remetidos á justiça competente.

Art. 4.º — Os militares compreendidos no presente decreto poderão reverter aos seus postos, observando-se o mesmo procedimento a seguir na reinclusão dos capitães e tenentes envolvidos no referido movimento armado.

Art. 5.º — Os funcionarios civis terão também direito ao aproveitamento nos mesmos cargos semelhantes, á medida que ocorrem vagas, mediante uma revisão oportuna de cada caso, procedida por uma ou mais comissões especiais de nomeação do presidente da Republica, as quais considerarão as respectivas reclamações.

Art. 6.º — Não será admissivel a reclamação judiciaria ou administrativa sobre os vencimentos atrazados ou diferenças e indenisações, seja sob qualquer fundamento.

Art. 7.º — O presente decreto entrará em vigor em todo o territorio nacional a partir da presente data, sendo comunicado por telegrama aos interventores dos Estados.

Art. 8.º — Revogam-se as disposições em contrario."

NECROLOGIA

Com a idade de 55 anos, faleceu, ontem, pela madrugada, no Hospital "Osvaldo Cruz", desta cidade, onde se achava internado, o estimavel cidadão sr. Carlos de Abreu Pessôa, funcionario, aqui, da Escola de Artifices.

Casado em primeiras nupcias com d. Ana Amelia Pessôa, deixa o saudoso extinto os seguintes filhos: Antonio de Abreu Pessôa, funcionario estadual, e dd. Ana e Maria de Abreu Pessôa.

Do seu segundo matrimonio deixa viúva a sra. d. Joana Ana de Abreu Pessôa e os seguintes filhos menores: Severino, Deusalina e Carmen.

O seu sepultamento ocorreu, ontem mesmo, no cemiterio da Bôa Sentença, saindo o feretro da casa de seu filho Antonio de Abreu Pessôa, á avenida Nova, n.º 47.

VIDA FORENSE

Por sentença do dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª Vara da comarca desta capital, acaba de ser julgada improcedente a ação criminal intentada pela justiça publica contra Manuel Vitaliano de Carvalho Rocha, Osny Vitaliano de Carvalho Rocha e Ranulfo Maul, denunciados como incursos nos arts. 221, 222 e 223 da Consolidação das Leis Penais.

Foi advogado dos réus o dr. Osias Gomes.

—

O dr. juiz de direito da 1.ª Vara julgou improcedentes os embargos interpostos pela firma comercial desta praça H. C. de Mesquita á penhora feita em seus bens pela firma comercial de Recife, Guimarães & Cia. O advogado da parte vencedora foi o dr. José Rodrigues de Aquino.

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Ext. em 30 de maio de 934

Número	Praça	Prêmio
32.766	Rio	200:000$000
18.918	Rio	100:000$000
16.054	S. Paulo	20:000$000
10.812	S. Paulo	10:000$000
11.272	S. Paulo	5:000$000

Diretoria da Segurança Publica

O dr. Clovis dos Santos Lima, delegado da capital, respondendo pelo expediente da Diretoria da Segurança Publica, deferiu os requerimentos seguintes:

De Vicente Barbosa de Lucena e Ataide de Araujo, solicitando cadernéta de identidade.

Concedendo desembaraço aos vapores "Tibagi" e "Portugal", para o norte do país, bem assim ao "Arasimbó" e "Comandante Riper", com destino ao sul.

De J. Minervino & C.ª, requerendo licença para o desembaraço de 50 caixas de chumbo de caça.

NOTAS DA PRAÇA

Pelo sr. Labayle, inspetor da "Michelin", foi feita, ontem á tarde, nesta capital, uma demonstração, na presença de varias pessôas, a fim de provar a resistencia dos pneumaticos daquéla fabrica, da qual são agentes neste Estado os srs. Lisbôa & Cia.

CERVEJARIA BRAHMA

A proposito de um boletim espalhado nesta capital, no qual havia um apelo á classe dos **chauffeurs** tendente a abster-se de consumir produtos da "Brahma", sob o falso protesto de que a Filial dessa Companhia, em Recife, manifestara-se contraria aos intuitos grevistas dos motoristas, procurou-nos o nosso amigo sr. Hildebrando Morais, agente local da aludida Cervejaria, dizendo carecer de fundamento a malevola informação.

A proposito, mostrou-nos o telegrama abaixo, que lhe fôra transmitido do Recife, e que melhor esclerece o assunto:

"Em combinação "Centro Chauffeurs" entregamos sómente "chopp" freguezia dependendo deste produto devido falta tempo Centro não podia avisar todos **chauffeurs** daí mal entendidos. Providencie publicação deste telegrama".

A GREVE DOS "CHAUFFEURS"

Terminou, ontem, o movimento grevista, promovido pela classe dos chauffeurs, em sinal de protesto pelo imposto de viação, normalizando-se o transporte de passageiros e cargas, tanto na capital como no interior do Estado.

O *Centro dos Chauffeurs* celebrou uma sessão, ante-ontem, sob a presidencia do dr. Nelson Carreira, secretariado pelos srs. Josafá Fialho e José Coimbra, durante a qual foi lido o seguinte telegrama da congenere de Recife: "Restabeleceremos trafego amanhã cinco horas".

Em vista deste despacho, da confiança que todos os grevistas teem na vitoria do seu ponto de vista e como os termos do referido telegrama não esclareciam os motivos da volta á atividade da classe daquéla capital, resolveu-se enviar uma comissão para se inteirar do ocorrido.

No desempenho dessa incumbencia foram até Recife os srs. Josafá Fialho, Antonio Gama, Genesio Silva, Severino Serrano, José Coimbra e Pedro Paulo de Almeida, que verificaram a impossibilidade de prosseguir com o movimento, pelo que foi resolvido cessar a greve, na manhã de ontem.

Os representantes dos chauffeurs paraibanos retornaram, pela madrugada, chegando a esta cidade ao amanhecer, sendo recebidos na séde da sua sociedade de classe, que se achava aberta e cheia de associados aguardando o resultado da missão.

O *Centro dos Chauffeurs*, por nosso intermedio, agradece ao comercio, á imprensa, ás associações de classe e á população em geral, o apoio que lhes prestaram durante o movimento.

PREFEITURAS DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA

Em 14 de fevereiro de 1934

Exmo. sr. dr. Interventor Federal — João Pessôa.

Receita e despesa — Em documento anexo, passo ás mãos de v. exc. o quadro demonstrativo da receita prevista e arrecadada e despesa prevista e realizada neste municipio, no exercicio p. findo.

Debito — Quando ao debito do municipio, em 31 de dezembro de 1932, era de doze contos oitocentos e noventa e quatro mil novecentos e quarenta reis (12:894$940), cuja importancia foi liquidada com as rendas de 1933.

Instrução — Sobre a taxa de instrução, relativamente ao exercicio de 1933, foi toda recolhida na Mesa de Rendas desta cidade.

Administração — Cumpre-me apresentar a v. exc., uma demonstração da vida administrativa deste municipio, que imerecidamente me foi confiada: Santa Rita, se bem que seja um municipio pequeno em sua área territorial e pouco populoso relativamente a sua bôa situação geografica, todavia, vem aumentando as suas fontes de receita, cuja divida passiva consiste apenas em um pequeno debito de luz referente aos quatro ultimos mêses do exercicio de 1933, por não terem os proprietarios da Empreza querido receber, pelo que foi encerrado o exercicio passado com um saldo para o corrente exercicio de quinze contos cento e oitenta e um mil cento e setenta e nove réis (15:181$179), achando-se todo funcionalismo em dia.

Penso, portanto, que o bom estado financeiro deste municipio, depende exlusivamente de uma bôa administração, o que procurarei fazer dentro de minhas possibilidades administrativa, contando para este fim com a bôa vontade de seus habitantes com o que felizmente tenho contado até hoje.

Arrecadação — No tocante a arrecadação dos impostos, tem havido uma pequena irregularidade, isto talvez, devido á crise comercial oriunda de muitos fatores, dentre os quais, podemos citar a sêca como o principal e a mal interpretação das posturas por parte de alguns contribuintes. Entretanto, até agora, não foi procedida nenhuma cobrança executiva.

Serviços — Passo a enumerar os serviços concluidos no exercicio de 1933 e outros iniciados no mesmo ano e que estão em vias de conclusão, os quais, vão abaixo descriminados pelo nome das ruas onde foram e estão sendo executados:

Rua Juarez Tavora — Iniciados por mim os serviços da rua Juarez Tavora no exercicio de 1932, foram concluidos, tendo sido feito na referida arteria um aterro em toda sua extensão que é 530 metros; 1060 metros de calçadas de alvenaria e concreto revestidas de cimento, muitas das quais auxiliadas pela Prefeitura que também fez todo serviço de meio fio; conseguindo dos proprietarios as reconstruções das frentes de suas casas que se achavam arruinadas. Foi também construida uma grande boeira de alvenaria em toda extensão da largura da estrada, assim como uma sargeta de pedra revestida de cimento em ambos os lados da rua acompanhando o meio fio, medindo 70 centimetros de largura, para escoamento das aguas fluviais. A mesma rua foi dotada de numeração pelo metodo moderno, sendo os numero de metal com placas de igual natureza.

Rua Siqueira Campos — Identicos serviços foram na rua Siqueira Campos, numa extensão de 320 metros, prolongando-se pelas Praças João Pessôa e D. Pedro II, até encontrar á rua Juarez Tavora, com uma iluminação dupla em postes de ferro, pelo centro, com lampadas de arco, canteiros e arborização, formando duas vias ou sejam mão e contra-mão quanto ao transito de veiculos, em cuja rua também foram feitas as calçadas de alvenaria e concerto e respectiva sargeta de pedra revestidas de cimento.

Praça Dr. João Pessôa — Reconstrui totalmente a Praça Dr. João Pessôa e o corêto que nela existia, dando-lhe um novo aspecto, com uma otima iluminação em lindos postes de ferro fundido com globos leitosos de porcelana, sendo a fiação subterranea, tendo transformado o tanque nela também existente, em uma cascata. Aproveitando um triangulo que fica ao lado sul desta mesma Praça, fiz dele uma pequena Praça ajardinada com um magnifico poste de ferro fundido ao centro, com arco para luz duplo e dois grandes globos leitosos de porcelana, com fiação eletrica também subterranea.

Praça D. Pedro II (Antiga da Matriz) — De todos os serviços concluidos, o de maior vulto foi o desta Praça, que para chegar ao ponto em que se acha, foi preciso fazer uma grande escavação em uma parte, para aterrar outra em uma altura de um metro e sessenta centimetros, sendo nela construida uma grande balaustrada em toda sua extensão, medindo 140 metros e sessenta centimetros por 80 centimetros de largura, ficando a mesma Praça isolada da via principal de transito. Este serviço de alto empreendimento e que tanto embelesou a cidade, foi de muito dispendio para o municipio, não só pela escavação e aterro acima referidos, como também pela mão de obra e grande quantidade de material empregado, em virtude da profundidade dos alicerces e espessura da parêde para poder suportar o pêso do aterro ali feito; além disso, ainda foi preciso fazer os degráus de alvenaria em frente ao mercado publico, na mesma extensão da Praça, por ter ficado não só este e os demais edificios adjacentes, em um plano superior, motivado pela escavação feita no terreno. Fui ainda pela necessidade, obrigado a fazer a demolção do tradicional cruzeiro que muito tirava a estetica daquela urbs, sendo o mesmo conduzido para o cemiterio publico desta cidade, onde foi localizado. Em frente á balaustrada foi feito o meio fio, pelo lado externo com a respectiva calçada e sargeta de pedra circulando a mesma.

Rua 29 de Julho — Em vias de conclusão, acha-se esta arteria que dá acesso á Empreza de luz e Igreja Matriz. Nela também foram bastantes dispendiosos os serviços, pela necessidade de retirar um aterro na metade de seu percurso, com um metro e vinte centimetros de altura, que muito a afeiava, para poder transforma-la em uma via aprasivel como atualmente se acha. Em virtude da largura em que ficou, deu margens para que fosse transferido para o centro da rua, os postes de cimento armado com a rêde eletrica, ficando como duas vias de transito, obedecendo também mão e contra-mão quanto ao transito de veiculos.

Travessa da Conceição — Não menos importante são os trabalhos iniciados á Travessa da Conceição nos ultimos mêses de ano p. passado, onde se fez preciso a remoção de um bloco de terra bastante grande, para dar a Tavessa aludida uma nova feição não só com a terraplanagem da rua como também com a construcão dos novos predios e reconstrução das frentes das casas ali existentes.

Rua Dr João Pessôa (Antiga de São João) — Se bem que ainda não fosse possivel por em execução os trabalhos que são exiziveis nesta rua, o que muito breve farei, tenho entretanto, feito alguns serviços de emergencia, aterrando-a para previnir a mesma contra o efeito destruidor das aguas.

Cemiterios — Com o desta cidade, tenho mantido uma limpeza eficiente e também me impuz a obrigação de colocar ali o cruzeiro que mandei demolir do pateo da Praça D. Pedro II. Mandei remontar o cemiterio de Livramento cercando-o de páo a pique com estacas de bôa qualidade e regular grossura, passando arame farpado, serviço para durar muito tempo. Regularisei todo serviço deixando apenas em funcionamento no municipio quatro, sendo: os dois acima citados, um na praia de Lucena e o outro em Estivas no lugar Geraldo.

Na minha gestão, esta Prefeitura tem sido exigente na conservação das estradas e por esta razão mandei fazer grandes melhoramentos na estrada que vai desta cidade á praia de Lucena, nos quais posso incluir até concertos de pontes sobre os rios que cortam a mesma estrada. Iluminei também a praia de Lucena de uma bôa iluminação a querozene.

Em Barreiras, com a criação da feira nos dias de domingo, fui obrigado a fazer naquele suburbio os melhoramentos de que ele se recentia, adquirindo o terreno necessario ao aludido fim, tendo construido ali um galpão coberto de zinco para abrigar os feirantes, com bancos apropriados de tampo de pedra para o talho de carne verde e os demais apetrechos mecessarios a realização das feiras.

Em todos estes serviços realizados, foi despendida a quantia de trinta e sete contos seiscentos e trinta e oito mil quinhentos e dezesete réis ...... (37:638$517).

Além dos serviços concluidos e os que se acham em vias de conclusão, constantes do presente relatorio, o municipio ainda se recente da necessidade de calçamento, principalmente na via principal de transito, a começar do principio da rua Juarez Tavora, atravessando as Praças D. Pedro II e João Pessôa, indo até o fim da rua Siqueira Campos; serviço este que empreendi e tenciono levar a efeito por todo este ano.

Aponto também como de inteira necessidade os seguintes: construção de um matadouro moderno, preenchendo todas condições técnicas e higienicas; abastecimento de agua á cidade por meio de chafarizes; construção de um predio para a Prefeitura Municipal, com as acomodações necessarias não só para esta, como também para o tribunal do juri, delegacia de policia, cadeia, profilaxia rural e posto de febre amarela.

Tenho em mira fazer logo os dois de mais utilidades que são: calçamento e matadouro.

A nossa cidade que já começa a experimentar o influxo da civilização, precisa ser dotada de um grupo escolar, a exemplo do que tem feito o Executivo Estadual, em outros municipios, em conjunto com os prefeitos.

Pois é de lastimar que sendo S. Rita o municipio mais proximo da Capital, não tenha recebido de nossos govêrnos este benificio de alta significação administrativa, e por um principio de equidade, igualmente precisamos reclamar um predio que se destine aos Correios e Telegrafos para melhor atender as aspirações de nosso povo.

Portanto, na administração desta edilidade, estou disposto á trabalhar em cooperação com seu govêrno, não só por este municipio como pelo engrandecimento geral do Estado.

E movido por um dever patriotico é que venho dando conta neste relatorio do que fiz e tenho por fazer, desejando ter as minhas falhas corrigidas pela orientação de v. exc. naquilo que se fizer necessario. V. exc. ainda poderá me exigir os esclarecimentos que julgar necessario em torno de minha administração.

Terminando meu relatorio, não preciso dizer que sou de v. exc. um dos seus mais humides administradores que tudo envida pelo engrandecimento geral.

Cordiais saudações — **Tenente Francisco Pedro dos Santos**, prefeito.

QUADRO DEMONSTRATIVO SOBRE A RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO DE SANTA RITA NO EXERCICIO DE 1933

RECEITA PREVISTA		RECEITA ARRECADADA	
Licença	25:000$000	Licenças	29:283$717
Imposto de feira	20:000$000	Imposto de feira	29:422$710
Gado abatido	6:000$000	Gado abatido	6:715$900
Aferição	2:000$000	Aferição	2:720$500
Imposto predial (decima)	25:000$000	Imposto predial (decima)	15:350$580
Taxa de limpeza publico	2:500$000	Taxa de limpeza publica	2:689$300
Cemiterio	2:500$000	Cemiterio	2:459$000
Matricula	1:000$000	Matricula	229$000
Imposto de veiculos	3:000$000	Imposto de veiculos	640$000
Reg. terreno de plantação	5:000$000	Reg. terreno plantação	1:778$300
Estatistica Municipal	5:000$000	Estatistica Municipal	9:031$422
Rendas diversas	2:000$000	Rendas diversas	2:243$275
Divida ativa	1:000$000	Divida ativa	9:976$942
		Deposito fiança	100$000
	100:000$000		112:640$646

DESPESA PREVISTA		DESPESA REALIZADA	
Funcionalismo	18:480$000	Funcionalismo	17:265$400
Fiscalização	15:000$000	Fiscalização	15:874$380
Iluminação Publica	12:000$000	Iluminação publica	8:987$800
Obras publicas	14:000$000	Obras publicas	18:205$865
Taxa de limpeza publica	7:000$000	Taxa de limpeza publica	6:552$450
Instrução publica	15:000$000	Instrução publica	11:563$386
Despesas diversas	5:520$000	Despesas diversas	16:295$815
Divida passiva	13:000$000	Divida passiva	12:894$940
	100:000$000		107:640$036

Prefeitura Municipal de Santa Rita, 12 de janeiro de 1934.

Bernardino Gomes da Silveira, tesoureiro interino.

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. JOSÉ DE PIRANHAS

DECRETO N. 31, de 12 de maio de 1934

Determina a obrigatoriedade de construção de calcadas e platibandas na zona urbana da povoação de Bonito, deste municipio.

O prefeito do municipio de S. José de Piranhas, do Estado da Paraiba do Norte,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica determinado o prazo até 31 de outubro do corrente exercicio, para todos os proprietarios da povoação de Bonito, deste municipio, fazerem construir as platibandas e limpesa externa dos seus predios urbanos.

Art. 2.º — Aqueles que dentro desse prazo não o tenham feito, pagarão a multa de 50$000 e terão quinze dias para o cumprimento desse dispositivo, findo os quais, não o tendo feito pagarão novamente aquela multa, continuando-se assim com novos prazos e multas até que tenham satisfeito aquela postura municipal.

Art. 3.º — A Prefeitura, para uniformidade dos passeios urbanos, fará assentar meio fio que cobrará integralmente, pelo custo, dos proprietarios de predios em cuja frente passe este.

Art. 4.º — O proprietario nessas condições terá oito dias para pagamento de sua quota e quinze para ultimar sua calçada.

Art. 5.º — Findo o prazo de oito dias, a Prefeitura promoverá a cobrança executiva dos proprietarios que não tenham pago sua quota com a multa de 50%.

Art. 6.º — Findo o prazo de quinze dias, os proprietarios que não tenham construido suas calçadas pagarão a multa de 50$000 e lhes será marcado novo prazo de quinze dias nas condições do primeiro.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de S. José de Piranhas, em 12 de maio de 1934.

Manuel Arruda de Assis
Pedro Ferreira de Sousa

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA

Em 12 de janeiro de 1934

Exmo. dr. interventor Gratuliano Brito — João Pessôa.

Em obediencia ao que determina o Codigo dos Interventores e ás obrigações que me conferem as minhas responsabilidades, tendo em vista as recomendações dessa Interventoria consoante a circular n. 779, datada de 5 de dezembro proximo findo, apresento a v. excia. o subsequente relatorio da minha administração nesta comuna, referente ao exerciccio encerrado em 31 de dezembro do ano passado.

Para melhor elucidação faço acompanhar o Balanço Geral de Receita e Despesa do mencionado exercicio, copiado dos quadros: o comparativo da receita orcada com a arrecadada, o demonstrativo e comparativo da despesa fixada com a efetuada, o comparativo da receita arrecadada no exercicio de 1933 com de 1932, o balancête referente ao mês proximo findo, bem como uma relação nominativa de despesas que ficaram por pagar naquele exercicio.

Sem incidentes de monta a me referir, creio poder desprezar preambulos inuteis para entrar em detalhes do cargo que ora ocupo e ao qual tenho dedicado os maiores esforços em bem dos meus municipes. O publico sensato de Esperança, saberá reconhecer o meu trabalho e o quanto de energias empregadas para servi-lo com a solicitude que êle merece.

Com as dificuldades decorrentes de acumulo de serviços nesta Prefeitura, por ocasião do surto de variola, não só no perimetro da vila, como em todo o territorio do municipio e ainda, a assistencia prestada aos indigentes e flagelados das sêcas ingressados nesta localidade com os quais muito se tem despendido, deixei, pelos motivos expostos, de apresentar relatorio do movimento administrativo referente ao 1.º semestre do exercicio em apreço. Agora, cumprindo esse dever, peço permissão para frizar o movimento geral do citado exercicio.

Receita prevista

Pelo decreto n. 24, de 7 de dezembro de 1932, a receita municipal para o exercicio financeiro de 1933 foi orçada na importancia de réis .... 90:520$000, a qual, se não fôra a escassez da safra, motivada por falta de um inverno regular, a sua arrecadação teria excedido á da previsão orçada.

Receita arrecadada

Sendo esta orçada em 90:520$000, como acima ficou dito, apenas, foi arrecadada a quantia de réis ...... 77:081$340. Ficando por arrecadar, já por negligencia de alguns dos contribuintes e já pela falta de numerario de outros, a importancia de réis.... 2:815$590, que adicionada áquela arrecadação perfaz um total de réis 79:896$930.

Havendo, portanto, uma diferença para menos, entre a previsão e a arrecadação da importancia de réis.... 10:623$070.

Despesa prevista

Foi fixada pelo citado decreto n. 24 na importancia de réis 83:400$000, e depois aumentada de réis .... 8:290$000, pelo decreto n. 32, de 18 de junho de 1933, que somada com aquela previsão perfaz o total de réis 91:690$000.

Despesa realizada

Em consequencia da diminuição da arrecadação referida noutra parte, esta Prefeitura despendeu, com as diversas despesas mencionadas em quadros demonstrativos apensos a este relatorio, a soma de réis 77:769$010, ficando em cofre o saldo de réis .... 566$640, sendo o debito do municipio em 31 de dezembro de 1932, de .... 221$000.

Quanto á situação da taxa destinada á Instrução Publica, esta Prefeitura, vem cumprindo o seu dever, recolhendo mensalmente á Estação Fiscal local, 15% sobre a renda de cada mês.

A divida passiva do municipio é da importancia de réis 2:219$500, como se vê da relação anexa, de cuja quantia pertence á Fazenda do Estado, a de réis 221$000 e proveniente de sementes fornecidas a pequenos agricultores, na gestão do saudoso interventor Antenor Navarro.

Obras publicas

Não fôra a escassez da arrecadação já aludida, de certo teria sido concluida a construção do predio municipal, no qual despendi, durante aquele exercicio a quantia de réis 13:724$710 que adicionada á soma aplicada em 1932 monta num total de réis ...... 36:736$290, inclusive a importancia da compra do predio demolido, além de pequenas somas empregadas noutras obras publicas, faladas no quadro demonstrativo referido em outras linhas. Os trabalhos do aludido predio se acham muitissimo adiantados, já tendo feito, no mesmo, a instalação provisoria da Prefeitura, desde o principio do corrente mês. Para conclui-los falta-me apenas, travejá-lo, assoalhá-lo, revestir uma parte externa e fazer

a respectiva divisão para a instalação definitiva.

Estradas de rodagem

Com a conservação das estradas do municipio e de alguns trechos das dos vizinhos, como sejam: na que segue a Pocinhos e até Cortadedos, na que ruma a Campina Grande, até o trecho Quicer, e na que se destina a Alagôa Nova, despendeu-se a quantia de réis 2:261$000.

Despesas diversas

Muito se tem despendido nessa verba, notadamente, as rubricas "Livros, publicações e assinaturas de jornais, serviço eleitoral, alugueres de casas, assistencia publica, eventuais e outras", que se acham especificadas detalhadamente no quadro demonstrativo, já aludido. Na rubrica Assistencia publica está incluida na sua soma quasi a totalidade, dos despendios feitos com o surto de variola e com os socorros a flagelados e indigentes.

Concluindo, quero significar com minha conciencia tranquila que me esforcei, para com todo escrupulo, cumprir o meu dever em uma das mais arduas missões. Com carinho e solicitude empenhei-me para bem acautelar não só os interesses desta Prefeitura, mas tambem os dos meus municipes. E ao publico em geral, tudo quanto empreendi, tive bôa intenção, e de tudo quanto fiz devo, em parte, ao esforço e tenacidade dos meus auxiliares, pois, sem eles nada poderia fazer.

Terminando, apresento a v. excia. os meus protestos de sinceros agradecimentos, pelas constantes considerações que me têm sido dispensadas bem como em pról do municipio que desvanecidamente represento.

Respeitosas saudações — **Teotonio Costa**, prefeito

Balancête da Receita e Despesa geral do exercicio de 1933

RECEITA

1 — Licenças	8:984$500
2 — Imposto de feira	47:672$100
3 — Decimas	7:575$600
4 — Registo de entrada e saida de mercadorias	$
5 — Gado abatido	6:415$900
6 — Aferição	702$000
7 — Taxa de limpesa publica	2:202$000
8— Patrimonio	1:214$400
9 — Imposto sobre veiculos	650$000
10 — Matriculas	327$000
11 — Dizimo de lavouras	$
12 — Rendas diversas	830$520
13 — Divida ativa	507$320
Sôma da receita	77:081$340
Saldo anterior (de 1932)	1:255$510
Total	78:336$850

DESPESA

1 — Conselho Municipal	$
2 — Prefeitura	7:200$000
3 — Fiscalização	3:633$100
4 — Tesouraria	12:513$300
5 — Obras publicas	15:177$710
6 — Estradas de rodagem	2:261$000
7 — Iluminação	8:330$000
8 — Limpesa publica	2:885$000
9 — Instrução	11:562$200
10 — Cemiterio	647$500
11 — Subvenções	1:907$600
12 — Despesas diversas	11:652$800
13 — Divida passiva	$
Sôma da despesa	77:769$010
Saldo para o mês seguinte	566$840
	78:336$840

Secretaria da Prefeitura Municipal de Esperança, 8 de janeiro de 1934.

O secretario, **Manuel Simplicio Firmêsa**.

Visto: **Teotonio Costa**, prefeito municipal.

DIVIDA PASSIVA

Importancia das seguintes contas do exercicio de 1933 que passam para 1934

Credor	Natureza do debito	Importancia
Prefeito municipal	representação de 1 mês	300$000
Fazenda do Estado	alug. de sementes	221$000
José de Andrade Mélo	medicamentos a indig.	133$800
José Virgolino Sobrinho	fornecimento idem	66$100
Manuel Rodrigues de Oliveira	idem, luz em dezembro	755$000
O mesmo	aluguel de casa, idem	60$000
Francisco Cicero de Mélo	material	242$500
José Carolino Delgado	idem	119$700
Cassemiro Jesuino de Lima	idem	246$400
Floripes Freires de Sales	aluguel de casa (3 mêses)	75$000
	Réis	2:219$500

Secretaria da Prefeitura Municipal de Esperança, 10 de janeiro de 1934.

Visto: **Teotonio Costa**, prefeito.

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA ARRECADADA NO EXERCICIO DE 1933 COM A DE 1932

	RECEITA ARRECADADA 1933	1932	Maior	Menor
Janeiro	7:714$200	6:292$500	1:421$700	
Fevereiro	7:921$220	7:854$450	66$770	
Março	7:872$600	6:537$960	1:334$640	
Abril	4:915$600	8:331$050		3:415$450
Maio	3:301$300	7:273$400		3:972$100
Junho	8:090$900	10:761$270		2:670$370
Julho	4:988$020	7:364$095		2:376$075
Agosto	4:881$000	12:805$150		7:924$150
Setembro	7:890$400	7:325$200	565$200	
Outubro	5:959$700	8:608$800		2:649$100
Novembro	6:768$600	10:041$440		3:272$840
Dezembro	6:777$800	14:222$840		7:445$000
	77:081$340	107:418$255	3:388$310	33:725$085

Secretaria da Prefeitura Municipal de Esperança, 8 de janeiro de 1934.

Visto: **Teotonio Costa**, prefeito.

Balancête da Receita e Despesa, em 31 de dezembro de 1933

RECEITA

1 — Licenças	582$000
2 — Imposto de feira	4:262$400
3 — Decimas	600$700
4 — Registo de entrada saida de mercadorias	$
5 — Gado abatido	610$300
6 — Aferição	$
7 — Taxa de limpesa publica	230$000
8 — Patrimonio	31$000
9 — Imposto sobre veiculos	230$000
10 — Matriculas	$
11 — Dizimo de lavouras	$
12 — Rendas diversas	230$000
13 — Divida ativa	$
Sôma da receita	6:777$100
Saldo anterior	332$640
Total	7:109$740

DESPESA

1 — Conselho Municipal	$
2 — Prefeitura	330$000
3 — Fiscalização	343$900
4 — Tesouraria	1:084$000
5 — Obras publicas	1:807$800
6 — Estrada de rodagem	192$000
7 — Iluminação (do mês de novembro)	755$000
8 — Limpesa publica	265$000
9 — Instrução	1:016$600
10 — Cemiterio	40$000
11 — Subvenções	179$000
12 — Despesas diversas	592$300
13 — Divida passiva	$
Sôma da despesa	6:543$100
Saldo para o mês seguinte	566$640
Total	7:109$740

Secretaria da Prefeitura Municipal de Esperança, 8 de janeiro de 1934.

O secretario, **Manuel Simplicio Firmêsa**.

Visto: **Teotonio Costa**, prefeito municipal.

Quadro comparativo da receita orçada com a arrecadada no exercicio de 1933.

TITULOS	RECEITA Orçada	Arrecadada	ARRECADAÇÃO Maior	Menor
Licenças				
Comercio e industria	7:000$000	6:640$000		360$000
Ambulantes, em geral	1:500$000	1:404$500		95$500
Aviamentos de fazer farinha de mandioca	1:500$000	984$000		516$000
Imposto de feira	52:000$000	47:672$100		2:327$900
Imposot predial				
Decimas — urbana	8:000$000	6:796$600		1:203$400
Idem sub-urbana e imposto rural	3:000$000	879$000		2:121$000
Gado abatido	8:000$000	6:415$800		1:584$200
Aferição	900$000	702$000		198$000
Taxa de limpêsa publica	1:500$000	2:202$000	702$000	
Patrimonio:				
Aluguel de medidas	1:000$000	464$700		535$300
Aluguel de caixões funebres	300$000	233$000		67$000
Emolumentos do Cemiterio	600$000	377$500		222$500
Campo de Cooperação do Algodão	1:000$000			1:000$000
Dividendo do Banco do Estado	120$000	139$200	19$200	
Imposto sôbre veiculos:				
Registros e cartas para profissionais	350$000	420$000	70$000	
Placas para automovel	600$000	230$000		370$000
Matriculas	350$000	327$000		23$000
Rendas diversas	1:300$000	430$520		869$480
Divida ativa	3:500$000	507$320		2:992$680
Totais	89:520$000	77:081$340	791$200	14:485$660

Secretaria da Prefeitura Municipal de Esperança, em 8 de janeiro de 1933.

Manoel Simplicio Firmeza, secretario. VISTO. — **Teotonio Costa**, prefeito.

Quadro demonstrativo e comparativo da despêsa fixada com a efetuada no exercicio de 1933.

VERBAS	DESPESAS Fixada	Efetuada	Maior	Menor
Prefeito	3:600$000	3:300$000		300$000
Secretario	3:600$000	3:600$000		
Porteiro	480$000	300$000		180$000
Fiscais	1:800$000	900$000		900$000
Procurador geral	2:400$000	2:400$000		
Procuradores de impostos de feira e rural: percentagem	7:700$000	12:846$400	5:146$400	
Arborização	300$000	39$000		261$000
Predio Municipal	20:000$000	13:724$710		6:275$290
Reservatorios publicos	1:500$000	775$400		724$600
Vias publicas	1:000$000	566$600		433$400
Desapropriações	1:200$000	72$000		1:128$000
Estradas de rodagem	4:222$500	2:261$000		1:959$500
Iluminação	8:400$000	8:330$000		70$000
Limpêsa publica — empregado	1:200$000	1:200$000		
Idem, auxiliar, trabalhadores e arreios	1:600$000	1:685$000	85$000	
Instrução: contribuição de 15% da receita	12:662$500	11:562$200		1:100$300
Cemiterios: administrador e conservação	880$000	656$500		223$500
Subvenção: professor de musica e material	3:560$000	1:907$600		1:652$400
Diaria a presos correcionais	500$000	76$700		423$300
Asseio da Cadeia Publica	300$000	180$300		119$700
Assistencia judiciaria e defêsa de presos pobres	860$000	285$000		575$000
Escrivão do Crime, Juri e Alistamento Militar	600$000	600$000		
Escrivão da delegacia de policia	360$000	360$000		
Oficial de justiça (2)	480$000	260$000		220$000
Expediente da delegacia de policia	200$000	158$000		42$000
Expediente do prefeito	705$000	291$400		413$600
Expediente do Juri	250$000	66$600		183$400
Livros, publicações e assinatura de jornais	2:000$000	1:982$400		17$600
Guarda auxiliar da Cadeia		202$000	202$000	
Serviços eleitorais (Dec. n.º 32, de 18—6—1933)	2:500$000	1:820$000		680$000
Assistencia publica (" " " " " " ")	4:080$000	2:467$500		1:612$500
Aluguel de casas (" " " " " " ")	1:020$000	1:010$000		10$000
Eventuais	2:000$000	1:882$700		117$300
Totais	91:960$000	77:769$010	5:433$400	19:622$390

Secretaria da Prefeitura Municipal de Esperança, em 8 de janeiro de 1934.

Manoel Simplicio Firmeza, secretario. VISTO — **Teotonio Costa**, prefeito.

Secretaria da Fazenda

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta comissão nos dias 22 e 23, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Biblioteca e Arquivo Publico, a A. Brito & Cia., 10 fls. de mata borrão, 5$500; 1 litro de tinta preta "Sardinha", 5$700. Para a Secretaria do Interior, a A. Brito & Cia. 1 almofada para carimbo "Stephens", 4$000; a J. Teodosio & Cia., 12 lapis "Gladiator", 9$600; á Imprensa Oficial, 5 talões para empenhos, .. 15$000. Para a Secretaria do Interior, a J. Teodosio & Cia., 1 vidro de tinta preta para carimbo, 1$000; 1 litro de tinta preta "Stephens", 18$000; a A. Brito & Cia., 3 vidros de tinta para carimbo "Sardinha", 7$500.

Total , 66$300

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Secção de Estatistica, a J. Teodosio & Cia., 2 litros de tinta preta "Sardinha", .. 11$400. Para a Imprensa Oficial, a J. Teodosio & Cia., 2 cxs. de carbono "Record", azul, 14$000. Para a Repartição de Aguas e Esgôtos, a Diogenes Chianca, 8 borrachas amortecedoras, 12$000; a Standard Oil Company, 1 tambor de Standard Motor Oil Pesado com 199 litros, 597$000. Para as Obras Publicas (construção do edificio onde vai funcionar a Recebedoria de Rendas) 200 páus para estroncamento, de 5m00 x 6, na parte mais grossa, 600$000; a Dias, Galvão & Cia. Ltd., (Caminhão Gigante "Chevrolet" 32), 2 feltros trazeiros, completos, 14$000; 1 cabo de velocimetro, 4$000; a Luiz Pereira (Para as novas construcções do Centro Agricola "Presidente João Pessôa"), 27 linhas de 14m00 x 8 x 4, 3:024$000, 2 linhas de 8m00 x 8 x 4, 123$000; 1 linha de 9m00 x 7 x 4, 37$800; 4 linhas de 8m00 x 7 x 4, 134$400; 22 linhas de 5m00 x 7 x 4, 462$000; 42 linhas, de 9m00 x 7 x 4, 1:587$600; 4 linhas de 12m00 x 6 x 6, 192$000; 13 linhas de 1m00 x 6 x 6, 660$000; 4 linhas de 9m00 x 7 x 4, 151$200; 7 linhas de 8m00 x 7 x 4, 235$200; 54 linhas de 8m00 x 7 x 4, 1:814$400; 4 linhas de 8m00 x 7 x 4, 134$400; 4 linhas de 7m00 x 7 x 4, 117$400; 18 linhas de 6m00 x 7 x 4, 453$600; 114 linhas de 5m00 x 7 x 4, 2:394$00; 1 linha de 5m00 x 8 x 4, 40$000; 28 linhas de 4m00 x 8 x 4, 896$000; 58 linhas de 4m00 x 5 x 4, 696$000; 10 linhas de 4m00 x 5 x 4, 120$000; 20 linhas de 4m00 x 6 x 4, 288$000; a Carlos Guimarães (Grupo Escolar "Epitacio Pessôa"), 4m00 de ferro de cedro macheado de 0,10, 27$600; a Sousa Campos (Construção da Escola Ag. de Areia) 200 quilos de aço em varões, 620$000 — Deposito das Obras Publicas — 50 telhas de vidro, .. 225$000; a João Pereira de Lima (Edificio onde funciona a Escola de Musica "Antenor Navarro), 2.000 tijolos de alvenaria, 150$000; a Cunha & Di Lascio (Grupo Escolar "Antonio Pessôa"), 10 cotovelos de ferro galv. de 3/4, 15$000; a Dias, Galvão & Cia., 30 metros de cabo de manilha com 101 quilos, 42$000.

Total 15:vlss;

Total geral 15:964$300

Cromacio Cavalcanti,
João Peixoto Pessôa,
F. Guimarães Nobrega.

—

Pedidos despachados por esta Comissão no dia 24, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Inspetoria Sanitaria Escolar, ao dr. J. Mélo Lula, 1 espirometro de Bornes, 220$000; 1 fotoforo de Kistein c estojo, 330$000; 1 abaixador de lingua, de metal, 12$000; 1 estojo de pequena cirurgia, para curativos, 350$000. Para a Colonia "Juliano Moreira", a F. H. Vergára & Cia., 500 litros de farinha de mandioca, 100$000. Para a Inspetoria Sanitaria Escolar, a Domingos Mororó, 10 cxs. de guta percha, 58$000, 5 duzias de estirpa nervos SS W, 35$000; 4 cxs. de porcelana SS W, 112$000; 5 cxs. de discos de borracha Whell Shep, 10$000. 5 embolos seringa Fischer, 70$000; 2 vidros de clorofenol, 10$000; 10 porta agulha para seringa Fischer, ... 24$000; 2 vidros de caveti SS W. .. 14$000; 1 vidro de oxido de zinco, 2$500; 10 tubos de linha encerada dental, 25$000; 3 latas de pasta globo, 3$000; 3 duzias de pedras montadas para angulo, 39$000; 1 duzia de pedras montadas para carreta, 13$000; 2 cubetas de vidro de 30 x 12, 17$000; 2 cubetas de porcelana para 12 ferros, 12$000; 1 seringa carpule, 85$000; 1 martelo para brocas cabo rotativo, 20$000; 2 cxs. de lixa em tiras, sortidas, 10$000; 1 angulo Ciad, 65$000; 5 vidros de lisol, 22$500; 1 para agua, 5$500; 3 cxs. de tiras de celuloide, 15$000; ao dr. J. Mélo Lula, 1 mocho para dentista, 245$000; 10 vidros amalgama de true, 190$000; 6 vidros de amalgama de cobre, 72$000; 2.000 boquilhos para salivadores, 500$000; 5 cxs. de coaguleno ciba 5 c, 90$000; 1 porta residuo metalico "Jupiter", 155$000; 2 tubos de esquarisoirs, .. 8$000; 1 cx. de neurodent com 12 tubos, 35$000; 2 vidros de dissolvente de caveti, 16$000; 10 escovas conicas presas ao madri, para canetas, 10$000; 4 cubetas de porcelana para buticões, 80$000; 1.000 ampolas carpule, ... 920$000; 10 tubos de agulha para seringa carpule, 100$000; 1 tubo agulhas longas, 10$000, 5 dzs. de brocas para angulo, 50$000; 4 idem idem idem, peça de mão, 40$000; 2 cxs. de oxipara, 50$000; 2 fls. de vulcanite vermelho, 5$000; 1 cordão para motor, 6$000; 1 pera para mar, 6$000; 10 tubos para seringa "Ficher", 150$000.

Total 4:417$500

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Repartição de Aguas e Esgôtos, a João Vicente de Abreu & Cia., 1 resfriadeira com torneira, 25$000; á Imprensa Oficial, para a Secção de Estatistica, 1 protocolo, 90$000; 300 envelopes, .. 75$000; 2.000 fls. de papel de copia, 56$000. Para a Repartição de Aguas e Esgotos, a L. Carneiro & Cia., 4 litros de azeite de peixe, 12$000; a Francisco Cicero de Mélo, 1 cadeado pequeno, 1$500; 1 escala de madeira, de 2 metros, 2$500; 3 grosas de 12", 15$000; 1 arco de púa simples, 10$000; a Sousa Campos, 1 par de dobradiças de canto, de 1 1/2, $500; 5 quilos de porcas de 5/8, 27$500; 1 fuzil para a instalação eletrica, $800; 1 interruptor, 2$500; a Avelino Cunha & Cia., 2 metros de flanela vermelha, 6$000; a Sousa Campos, 5 quilos de arrebites, 50$000; 6 quilos de pregos, 14$700; 2 idem idem, 4$600; 15 quilos de goma laca, 195$000; 70 fls. de lixa para madeira, 201$300; 60 quilos de pregos de 2 1/2 x 10, 132$000; a João Pereira de Lima, 139 sacos de cimento "White Brotrers", de 50 quilos, 2:363$000; 5.000 telhas comuns, 600$000; a Standard Oil Company, 1.400 litros de gasolina, 1:540$000; a Diogenes Chianca, 100 litros de Mobiloil, 250$000; a Francisco Cicero de Mélo, 3 tanquetas c mod., 12$000; 1/2 quilo de sandalo, 5$500; 1/2 quilo de cêra de abelha, 3$000; 1/2 quilo de breu, $800; 1 cx. de alcool puro, 45$000; 22 latas de litro, de tinta "Betuvia", 59$400; a Dias, Galvão & Cia., 1 união para bomba de gasolina, 5$000; a J. Teodosio & Cia., 1 cx. de lapis de giz, 2$800; a L. Carneiro & Cia., 1/2 quilo de ocre, $300; 2 quilos de algodão em pluma, 8$000; 1 litro de oleo de linhaça, 4$000; 20 latas de litro de tinta "Betuvia", 54$000; 5 latas de litro de tinta "Betuvia", 13$500.

Total .. 5:868$200

Total geral 10:285$700

Cromacio Cavalcanti,
João Peixoto Pessôa,
F. Guimarães Nobrega.

—

Pedidos despachados por esta Comissão nos dias 25 e 26, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Diretoria da Segurança Publica, a J. Teodosio & C.ª, 3 fitas para maquina "Remington", 25$500; a A. Brito & C.ª, 1 raspadeira cabo de osso, 8$000; á Imprensa Oficial, 1 resma de papel almaço n. 2, 24$000; á Imprensa Oficial para o Superior Tribunal de Justiça, 5 volumes do Codigo do Processo Criminal do Estado, 40$000; 200 guias para correspondencia postal c mod., ... 13$000. Para a Cadeia Publica da capital, a J. Minervino & C.ª, 10 cxs. de sabão "Sol Levante", 199$000; 10 latas vasias de querozene, 15$300. Para a Força Publica do Estado, a Avelino Cunha & C.ª, 100 culotes de brim caqui "Alexandre" em tamanhos sortidos para sargentos, ... 1:620$000; 100 tunicas da mesma fazenda, c abotoadura preta, de fuzis cruzados, idem idem, 2:460$000; 100 quepis da mesma fazenda armados em crina, com pala de fibra, idem, idem, 1:650$000; 3 distintivos para sargentos ajudantes, 7$500; 13 divisas de pano mescla para 1.os sargentos, 52$000; 24 ditas para 2.os sargentos, 81$600; 71 ditas para 3.os sargentos, 191$700; 140 ditas para cabos, ... 252$000; 2.000 colarinhos engomados, 2:300$000; 2.400 pares de meias de algodão, 1:920$000; 1.500 pares de distintivos bronzeados para praças (2 fuzis cruzados), 1:275$000; 300 tunicas de brim caqui "Alexandre", para praças, 5:310$000; 150 culotes da mesma fazenda, idem, idem, ... 1:905$000; 150 calças da mesma fazenda, 1:950$000; 150 blusas de mescla "Riachuelo", 1:140$000; 150 casquetes da mesma fazenda, 195$000; 50 gorros de brim caqui "Alexandre", para praças, 425$000; 300 tunicas de brim caqui, idem, idem, para praças, 5:310$000; 150 culotes da mesma fazenda para praças, 1:905$000; 150 calças da mesma fazenda, idem, idem, 1:950$000; 300 camisas de cretone "Passarinho", 1:680$000; 300 cuécas da mesma fazenda, 990$000; 300 tunicas de brim caqui "Alexandre" para praças, 5:310$000; 150 culotes da mesma fazenda, 1:905$000; 150 calças da mesma fazenda, 1:950$000; 300 camissa de cretone "Passarinho", ... 1:680$000; 300 cuécas da mesma fazenda, 990$000; 130 gorros de brim caqui "Alexandre", para praças, .. 1:105$000; 300 tunicas de brim caqui "Alexandre", para praças, ... 5:310$000; 150 culotes da mesma fazenda, idem, idem, 1:905$000; 150 calças da mesma fazenda, idem, idem, 1:950$000; 300 gorros da mesma fazenda, idem, idem, 2:550$000; 100 camisas de cretone "Passarinho", ... 560$000; 100 cuécas da mesma fazenda, 330$000; 300 tunicas de brim caqui "Alexandre" para praças, ... 5:310$000; 150 culotes da mesma fazenda, idem, idem, 1:905$000; 150 calças da mesma fazenda para praças, 1:950$000; 300 camisas de cretone "Passarinho", 1:680$000; 300 cuécas da mesma fazenda, 990$000; 300 tunicas de brim caqui "Alexandre" para praças, 5:310$000; 150 culotes da mesma fazenda, idem, idem, ... 1:905$000; 150 calças da mesma fazenda para praças, 1:905$000; 500 camisas de cretone "Passarinho", ... 2:800$000; 500 cuécas da mesma fazenda, 1:650$000; 426 tunicas de brim caqui Alexandre" para praças, ... 7:540$000; 53 culotes da mesma fazenda idem, idem, 673$100; 257 calças da mesma fazenda idem, idem, ... 3:341$000; 100 cuécas de cretone "Passarinho", 330$000; 200 gorros de brim caqui "Alexandre" para praças, 1:700$000; 55 culotes de brim caqui "Alexandre" para sargentos, ... 891$000; 32 calças da mesma fazenda idem, idem, 502$400; 86 tunicas da mesma fazenda c abotoadura preta, 2:115$600; 970 camisas de cretone "Passarinho", 5:432$000; 827 cuécas da mesma fazenda, 2:729$100. Para a Cadeia Publica da capital, a Sousa Campos, 1 caldeirão de agath com 26 centimetros de diametro, 14$000; a Fraiman & Singer, substituição do fundo de um caldeirão grande, ... 70$000. Total 111:218$500.

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Imprensa Oficial, a A. Brito & C.ª, 25 quilos de tinta para impressão, 375$000; a Tertuliano C. da Mata, 3.000 quilos de carvão vegetal, 300$000. Para a Repartição de Aguas e Esgotos, a A. Brito & C.ª, 50 fls. de papel de 40 quilos 30$000; a L. Carneiro & C.ª, 1 tambor de pixe, 125$000. Para o Tesouro do Estado, á Imprensa Oficial 500 formulas de relação para o correio, 24$000; a A. Brito & C.ª, 1 escrivaninha "Paragon" 2 usos, 25$000; 4 caixas de penas "Baiard", 56$000; 1 duzia de lapis bicolor "Comercial", 7$000; 2 duzias de lapis "Faber" n. 2, 6$600; 2 depositos para goma arabica, 20$000. Para o Centro Agricola "Presidente João Pessôa", a Ovidio de Mendonça, 6 caixas de Maleizin azul, 72$000; 100 gramas de elixir paregorico, 2$000; a Tertulino C. da Mata, 6 caixas de Bacterioplagina 72$000. Para as Obras Publicas, a Francisco Cicero de Mélo, 6 copos de vidro, 3$000; a G. Petrucci & C.ª, 10 filmes de "Agfa" c amostra 40$000; a J. Eduardo de Holanda, 1 farda de brim caqui, 105$000; a Francisco Cicero de Mélo, 1 caixa de sapolio "Radium", 25$000; 5 grosas de parafusos de fenda, 27$500; a Dias Galvão & C.ª, 10 lampadas eletricas "Filips" de 40 x 220, 30$000; a Sousa Campos, 5 maços de velas "Guarani", 15$000; a Standard Oil Company, 5 caixas de querozene, 160$000; a João Pereira de Lima, 57 sacos de cimento "White Brothers" de 50 quilos, .. 969$000; a Carlos Guimarães, 100 taboas de pinho Paraná de 4.40 x 0.30 x 1" 780$000; 1 vidro comum, ... 10$000; 1 vidro comum, 4$000; a João Pereira de Lima, 100 linhas de madeira de lei de 5m0 x 6", 2:250$000; a Dias, Galvão & C.ª, 700 quilos de carvão coque 315$000; a Alvares de Carvalho & C.ª, 100 quilos de ferro redondo de 3/8, 140$000; 110 quilos de ferro redondo de 1/4" 170$500; 6 barras de ferro de 1 1/2" x 3/16 com 50 quilos, 75$000; 221 quilos de ferro redondo de 1", 274$040; 689 quilos de ferro redondo de 5/16, 1:033$500; 570 quilos de ferro redondo de 1/4" .... 883$500; 500 quilos de ferro em barra de 1 1/2" x 3/8, 640$000; 50 quilos de parafusos sextavados de 1 1/4" x 3/8, 280$000; a Alfredo da Silva, 200 envelopes comerciais, 6$000. Total .... 9:350$640. Total geral 120:569$140.

Cromacio Cavalcanti

F. Guimarães Nobrega

João Peixoto Pessôa

Acha-se á venda o estojo combinação:
Pulverizador miniatura e latinha de FLIT — Preço 5$000

Sociedade Coop. de Resp. Ltda.

BANCO AUXILIAR DO COMERCIO DE JOÃO PESSÔA

Palacete da Academia de Comercio "Epitacio Pessôa"

INAUGURADO EM 21 DE ABRIL DE 1931

Capital		49:450$000
Fundo de reserva		7:678$628
Joias		180$000

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1934

ATIVO

Acionistas		20:955$000
Emprestimos populares		102:298$330
Emprestimos a Agricultores		1:500$000
Titulos descontados		7:876$000
Titulos a cobrança		6:007$600
Moveis & utensilios		3:840$000
Valores caucionados		4:500$000
CAIXA:		
Dinheiro em Cofre	6:175$069	
No Banco Central	20:310$880	
No Banco do Estado da Paraíba	15:631$700	
Na Caixa Rural e Operaria da Paraiba		
No Banco dos E. no Comercio de Campina Grande	7:695$900 261$900	50:075$449
Valores depositados		800$000
Diversas contas		2:462$600
		200:314$979

PASSIVO

Capital		49:450$000
Fundo de reserva		7:678$628
Joias		180$000
DEPOSITOS:		
Em C C Limitadas	84:941$393	
Em C C Sem Juros	3:030$425	
Em C C Caixa Economica	2:238$640	
Em C C Movimento	2:951$300	
Em Deposito a Prazo Fixo	29:501$600	122:663$358
Garantias diversas		4:500$000
Credores por titulos em cobrança		6:007$600
Depositantes de titulos e valores		800$000
DIVIDENDOS:		
Saldo do de n.os 1 e 2	599$810	
Idem do de n.º 3	1:956$920	2:556$730
Diversas contas		6:478$663
		200:314$979

João Pessôa, 28 de maio de 1934.

João Luiz R. de Morais — Presidente.
João Alves da Silva — Gerente.
Miguel Bastos Lisbôa — Conselheiro de turno.
Zacarias de P. Barbosa — Contador.

EDITAIS

ALFANDEGA DE JOÃO PESSÔA — EDITAL DE PREVIO AVISO N. 50 — PRAZO — DE 30 DIAS — Pela Inspetoria desta Alfandega, se faz publico que, se achando as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios, deverão despacha-las no prazo de 30 dias, a contar desta data, sob pena de findo este serem vendidas por sua conta, nos termos do titulo 6.º, capitulo 5.º, artigo 258 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhe fique o direito de alegar contra os efeitos desta venda.

Armazem n. 3

F. H. V. & C.ª, duzentas sacas, consignadas á ordem; vapor "Boniface", de New York, de 8 de fevereiro de 1934.

T., um barril, consignado a Companhia de Tecidos Paulista (Fabrica Rio Tinto); vapor "Eupatoria" de Hamburgo, de 29|3|1934.

Alfandega, 16 de maio de 1934. — **Antonio Gomes Forte**, 2.º escriturario.

—

EDITAL — De ordem do sr. dr. Diretor da Segurança, declaro que é terminantemente proibido fazer disparos de roqueiras, deflagar bombas, transvalianas de qualquer natureza, queimar buscapés e outros fogos reconhecidamente prejudiciais no perimetro desta capital e nos distritos policiais do Estado.

Outrosim, os infratôres serão severamente punidos, respondendo pelos danos porventura causados. — Pelo chefe de Secção, **José Luiz do Rego Luna**, 2.º escriturario.

—

MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS — Inspetoria Federal de Obras Contra As Sêcas — 2.º Distrito — Edital de concurrencia administrativa — Comunico a todos os interessados que o 2.º Distrito da Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas com séde em João Pessôa, precisando adquirir mil e quinhentas (1.500) toneladas de **super-cimento ou cimento duplo** para o seu consumo, receberá até o dia (9) de junho proximo ás 16 horas no gabinete do sr. engenheiro chefe as propostas de concurrencia devidamente seladas e lacradas.

O cimento importado deve ser consignado ao 2.º Distrito sendo os impostos alfandegarios por conta deste e posto no porto Recife. Para a concurrencia devem ser incluidas as demais despesas como estiva, armazenagem, despacho na G. Western (sem consignar o frête), etc.

As propostas devem ser acompanhadas da documentação necessaria a prova da bôa qualidade do cimento oferecido como analises em laboratorios de comprovada idoneidade.

O prazo improrogavel de entrega será de sessenta dias a partir da data do pedido pelo Almoxarifado. Este será expedido ao concurrente que maiores vantagens apresentar e depois do deposito de dez contos de réis em especie ou apolices da divida publica na tesouraria do Distrito que servirá de caução ao cumprimento das condições de entrega constantes do presente edital.

A criterio do sr. engenheiro chefe do Distrito, a prorogação do prazo de entrega, quando convenientemente justificada pelo interessado, será concebida mediante a multa de 10 a 50% (dez a cincoenta por cento) de caução feita na forma deste edital.

João Pessôa, em 25 de maio de 1934. — **E. Regis Bittencout**, presidente da comissão de compras.

—

EDITAL — Samuel Giverts, sindico da falencia de F. Lucena & C.ª, avisa a todos os interessados que poderá ser encontrado todos os dias uteis no estabelecimento dos falidos a Avenida Capitão José Pessôa, de 9 ás 11 horas.

—

DIRETORIA DA SEGURANÇA PUBLICA — EDITAL — De ordem do dr. delegado da capital, respondendo pelo diretor da Segurança, faço publico que nos termos do art. 27, alinea 12, do Regulamento aprovado pelo decreto n. 951, os proprietarios de hoteis, pensões e hospedarias são obrigados a ter um livro de registo de hospedes, no qual os seus nomes serão escritos por inteiro, com a data de entrada, nacionalidade, idade, estado civil, profissão, procedencia, data em que se retiram e destino.

Outrosim: o livro deve ser remetido á Secretaria desta Repartição [illegible] fim de ser rubricado e lavrado o [illegible]io de abertura.

A Diretoria da Segurança mandará mensalmente, ou quando entender conveniente, examinar o mesmo registo.

Os infratores incorrerão nas penalidades da lei.

Secretaria da Diretoria da Segurança Publica, 28 de maio de 1934. Pelo chefe de Secção **José Luis do Rêgo Luna**, 2.º escriturario.

—

DIRETORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS NO ESTADO DA PARAIBA — EDITAL N. 1 — De ordem do sr. diretor Regional dos Correios e Telegrafos, neste Estado, torno publico que a mesma Repartição precisa adquirir para o seu pessoal de trafego, fardamento de acôrdo com os novos modelos mandados adotar pela portaria n. 417, de 22 de março ultimo, do sr. diretor geral do Departamento dos Correios e Telegrafos da Republica, para pagamento em prestações mensais, mediante a garantia do desconto em folhas de pagamento dos respectivos empregados.

Tais descontos ficarão á disposição do fornecedor na Tesouraria desta mesma Diretoria Regional, podendo o interessado recebe-lo em qualquer tempo sem outra formalidade que a de um recibo correspondente a uma ou mais prestações e em uma unica via.

Os alfaiates ou alfaiatarias que queiram se habilitar ao fornecimento, deverão dentro do prazo improrrogavel de 10 dias, a partir desta data, tomar conhecimento na 1.ª Secção dos Correios e Telegrafos, todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, dos modelos e tecidos exigidos pela citada portaria, apresentando dentro do prazo estipulado as suas propostas por carta, memorandum ou listas de preços, devidamente seladas, datadas, assinadas e endereçadas em envelopes fechados ao sr. chefe dos Serviços Economicos.

A preferencia será dada ao concorrente que melhor material apresentar e menor preço fizer, tendo-se tambem em vista a modicidade das prestações.

Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos no Estado da Paraiba, 1.ª Secção, em 28 de maio de 1934. O encarregado do expediente, (a) **Aureliano do Rêgo Luna**, teleg. de 1.ª classe.

—

RECEBEDORIA DE RENDAS — Edital n. 6 — Industria e profissão — De ordem do sr. diretor desta Recebedoria, torno publico, que se receberão, sem multa, até o ultimo dia util deste mês, á bôca do cofre desta mesma repartição, o imposto de industria e profissão, até 50$000 em uma só prestação e as primeiras, de maior de 100$000 até 500$000, referentes ao corrente exercicio, de acôrdo com o decreto n. 467, de 30 de dezembro de 1933.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas, em João Pessôa, 3 de maio de 1934.

Heraclio Siqueira, chefe.

Visto: **M. Ribeiro**, diretor.

—

COMARCA DE MAMANGUAPE. — Edital de citação de herdeiros ausentes pelo prazo de 60 dias.

O dr. Manuel Simplicio Paiva, Juiz de Direito da Comarca de Mamanguape e seu termo, em virtude da lei, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital de citação de herdeiros ausentes virem, dele noticia tiverem e interessar possa que a requerimento do dr. Curador Geral de orfãos e ausentes foi iniciado o arrolamento dos bens com que faleceu em "Jacaré de Cima" desta comarca, Antonio José do Nascimento, e pela inventariante dona Manoela França dos Prazeres, cabeça do casal fóram declarados ausentes incertos, os herdeiros Franklin José do Nascimento, ha mais de vinte anos e filhos da falecida Maria José do Nascimento, cujos nomes desconhece; em virtude do que mandei afixar o presente edital no logar do costume e publicar na "A União", orgão oficial do Estado, pelo qual cito e hei por citados os referidos herdeiros e interessados ausentes, para comparecerem neste Juizo, e no prazo de 48 horas que correrão em cartorio após os 60 dias do edital, dizerem sobre as declarações da inventariante, e tambem para assistirem os ulteriores termos do arrolamento e partilha, na fórma da lei, e sob pena de revelia. Dado e passado nesta cidade de Mamanguape, aos 26 de maio de 1934. Eu, Antonio da Silva Ramos, escrivão o escrevi. (a) Manuel Simplicio Paiva. Confórme o original; dou fé. Mamanguape, 26 de maio de 1934. Antonio da Silva Ramos, Escrivão de Ausentes)

—

Falencia de S. Cavalcanti & Cia. Edital de aviso aos interessados. — O escrivão abaixo assinado, da falencia de S. Cavalcanti & Cia., avisa pelo

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÃO EXTRAORDINARIA DE S. JOÃO

5.005 contos distribuidos por 3.881 premios

O MAIOR PREMIO É DE **2.000:000$000**

Os demais são de 500 contos a 400 mil réis, na ordem do plano ao lado deste

CUSTO DO BILHETE 350$000

PEDIDOS AO AGENTE GERAL **C. MOURA** R. MACIEL PINHEIRO, 74 João Pessôa

PLANO

1	Premio de ..	2.000:000$000
1	" " ..	500:000$000
1	" " ..	200:000$000
1	" " ..	100:000$000
2	" " ..	50:000$000
5	" " ..	20:000$000
10	" " ..	10:000$000
50	" " ..	2:000$000
300	" " ..	1:000$000
1.010	" " ..	500$000
2.500	" " ..	400$000

presente edital que se encontra em cartorio, pelo prazo de dez dias, a contar da publicação do presente, a prestação de contas apresentada pelo sindico da mesma falencia, dr. Osias Gomes, acerca dos atos de sua administração sobre a massa. Dita prestação de contas, acompanhada de varios documentos, fica á disposição dos interessados, que, dentro do prazo citado poderão impugna-la. E para que chegue ao conhecimento de todos, faço esta publicação. João Pessôa, 29 de maio de 1934. O escrivão, João Cancio Brayner.

EDITAL — Registro Civil — Faço saber que em meu cartorio á rua Duque de Caxias, 326, correm proclamas para o casamento civil dos contratantes Jose Soares de Farias, guarda civico, filho de Luiz Soares Farias e de Etelvina Verissima de Farias, e d. Albertina Ferreira da Silva, filha de Joaquim Ferreira da Silva e de Francisca Ferreira da Silva, esta moradora em Pernambuco, e os demais nesta capital e sendo os nubentes maiores e solteiros. Si alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.

João Pessôa, 30 de maio de 1934.
O escrivão, **Sebastião Bastos**.

EDITAL com o prazo de 90 dias — O dr. Agripino Gouveia de Barros, juiz de direito da 3.ª vara da comarca desta capital, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos que do presente edital tiverem conhecimento, que se processa por este Juizo, no cartorio do 3.º oficio, uma justificação requerida por Hermogenes Carneiro de Mesquita, estabelecido com farmacia nesta capital, na qual se prova o extravio de duas notas promissorias no valor, respectivamente, de 2:000$000 e 1:500$000, emitidas por João Véras, tambem aqui comerciante, a primeira em dia de março e a segunda em dia de abril ou maio de 1929, sem o nome do credor e data de vencimento, para garantia de um emprestimo de igual importancia que ao referido sr. João Véras fez o falecido dr. Francisco da Trindade Meira Henriques e pagas pelo justificante como avalista, em data de 15 de fevereiro de 1933. Fica, assim, pelo presente edital, intimado o emitente dos titulos em questão a não pagar as respectivas somas a quem quer que os apresente e citado, por sua vez, o detentor, para, no prazo de trés mêses, a contar de amanhã, apresentar em juizo as prefaladas cambiais ou opôr contestação firmada em defesa de forma do titulo ou na falta de requisito essencial ao exercicio da ação. E, para constar, foi expedido este edital, que será afixado no lugar do costume e publicado em **A União**, orgão oficial do Estado e "A Imprensa". Dado e passado nesta cidade de João Pessôa aos 30 de abril de 1934. Eu, João Cancio Brainer, escrivão, datilografei e subscrevo. (As.) Agripino Gouveia de Barros. Está conforme o original; dou fé. João Cancio Brainer.

INSPETORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS — 2.º DISTRITO — EDITAL — ADITIVO —Com referencia ao edital publicado para a concurrencia de super-cimento ou cimento duplo, — cumpre-me acrescentar que o cimento a ser adquirido deve ter acondicionamento em barricas e a entrega poderá ser feita tambem no porto de Cabedêlo em identicas condições declaradas para Recife.

João Pessôa, 29 de maio de 1934. — **E. Regis Bittencourt**, presidente da Comissão de Compras.

Visto: **L. Arcoverde**, chefe do distrito.

DIRETORIA DA SEGURANÇA PUBLICA — EDITAL — De ordem do sr. delegado da capital respondendo pelo expediente da Diretoria da Segurança, faço publico, nos termos da lei n. 663, de 14 de novembro de 1928, que nenhum jornal ou revista, quer seja de publicação periodica ou diaria, poderá circular dentro do Estado sem previa licença da Diretoria de Segurança, satisfeito o dispositivo da alinea H, da citada lei.

Os infratores responderão á penalidade da lei.

Secretaria da Diretoria da Segurança Publica, 30 de maio de 1934. Pelo chefe de Secção, **José Luiz do Rêgo Luna**, 2.º escriturario.

EDITAL — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara da comarca da capital, por virtude da lei, etc.

Faz saber a todos que o presente edital com o prazo de 8 dias virem, que o 2.º dr. promotor publico da comarca denunciou de José Lucas da Silva, residente no Roger, filho de José Lucas da Silva e Paulo Neri de Sousa, residente no Alto do Santa Rosa, filho de Manuel Maria, ambos analfabetos, um como incurso na sanção do art. 303 e o outro na do art. 395, tudo da "Consolidação das Leis Penais". E como não tenha sido possivel intima-los pessoalmente, por estarem foragidos, chama e cita os referidos denunciados a comparecerem neste juizo, no dia 9 do mês proximo vindouro, ás 10 1|2 horas, a fim de serem interrogados, assistirem ao sumario do processo e acompanha-lo em todos os seus termos, até final sentença e sua execução, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos e dos ditos acusados, mandou passar o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado no jornal oficial **A União**. Outrossim, faz saber mais que as audiencias deste juizo se fazem no pavimento terreo da Sociedade de Medicina, á rua Epitacio Pessôa, nesta cidade. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 30 dias de maio de 1934. Eu, Justo Bernardino da Silva, escrivão interino o escrevi. (a) Sizenando de Oliveira. Conforme com o original. O escrivão interino, **Justo Bernardino da Silva**.

SECÇÃO LIVRE

João Pessôa, 29 de Maio de 1934.

O prof. Alex Marks, **Entomologo** com larga experiencia no tratamento das molestias de Insetos do **Algodoeiro, Cana de Açucar, Cafeeiro, Cacáu, Tabaco, Arroz, Laranjeira** e fruteiras em geral — oferece os seus serviços.

Consultas por carta ou pessoalmente. Rua Barão da Passagem, 288.

UM ATESTADO INSUSPEITO

Atesto que o sr. prof. ALEX MARKS e um Entomologo de grande experiencia, conhecedor de todas as pragas que danificam nossas culturas, especialmente o Algodão, Cana de Açucar, Fumo, Arroz, e as fruteiras em geral.

Tenho consultado os seus serviços com real proveito ás minhas culturas.

(a) **Valdemar Leite**, Gerente do B. do Estado da Paraiba.

AVISO — EMPRESA AUTO VIAÇÃO PARAIBA — Em obediencia ao que determina o novo contrato com o govêrno do Estado e para maior segurança dos srs. passageiros e do publico em geral, com um serviço mais eficiente e rapido — a Empresa avisa — que a partir de 1.º de junho proximo, será cobrada a passagem de toda pessôa que tomar os seus carros antes de qualquer distancia dos seus pontos de secção: Praça Vidal de Negreiros, Praça Antenor Navarro, Praça Alvaro Machado, Av. Epitacio Pessôa, Praça Bela Vista, Av. Maximiano de Figueirêdo e Cruz das Armas.

AVISO Á PRAÇA — Tendo se extraviado o conhecimento n. 70 (via original), da agencia de Rio de Janeiro, referente a uma (1) grade contendo uma balança, marca Letroiro embarcada pela firma José Graça & C.ª no vapor "Pirineus" vgm. 74-ida aqui entrado no dia 16|5|34, e como o consignatario da mercadoria sr. Osvaldo Pessôa, desta praça, reclama a entrega da mesma independente da apresentação do conhecimento original, venho pelo presente aviso de acôrdo com os decretos ns. 19.473, de 10|12|30 e 19.754, de 18|3|31, dar ciencia que no prazo da lei farei entrega da dita mercadoria, si não houver quem possa apresentar reclamação contra esse ato. João Pessôa, em 25 de maio de 1934. Comp. de Navegação Loide Brasileiro, agencia de João Pessôa. **Basileu Gomes**, agente.

EM ALAGÔA NOVA vende-se uma casa nova, construção solida, com três salas, três quartos, corredor, cozinha, banheiro e aparelho. Toda clara, espaçosa, arejada e sem batente. Com um forno para bôlos, terraço e grande quintal murado prestando-se para construção dum predio. Centro da cidade, ao pé da Matriz e da feira. Entender-se com João Guimarães. Rua Juarez Tavora n. 13, casa contigua á mesma.

PEQUENOS ANUNCIOS

Os anuncios desta secção sob os titulos "Aluga-se", "Venda", "Procura", Oferecimento", "Achados", "Perdidos", etc., até 6 linhas, serão cobrados á razão de $500 a inserção.

ALUGA-SE a espaçosa casa da rua Diogo Velho n. 691, janeada e com grande quintal murado. As chaves junto.

ALUGAM-SE três grandes armazens proprios para garage, serraria ou deposito. A tratar: Vidal de Negreiros, 125.

CASA E PIANO — Vendem-se a casa n.º 475, á rua Padre Azevêdo, e um piano francês, em perfeito estado. A' tratar na Avenida Almeida Barréto n.º 638.

COFRE — Vende-se um com poucos mêses de uso. A tratar na rua Maciel Pinheiro, 303.

ENSINA-SE CORTE — O curso 50$000 e costura-se. A tratar com a senhorita Rosa Silva. Rua do Tambiá, 43.

140$000 — E' o custo de uma roupa de casimira, bem acabada, na Secção de Alfaiataria da **Casa das Meias**. A referida **Casa das Meias**, mantem lindo sortimento de meias e artigos de moda, para homens, senhoras e crianças, que vende por preços de reclame. Vende baralho, por preços sem competencia. Avenida B. Rohan n. 144.

MOTOR PENTA — Vende-se um novo, força de quatro cavalos, a tratar com Alvaro Jorge & Cia., á Praça Alvaro Machado n.º3.

MOVEIS — Compra-se, vendem-se e trocam moveis, pianos, maquinas de costuras, e tudo o que represente valor, a tratar com J. Menegolo, á praça Pedro Americo, 71. Os melhores preços.

MOTORCICLETA — Vende-se uma motorcicleta de um cilindro marca Triunfo, em perfeito estado de conservação. Baratissimo.

A tratar na avenida Capitão José Pessôa, 492.

PIANO ALEMÃO — Dormer, cordas cruzadas, cêpo de metal novo; vende-se na rua de S. Miguel, 113.

SEMENTES DE HORTALIÇAS NOVA REMESSA CHEGADA ONTEM NA "MERCEARIA MODELO

TERRENOS — Vendem-se otimos lotes de terrenos nas ruas Epitacio Pessôa, av. Caturité e rua Dr. José Peregrino de Carvalho, assim como a casa n. 191, na rua Epitacio Pessôa.

Os interessados podem tratar na casa acima anunciada.

TERRENO — Vende-se um terreno com fruteiras, medindo 24 metros de frente por 280 de fundo, sito á avenida D. Pedro II n. 101, a tratar na avenida Osorio n. 113.

TERRENOS — Vendem-se ótimos lotes de terrenos de 12 metros por 55, na rua Irineu Jofili, podendo os interessados se entender na rua Epitacio Pessôa, 401.

VENDE-SE uma bôa casa á rua Amaro Coutinho (Portinho) n. 44, a tratar na rua Duque de Caxias n. 324.

VENDE-SE: muito barato, uma maquina "Singer" quasi nova. Tratar com o sargento Francisco Carneiro no 22º B. C.

VENDE-SE A CASA n.º 532 á rua Epitacio Pessôa, com acomodações para grande familia, instalações de luz, agua e esgôto, quintal grande com fruteiras escolhidas.

A tratar com Olinto Pedrosa, neste jornal.

VENDEM-SE, por preço de ocasião, 6 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 1 sofá, 2 porta-bibelots e 1 centro de sala, tudo quasi novo.

Tratar á rua 13 de Maio n.º 211.

VENDE-SE uma casa na movimentada estrada Cruz das Armas, para morar e otimo ponto para negocio com 2 terrenos anexos, por preço barato. A tratar com Alvaro Jorge & Cia., á praça Alvaro Machado n.º 3.

VENDEM-SE ou alugam-se as casas ns. 200 e 206, á rua São José, recentemente construidas, a tratar á rua Princêsa Isabel, n. 214 — Tambiá.

VENDE-SE um "bungalow" moderno, recentemente construido, no bairro de Tambiá, (confronte as construções do Montepio) com 4 quartos, 3 salas, alpendres, cosinha, dispensa e aparelho sanitario, com instalação eletrica e em terreno proprio.

A tratar na mesma, á avenida dos Tabajaras n.º 430. Bondes a 2 metros da porta. Preço: 20:000$000.

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇÃO

1.ª Série

Pedro Eugenio da Silva, com 47 anos de idade, residente em Mamanguape, neste Estado.

Joaquim Carlos da Cunha, quarenta e nove anos (49), casado, residente em Serraria.

Tiburcio Leite Matos Rolim, 33 anos de idade, casado, residente em Souza.

Padre José Borges de Carvalho, 37 anos de idade, residente em Souza, deste Estado.

Antonio Tavares de Araújo Vanderlei, com 48 anos, casado, funcionario publico, residente nesta capital á rua digo, Praça 1817, n. 161.

Chamadas

1.ª série

617 com " " 5 de abril
618 sem " " 30 de março
618 com " " 20 de abril
619 com " " 5 de maio
620 sem " "30 de abril
620 com " " 20 de maio
621 sem " " 15 " maio
621 com " " 5 " junho
622 sem " " 30 " maio
622 com multa até 20 junho.
623 sem multa até 15 junho.
623 com multa até 5 julho.
624 sem multa até 30 junho.
624 com multa até 20 julho.
625 sem multa até 15 julho.
625 com multa até 5 agosto.

Quota anual

Quota anual sem multa: 31 de dezembro de 1933. Com multa: janeiro de 1934. — *João Candido Duarte*, 1.º secretario.

Associando-vos ao RADIO CLUBE DA PARAIBA prestais um relevante serviço á PATRIA e á HUMANIDADE pois êle deleita, educa e instrue, do sabio ao analfabeto que, não sabendo lêr, sabe ouvir e sentir.

Alliança da Bahia Capitalização S. A.

Companhia Brasileira para incentivar o desenvolvimento da Economia

Capital subscripto: 2.000:000$000 — Capital realisado 800:000$000

Séde Social: Bahia

Agencia em João Pessôa — Praça 15 de Novembro, 115

Fôram os seguintes os numeros dos titulos de Capitalização contemplados no sorteio realizado a 30 de Maio de 1934, no salão nobre da Associação Commercial da Bahia:

1.º	CAPITAL DUPLO	13.497
2.º	" "	16.277
3.º	" "	17.863
4.º	" "	05.937
5.º	" "	01.167

Subscrever titulos da A. B. C. é realizar uma moderna operação financeira dispondo de

Maximas garantias e maximas vantagens

Pela Alliança da Bahia Capitalização, S. A.
CANDIDO MARINHO FALCÃO, Agente

REAJUSTAMENTO ECONOMICO

BEL.

JOSÉ RODRIGUES DE AQUINO

encarrega-se de todos os casos concernentes ao decreto do reajustamento economico, encaminhando-os á Camara do Reajustamento, por intermedio de habil advogado, no Rio de Janeiro.

ESCRITORIO: — BARÃO DO TRIUNFO, 428.

RESIDENCIA: — BARÃO DA PASSAGEM, 709.

PAGINA FEMININA

Dirigida: — Pela "Associação Paraibana Pelo Progresso Feminino"

UMA AVENTURA ORIGINAL...

BEATRIZ RIBEIRO

Não pude reter uma exclamação de mau humor proferida contra a chuva impiedosa que me assaltava em plena rua, na cidade de X, aonde fôra a passeio.

Procurei furtar_me aos efeitos do aguaceiro, e para isto penetrei num pavilhão que depois verifiquei ser uma das dependencias de um edificio magestoso cuja frente era situada noutra rua.

Ao entrar, sentei_me sem cerimonia numa cadeira que encontrei em uma especie de sala de espera, já formulando, antecipadamente, palavras de desculpas destinadas a quem viesse fazer interogações sobre a minha inopinada aparição.

Daí a momentos apareceu na sala um homem baixo, de olhos expressivos, que me cumprimentou descrevendo com o corpo uma linha curva quasi a terminar no soalho...

— Não precisava se incomodar por tão pouco; bastava a sua saudação ter ficado a meio caminho, exclamei sorridente, correspondendo ao cumprimento do desconhecido.

— Vejo que a senhora participa das minhas idéias, retrucou.

— Que motivou esta afirmação tão rapida?

— A sra. pelo seu modo expansivo de falar demonstrou que acha, da mesma fórma que eu, ser a vida uma "blague" formidavel, e portanto façamos do nosso viver uma continua gargalhada...

E o estranho individuo terminou a frase por um gargalhar convulso.

Fiquei atonita.

Resolvi encetar uma conversação qualquer:

Mau tempo, hein ?

— Não pode a senhora iniciar de u'a maneira menos banal a presente palestra? Vocês, e franziu os labios num movimento de mofa, teem o habito de se valerem do tempo para intróito de um assunto que não raro termina em uma grossa exploração:

"O espertalhão exclama: Que calor ! O senhor me poderia emprestar 5$000 para tomar um refresco?

"Sob as mesmas condições atmosfericas um outro diz mais adiante: Que frio ! E os pobres morrem á falta de agasalho devido ao sr. Fulano...

E' para depreciarem os desafeiçoados que fazem tais citações, concluiu a original pessôa.

Para acalmar a ira do homenzinho repliquei:

— Si lhe ofendi, senhor, desculpe_me...

A insuportavel personagem veiu novamente com uma serie de increpações:

— Aceite um conselho meu. Perca o vicio de pedir desculpas. O que está feito, está feito. Além desta palavra denotar falta de altivez, faz_nos acostumar a proferir frases atoleimadas (dizendo isto, olhou_me escarninho) sem prévio "saneamento", pois contamos de antemão ser indulgenciados com o auxilio da maldita palavra de passe: desculpe_me... Si o falar é de prata o...

— Já sei, já sei, interrompi, o que o senhor está dizendo pertence desde muito á categoria dos lugares_comuns...

— Lá vem a senhora com "profesorices"... Ora, lugar_comum, resmungou, vamos vêr que, como quasi todo mundo metido a falar dificil, nem sabe o que este termo significa...

Achei que o grosseirão não tinha o menor conhecimento das regras mais elementares d[illegible] hospitalidade.

Lá fóra o temporal recrusdecia. Resolvi adotar a so[illegible] extrema que se me apresentava: [illegible] tante a chuva intensa.

Quando ia pondo em pratica o que intentava, o estranho individuo dirigiu_se a mim, obsequioso:

— Não precisa haver uma retirada tão inesperada. Não se zangue...

E subito mudando de tom com um sorriso escarninho a brincar_lhe no canto dos labios: Quando mais que a senhora não se atreverá a sair...

— O que! Acaso terá a filaucia de arvorar_se em censor dos meus atos? proferi no auge da indignação...

— Senhora, digo que ficará, não por querer este seu creado lhe impedir a passagem (e saudou_me ironicamente) mas porque vocês, mulheres, o receio de perderem a catação de pó e o roda_pé de "rouge" do rosto representa o que uma razão de Estado significa "teoricamente" para os politicos, frizou.

Renunciei por completo a saída. Decididamente o homenzinho era impagavel.

— O sr. extende o seu odio tambem aos politicos?...

— Quem lhe falou aqui em odios, minha senhora? Esforço_me para não ter odio por um motivo muito simples: Dizem que êle é ou foi visinho do amor. Ora, de certas vizinhanças perigosas fujo ás leguas, concluiu...

Gargalhei [illegible]

— Par[illegible] é inimigo da Humanidade[illegible]

— Que [illegible]dade nem meia Humanidade! São todos, está ouvindo? todos uma sucia de hipocritas refinados...

E como eu fizesse um movimento de duvida, continuou:

— Quando outrora eu saia (olhei_o espantada; porque o individuo não saia atualmente?) verificava que os homens eram indignos de serem levados a sério... E rematou incisivo:

— O que dizem hoje, desfazem amanhã... E ha uma coisa com que eu não concordo, disse desesperado: Os senhores homens distilam num sorriso um "virus" mais mortifero que o contido na propria "agua toffana" da celebre Borgia...

Chegando o homem a esta comparação empolada sorri satisfeita: E' que o orador "sui generis" tinha excluido do seu ponto de vista as mulheres...

Foi talvez devido a ter percebido o meu sorriso que êle exclamou:

A senhora me obriga a fazer uma retificação. Ao falar em homens, quero me referir á Humanidade em geral, isto é, aos homens e mulheres, e não poderia ser de outra maneira, tratando_se de vasilhas feitas do mesmo barro...

Tentei um ultimo esforço:

— Não negue, porém, que entre essa mesma gente hipocrita e fabricante de sorrisos envenenados ha corações á prova de...

— De fôgo? interrompeu o ironico homenzinho. Não se fie nisso. Hoje em dia até os cofres fortes não resistem a tal prova...

— O sr. é muito mal educado !

— Não me fale em educação, pois é o mesmo que me procurar convencer da realidade de uma utopia...

— Pois bem ! Concordo seja a educação figura de retorica, uma utopia, ou tudo o mais que o senhor quiser, porém suma_se da minha vista, exclamei irrefletidamente, pois não estava em minha residencia...

O resultado de semelhante reprimenda foi espantoso; o homem, de braços abertos, olhos fixos, rosto contraido numa horivel tensão avançou para mim, gritando:

Humanidade louca, você é quem devia tomar o meu logar.

Recuei espantada. Ele avançou ameaçador.

Chegaram diversos enfermeiros que o retiraram do aposento com bastante trabalho...

Presenceando tudo sem nada compreender, mal ouvi o que um dêles disse:

— Senhorita, desculpa a minha irreflexão. Deixei por casualidade a porta deste pavilhão aberta. Apesar desta ala do manicomio ser reservada para os loucos mais calmos, no entanto não deixou a senhora de correr perigo. O que saiu desta sala não obstante ser quasi sempre inofensivo, tem ás vezes acessos terriveis !

Fiquei horrorisada !

Olhei aterrorisada para o enfermeiro, e não tive duvidas: sai correndo de porta a fóra, não sem ouvir a interpretação que êle deu ao incidente:

— Esta parece que tambem está "girando". Coitada ! Tão mocinha...

Á MELHOR AMIGA

Nem sei a que mais estime: se aos meus livros, se á minha pena.

Muito se tem d'to sobre o "amigo silencioso" que deleita instruindo ou instrúe deleitando.

Sobre a companheira desconhecida e muda, ela tambem, eu pelo menos nada ouvi ainda, a respeito.

A inspiração, a diminuta inspiração que por [illegible] me chega, só vem vindo, devagarinho, quando tenho uma pena entre os dedos...

Rolando sobre o papel numa caricia arranhenta, ela faz com que as idéias deslisem tambem do cerebro, de uma em uma.

Se fossem brilhantes, transplanta_las_ia, pacientemente. Como não o são, do mesmo modo, sem queixumes, a pena grava_as no papel. Amiga dedicada !

Dôres profundas ou futilidades, tudo recolhe, num silencio discreto de confidente.

Quantas vezes nossa mão sacode_a para um lado num gesto grosseiro de enfado ! Como se a pobre fosse culpada de nossa falta de idéias, ou pobreza de espirito...

Obscura, fria, enegrecida pelo tempo: eu a amo, assim mesmo !

"Que ha melhor que um livro? Somente uma biblioteca", diz Menotti del Picchia.

E superior á pena, haverá alguma coisa ?

Eu penso que não.

INEZ MARIZ MEIRA

O FEMINISMO E A MEDICINA

Tenha a palavra a ciencia:

* * *

A Medicina não é nem a favor, nem contra o feminismo. Ela analisa e julga, cientificamente. Néga, porém, perentoriamente, que se compare a mulher ao homem e que se diga que a primeira seja igual ao segundo.

A anatomia, a fisiologia, a psiquiatria e a obstetricia protestam contra essa igualdade !

Mas, então, quer dizer que a mulher é inferior ao homem ?

— Não, senhores !

A mulher em muitas coisas, é até superior ao homem. Mas, "superior", não é "igual"...

Como já disse Mr. de La Palisse, a mulher não é inferior, nem igual e nem superior ao homem, ela é diferente, não póde ser comparada ao homem, por que:

"Coisas diferentes, não se comparam".

(Conselheiro Acacio).

* * *

A mulher é superior ao homem no amor (e em todas as suas modalidades), que poderá leva_la até ao heroismo; na inteligencia, no esforço, quando se requer mais intensidade do que duração; e no tino administrativo.

Alguem disse que se a mulher é capaz de heroismos, por que tanta celeuma agora, a proposito do serviço militar?

E' que a mulher não é capaz de todos os heroismos. Ela só é heroina nas causas sublimes, para defender o seu amor, representado por um filho ou por um marido ou por um amante, um homem... quando não se trata de salvar alguma filhinha.

Ora, se a mulher é heroica para defender o homem, voltamos á genial sintese de Dante, tão bem escolhida por Augusto Comte para divinisar a mulher:

"Virgine, Madre, Figlia del tuo Figlio".

E não compreende a luta do feminismo.

Mas, nós já o dissemos, essa luta é, diretamente, e indiretamente, filha da miseria. Se as condições economicas do mundo fossem outras e todos os rapazes pudessem sustentar familia, o moderno fenomeno social conhecido sob o nome de "Feminismo" não existiria.

* * *

Mas, se ele não existisse, era preciso inventa_lo, por que se a mulher não é igual ao homem e não póde substitui_lo em tudo, poderá, com vantagem a sociedade aproveitar_lhe as qualidades superiores que ela pessue, por que o govêrno do mundo não poderia continuar só na mão dos homens, privando_nos do sabio e sereno concurso do espirito feminino.

Que é a familia? Um pequeno mundo. E no govêrno da familia não concorre o espirito lucido da mulher?

Os homens não foram sempre governados pelas mulheres?

Por isso, grande beneficio terá a Humanidade no dia em que as leis que nos governam forem feitas pelas mulheres. Mas, mulheres "completas", isto é, as mães de familia.

E qual o legislador que poderá fazer uma lei mais sabia, mais acertada, mais humana, do que u'a mãe? Quais são as superioridades qeu a Medicina (por motivos biologicos) reconhece ás mulheres?

Em 1.º lugar, o Amor, em todas as suas modalidaes. Consequencia social dessa superioridade: nenhuma mãe, desejaria vêr o filho ir para a guerra. Logo, desapareceria esse monstro horrivel, que é a guerra. E não seria um grande beneficio para a Humanidade?

Em 2.º lugar, o espirito administrativo da mulher no lar, iria beneficiar todo o país, toda a Humanidade, por que u'a mãe de familia só poderia fazer leis economicas acertadas.

Em 3.º lugar, seus clarões de inteligencia, poderiam auxiliar a solução dos mais complicados problemas.

* * *

O maior erro do passado foi ter sido o mundo governado, exclusivamente, pelos homens !

A Historia regista esta incoerencia: a mulher, que tão belos exemplos de colaboração dava no govêrno do lar, era excluida do govêrno das nações !

DR. NICOLAU CIANCCIO

(Do n. 212 d."A Noite Ilustrada")

—

Portanto, não é medico quem afirma ser "inteiramente justo que a leg'slação sobre o serviço militar compreenda as mulheres" e que "os direitos que lhe foram outorgados implicam a creação de obrigações que em bôa hora não podem ser esquecidas".

Por que?...

I. M.

RENUNCIA

Era uma encantadora gaiola,
de estilo bungalow,
confortavel habitação
de um lindo casal de canarios
do Imperio.
Suspensa na janela florida
de trepadeiras,
madresilvas, bigonias e jasmins
as aves prisioneiras
viviam alegremente
a gorgear.
Saudavam a Natureza
e ao magestoso sol
entre as nuvens violaceas do crepusculo
matinal,
e entoavam o mesmo hino
de fratidão ao Creador, quando a terra
adormecia, e a lua era um
cristal
refletindo sobre as aguas da lagôa.
Era para Luci a primeira
oração
levar bem cedo o alimento
aos seus amiguinhos
e companheiros de solidão.
Ficava a contemplar as tenras
creaturas
naquele conchego inocente
tão cheio de amor e de carinho
que a fazia pensar:
— Como são felizes ! como devem voar
contentes pelo espaço a fóra
se eu lhes dér a preciosa
liberdade;
muito embora,
fique o meu coração a carpir
de tristeza e de saudade !
Uma manhã ao despertar,
ouviu Luci um canto
que mais parecia um soluço,
um gemido
de alma, um triste
arquejar
de quem sofre pungente dôr.
Corre á janela, afasta a cortina e vê
sobre o lastro da gaiola
hirta, inanimada, uma das aves
morta.
Ao saudoso companheiro diz então:
Amigo, compreendo tua imensa magua,
agora és livre, vai, o espaço é teu,
percorre as florestas verdejantes
os laranjais em flôr.
Faz teu ninho na copa dos arvoredos,
banha_te nos regatos cristalinos...
E do bungalow
abriu a porta.
Que surpresa !
passados três dias ouviu Luci
um mavioso canto que a fez
estremecer.
Pousado na gaiola que ficara á janela
como uma recordação
estava o confidente de seu
despedaçado coração.
Simbolo da renuncia...
Voltara á prisão, ao ninho
da dôr !
Mas... de que serve a liberdade
sem a inspiração do amor?!!!

Cotinha Carneiro da Cunha

O IMPOSTO SALVADOR

LILIA GUEDES

O pequeno reino atravessava terrivel crise financeira que trazia o govêrno em constante preocupação, principalmente pelo atrazo formidavel do funcionalismo no recebimento de seus vencimentos e das contribuições para a amortização da divida estrangeira que assim crescia assustadoramente com os juros. A bancarrota estava á porta.

O rei convocara um conselho de economistas para resolver o caso. Era preciso já e já descobrir uma nova fonte de receita. Para interessar mais oferecera premiar a melhor idéia, garantindo de antemão que executa_la_ia, qualquer que ela fosse, contanto que assegurasse pleno exito.

Semanas e semanas levou o conselho a pensar em novos impostos, em isenção dos mesmos para o estabelecimento de novas industrias, etc., etc., A supressão de empregos acarretaria com a grita dos demitidos e o numero já avantajado dos sem trabalho assim aumentando faria periclitar o sossego publico.

Certo misantropo, tido como verdadeiro maluco pelo meio local por viver completamente isolado de todos, entregue a estudos e experiencias em seu pequeno laboratorio, que era ao mesmo tempo uma especie de oficina de mecanica e eletricidade, conseguiu por esse tempo o mais cabal triunfo em certa experiencia que lhe consumira alguns anos. O nosso heroi descobrira o meio de, por um minusculo aparelho, apanhar qualquer conversa feita no compartimento onde o mesmo se achasse, ficando esta registrada num filme sensivel adredemente disposto em forma de uma bobina que por uma disposição toda especial funcionava ao ouvir qualquer som. Depois de repetidos esforços conseguiu êle adaptar ao aparelho uma série de bobinas com filmes novos para serem substituidos automaticamente desde que estivessem completamente usados. Cada bobina despejava seu conteúdo á medida que fosse utilizado em outra bobina que se ia acumulando assim, até esgotar o "stock".

Ocorreu_lhe aproveitar seu invento para salvar o país. Pediu então uma audiencia ao rei. Lutou um pouco porque era exigido esclarecer o assunto previamente, mas êle recusou_se, dizendo que era uma revelação importante que só poderia ser feita pessoalmente ao rei; acrescentava apenas que era de suma importancia para os interesses do reino. Foi_lhe pedido o endereço e voltou então o inventor um pouco desconsolado com a promessa de ser chamado quando houvesse oportunidade de ser levado á presença real. Quasi arrependeu_se e pensou em não ir mais lá.

Um belo dia, porém, chegou_lhe um comunicado de que deveria apresentar_se á hora marcada. Assim fez. Chegando ao paço real foi logo introduzido ao gabinete do rei. Conferenciou com este mais de uma hora nada transparecendo do assunto nem mesmo entre os cortezãos.

No dia seguinte o orgão da corôa publicava um decreto dissolvendo o concêlho de financistas que até o presente nada tinha feito. Logo depois era decretado um imposto **sui generis**. Era tributada com uma taxa de aproximadamente quinhentos réis cada palavra que se referisse a fatos da vida alheia. A taxa seria dupla tratando_se de censura ao rei ou aos atos do govêrno.

Em seguida um outro decreto determinava certa modificação nas instalações de iluminação eletrica. A direção desses serviços fôra, com o espanto de todos, dada ao misantropo...

Decorrido o primeiro mês depois desses acontecimentos fôra chamado á presença do rei o primeiro ministro. Este estranhou o chamado pois comparecia habitualmenthe á côrte. Na hora que lhe havia sido marcada lá se apresentou. O rei, num gabinete reservado esperava_o. Cumprimentando_o indicou_lhe com um aceno uma cadeira. Pegou então em um instrumento que estava sobre a mêsa e o fez funcionar. A's primeiras palavras do aparelho o pobre ministro teve a impressão de que desferiam um golpe mortal. Todas as censuras que fizera na intimidade de sua casa, entre a familia e os amigos, estavam ali registradas com uma fidelidade de voz fulminante !

Seria impossivel negar. O homem ficara alucinado como se fosse a presa de horrivel pesadelo. O rei que já conhecia o conteúdo da bobina por te_lo ouvido antes, apenas gosava o efeito que o mesmo causava na pobre vitima presente. Assim foram sucessivamente chamados todos aqueles que tinham ainda com que pagar o imposto.

—

Estava resolvido o problema financeiro do reino. Logo no primeiro dia da original cobrança entrou para o tesouro soma tão elevada que deu para satisfazer os compromissos mais importantes.

Cada habitante daquela cidade ficava intrigado com as revelações de tudo o que se tinha dito em sua casa. Ninguem sabia explicar o fenomeno, e cada um procurava guardar religiosamente o segredo de "seu caso".

—

No mês seguinte, estando satisfeita a curiosidade do rei que assim se informou copiosamente da vida de todos os seus suditos, pensou êle em nomear um encarregado de fazer funcionar o milagroso aparelho perante as partes. O cuidado na escolha de lugar tão importante agora o preocupava muito mais do que os problemas financeiros inteiramente resolvidos pois o tesouro no primeiro mês abarrotou. Quem iria substitui_lo, porém, nesse delicado cargo? Até então cada um dono ou dona de casa era o convidado a ouvir o que havia dito ou consentido dizer em sua casa e por si mesmo fazer a conta do que devia pagar. Somente o rei, ele só, tinha ouvido tudo de todos.

Lembrou_se então o rei de chamar o missantropo e dar_lhe a tal incumbencia. Isolado de todos não teria a quem contar o que ouvisse. O convite foi aceito. Curiosidade não é privilegio de mulher...

O nosso heroi em seu novo oficio, como fizera o rei, em caso algum deixava de ouvir primeiro as revelações da bobina indiscreta antes de chamar ao banco dos réus o dono da casa.

Sucedeu então que uma comunicação pareceu ser em lingua diferente. Ele trabalhou para decifrar o que ouvia e só podia perceber que a letra P era prodigamente empregada. Valendo_se do seus antigos conhecimentos de taquigrafia poude pegar o amontoado de sons ininteligiveis, em três ou quatro vezes que fez funcionar o aparelho.

Depois de dois dias de acurado estudo decifrou o enigma: um incorrigivel falador da vida alheia valera_se de uma especie de "jargon" de sua invenção que consistia em pronunciar as palavras intercalando cada silaba com a letra P seguida da vogal antecedente. Se tal expediente fosse pro_

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLAN A "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSOA (Paraíba) — Quinta_feira, 31 de maio de 1934 | NUMERO 118

SERVIÇO DE INSTRUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO OFICIAL DO FUMO

Para melhor atender ás diversas consultas que têm chegado sobre os varios trabalhos relativos á cultura de fumo para estufa, a Superintendencia do Serviço resolveu, com o intuito de melhor orientar os srs. agri_cultores, iniciar uma serie de publicações sobre o assunto. (N.° 1 — 1934). **Sementeira e transplantio**.

Antes de tudo é preciso não esquecer que as variedades de fumo comu_mente cultivadas para o preparo do **fumo em corda**, não servem para o beneficiamento em estufa.

Os interessados deverão sempre solicitar do Serviço do Fumo, sementes apropriadas para o preparo de seus viveiros.

A sementeira terá relações com a área a ser cultivada, tomando_se por base que um metro quadrado de se_menteira deverá produzir 1.000 mudas, empregando-se de semente meia grama, peso, aliás, maior do que o geralmente aconselhado, por varios autores, por unidade de superficie.

Epoca da semeadura — Entre nós, considero o melhor periodo para essa pratica agricola, os mêses de abril, maio, e o mais tardar, junho.

Não devemos esquecer que o plantio mais cêdo, nos dará uma percentagem maior de fumos claros, alem de conseguir-se estufagens mais regulares, e o amarelecimento ser mais rapido e uniforme.

Escola de terreno para sementeiras — E' preferivel escolher-se um terreno rico, de natureza leve, dispondo de um sub_solo permeavel, abrigado dos ventos dominantes. Evitar locais sujeitos a inundações ou excesso de humidade. Sempre que possi_vel, orientar a maior dimensão do canteiro, no sentido Norte-Sul, dando preferencia a locais que recebam sol pela manhã, ficando ao abrigo do sol ardente das nossas tardes.

Escolhido o local, dividi_lo em canteiros, de 1.00 de largura por 8 ou 10 de comprimento, deixando-se entre os mesmos uma praça de 30 cent., para facilitar aos diversos tratos.

Feita a divisão do terreno, revolver uma camada de 15 ou 20 cent., utilizando_se para esse fim de uma pá, enxada ou enxadeco.

Revolvido o terreno cobri-lo com galhos sêcos, capim, etc., formando uma camada relativamente alta, para ser queimada, com o fim de destruir as sementes das hervas daninhas que se encontrarem no solo, bem como os óvulos dos insetos ou parasitas outras, que alí se encontrem.

Terminada a queima, incorporar as cinzas ao terreno, revolvendo_se ligeiramente a terra; finalmente, nivelar a superficie do canteiro, eliminando-se os torrões duros, pedras, etc. Quando se desejar encorporar algum estrume, faze-lo com estrume bem curtido.

Preparados os canteiros, passaremos a semeadura. Sendo a semente do fumo muito pequena, para maior uniformidade de sua destruição, aconselha-se juntar á cinza peneirada, na porpoção de 10 gramas de se_mente para 1 litro de cinzas.

Depois de bem misturada a cinza, destribuir pelos canteiros, que deverão ter aproximadamente 50 mtrs.2 de superficie.

Terminada a semeadura, bater com uma taboa ou com a propria enxada, ligeiramente para acamar um pouco a terra.

Regar bem com um pulverizador ou com rigador de "chuveiro" bem fino.

Os viveiros deverão ser protegidos, dispondo-se em volta, troncos retos e lisos, de 6 a 7 polegadas, de diame_tro, ou taboas.

Aconselhamos esse amparo circundando os canteiros para evitar o que tem acontecido este ano, as chuvas fortes, as enxurradas, levarem inumeros canteiros causando prejuizos não pequenos.

Nos cantos devemos dispor "for_quilhas" ficando 50 cent. acima do solo, a fim de receberem varas de bambú, ou outro vegetal qualquer que ficarão dispostas no sentido do comprimento e transversalmente para maior segurança, colocar-se_ão outras varas menores. A cobertura poderá ser de palhas de coqueiro ou es_teiras de carnaúba.

Esse cuidado, entre nós é indispensavel, em virtude da irregularidade da nossa estacão invernosa preservando assim os canteiros das chuvas fortes e do sol intenso, sem o que o nosso agricultor não poderá contar com a certeza de dispor de mudas, quando da ocasião oportuna.

Seria de toda conveniencia adotar_mos os canteiros de taboas, cobertos de pano ralo a **cheese cloth**, dos americanos, sustentada por fios de arame.

Quando as plantinhas tiverem uns dois cent. de tamanho retirar a cobertura nas horas frescas da manhã e da tarde, suprimindo-a completamente, uns dez dias antes do trans_plantio.

Tratos — Havendo falta de chuvas regar pela manhã e á tardinha, não o fazendo porem, excessivamente. Extirpar sempre as hervas daninhas quando do seu aparecimento.

Pragas — Perseguem, com alguma frequencia nesta zona, os canteiros: a **rosca e omêla**. Quanto á primeira destas pragas só vimos um meio pratico de combate-la eliminar as lagar_tas, pacientemente, a mão, uma por uma, visto as mesmas se encontrarem, escondidas, sob a terra, não lhes servindo as usuais aplicações de in_seticidas, por meio de pulverizadores.

Quanto á segunda, poder-se_á aplicar com resultado, o seguinte tratamento: por de infusão, vinte a trinta folhas de fumo velho, em uma lata de querozene, cheia de agua, durante 24 horas retirando_se depois as folhas, após serem esprimidas, dissolvendo nessa solução, de 100 a 150 grs. de sabão, aplicando sobre as plantinhas do viveiro, com regador, de "chuveiro" bem fino.

Omêla, para evita_lo, é suficiente não semear, como habitualmente fazem, muito densamente, e nem tão pouco escolher locais excessivamente humidos para viveiros. De 30 a 40 dias, após a semeadura, estão as mudas, geralmente, em condições de se_rem transplantadas.

Plantio — Para o plantio de fumo de estufa, em resumo, dever-se-á dar preferencia aos terrenos arenosos, ou aqueles em que predomine esse ele_mento, relativamente ferteis, frescos, sem que no entanto haja excesso de humidade, situados de maneira a receberem sombra, durante á tarde. Os lugares baixos, sujeitos ao enxarcamento, devem ser plantados no fim do inverno, fazendo-se pequenos ca_malhões. Os terrenos devem estar bem trabalhados, sempre que possivel, arados e gradados.

As plantações devem ser rigorosamente alinhadas, pois, não só facilitará os trabalhos culturais, como na ocasião das colheitas evitará estragos nas folhas.

Guardar-se-ão as seguintes distancias: entre as linhas (praças) 80 cents. e nas linhas, de planta a plan_ta, 35 centimetros.

Nelson Dantas Maciel, diretor do Aprendizado Agricola da Paraíba.

---

pagado tornar_se_ia muito complicada a cobrança, assim o inventor depois de solicitar o premio que tinha ganho a_conselhou o rei a que relaxasse a ar_recadação do imposto que salvara o país da bancarrota no curto prazo de mês e meio...

MODOS DE VÊR

L

Hoje imiscuimo-nos em um assun_to, para o qual sempre marchamos "contra-mão", dada a necessidade que ha de perfeito conhecimento exi_gido áquele que faça sobre ele, mesmo uma pequena analise, o que infelizmente nos falta. Referimo-nos a es_fingitica "discriminação de renda", sua arrecadação e consequente aplicação, cuja solução certa, vem desde 1822, dando o que pensar e fazer, a conhecidos mestres no assunto, ten_do alguns, até aproximado-se da verdadeira e desejada solução, tão an_siosamente esperada por todos.

De qualquer forma, ora a sul ora a norte, vae o barco das rendas nacionais navegando, vez por outra contra encapeladas ondas. Vem ao pêlo relembrarmos os **milagres** da "discri_minação de rendas" no ano de 1891, quando creada pela Constituinte de então, e isto contra a espectativa do grande estadista Leopoldo de Bulhões, que previra acertadamente, os seus efeitos na economia nacional! Daquele ano até o da graça de 1930, inumeras foram as vitimas desse polvo travestido de **cousa** oficial. Quem se_rá capaz de mostrar ao país, dentro da nudez pura da Verdade, e sem nenhuma falta, o **quantum** do imposto de exportação e demais fontes tributarias?... A primeira vista tem-se a impressão de que todas as rendas arrecadadas teriam sido suficientes, isto é, que a receita nacional fôra bastante para o custeio da respectiva despesa, mas, ante esta santa e inge_nua presunção levantam-se os nossos inumeros credores, mostrando originais em segunda via, de contratos de emprestimos levados a efeito por go_vernos passados, cada qual mais leonino ou mesmo draconiano!

Era neste ponto que se firmavam aliás com razão, os temores do saudoso Bulhões, pois, para contrabalançar tais diferenças, vê_se hoje o país na dura contingencia de sobrecarregar de pesados impostos o pouco que exportamos e alguns produtos que a guiza de desfastio, importamos, advindo daí o terrivel cáus em que nos debatemos, tais como o caso dos "congelados", ocorrido entre nós e a França, e agora o malfadado "Cambio Negro", que continúa enigmatizado VELUT AEGRI SOMNIA, sem saber_se se de fato existem vencidos ou vencedores... E' verdade que alguns jornais afirmam que "tudo vai na melhor forma", porem, nós não endoçamos essa opinião, por não nos parecer lá muito sensato, assumir-se tais paternidades...

Ademais, fazendo um pequeno exa_me retrospectivo, veremos pelo quadro abaixo, o que teem sido feito em torno do nosso credito. Sem avançarmos muito, partiremos do govêrno Deodoro apenas até o do sr. Vences_lau Braz, mostrando a enormidade de deficits de que foi vitima este tão grande e infeliz Brasil de Nossa Senhora.

Deodoro — Floriano deficit	191.793:994$116
Prudente de Morais deficit	498.357:622$255
Campos Sales (o economico) deficit	26.793:949$039
Rodrigues Alves (unico saldo)	61.167:501$570
A. Pena — N. Peçanha deficit	230.937:145$933
Hermes da Fonsêca deficit	746.085:172$456
Venceslau Braz deficit	633.776:590$420

Ora, qualquer cidadão brasileiro, que tenha amôr a este hospitaleiro pedaço de America do Sul, não poderá deixar de experimentar uma sensação verdadeiramente extranha, misto de triste_za e admiração ao lêr estas cifras, que são a expressão da Verdade!

Não chegamos com a nossa apreciação a os ultimos anos, por absoluta falta de dados, o que pensamos muito em breve fazer, para que ne_nhum brasileiro continúe na santa ilusão de que vivemos em materia de despesa, em um verdadeiro seio de Abrahão, como procuram espalhar entre os ingenuos, os que vivem rendendo culto a grande ciencia moderna ou nem sabemos bem, se reassur_reta, a que dão o empolado nome de "filopança". Se todos os brasileiros procurassem trabalhar em pról do engrandecimento nacional, este estado de cousa teria forçosamente que mudar, e os deficits desapareceriam, dando logar a verdadeira economia politica, posta em pratica por todos, de modo eficiente, visando exclusivamente a PATRIA!

Seja pois, a nossa divisa o TRABALHO, conforme disse em entrevista a um jornal da metropole, o sr. dr. José Americo, da qual já nos ocupamos certa vez, em nosso **modo de vêr**. Fóra do programa aconselhado e difundido pelo ilustre ministro da Viação, cuja execucão deve ser reforçada pela energia e honestidade dos principais dirigentes do país, tere_mos que continuar desgraçadamente no regime do deficit, falta de credito, e sujeitos a novos surtos de escroqueries, maiores, do que a ultima que nos apareceu, e que o povo em sua ironica sabedoria **batizou**, aliás com acerto, de "CAMBIO NEGRO", cujo autor, do lugar em que devia estar hoje, isto é, entregue a sumaria ação da Justiça, já rasvalou para o terre_no humoristico da pilheria canalha, servindo de pasto aos caricaturistas nacionais e estrangeiros, para nossa eterna vergonha! No campo onde não trabalha-se em defesa da Patria, reina a patifaria; no lugar onde qual_quer individuo, pelo simples fato de ter nome arrevezado, saca contra os Bancos, estribado em principios, dubitativos, contando exclusivamente e sem rebuços, com protetores ipoteticos, só poderão esperar os que res_pondem pelo seu proprio credito por lances semelhantes ao de Hermes Cossio.

Deus permita que estejamos enganados, mas, um presentimento extraordinario diz_nos que, antes do ultimo ato dessa "peça" targicomica, o Brasil será surpreendido com o aparecimento em cena, de novos personagens, pois, só assim justifica_se a calma com que o **galan** desempenha o seu papel. Espere-se com paciencia, e tudo virá a seu tempo, pelo menos é isto o que nos manda acreditar a marcha do satuais acontecimentos desenrolados em torno da banha do Rio Grande do Sul, bem digno do titulo de Leade dos demais Estados da Federação, quer no terreno da poli_tica, quer em **casus belis**!

Que fatos desta natureza não mais se repitam em nosso país, é o que esperamos suceda de hoje em diante, que o tal "Cambio Negro" nos sirva ao menos de exemplo, para precauções futuras, e, que os culpados de hoje, sejam **gregos ou troianos**, so_fram todos os rigores da lei, eis o que ansioso espera o povo brasileiro, confiante na verdadeira JUSTIÇA!

RUBENS MACÊDO

Centro Latino-Americano e Biblioteca

NOVA YORK — (Serviço Inter_nacional Pan_Americano) — Com o nome que serve de titulo a este bole_tim, o Conselho das Relações Inter_americanas acaba de instalar em 67 Broad Street, desta cidade, num am_plo e modernissimo local, elegante_mente mobiliado, e com todos os petrechos necessarios, um centro ao qual poderá recorrer toda a pes_sôa interessada em lêr livros ou ad_quirir quaisquer informações relativamente a qualquer país da Ameri_ca.

O Centro convida especialmente os Ibero_americanos que se encontrem de passagem em Nova York a faze_rem desse local o seu quartel geral, por assim dizer, oferecendo_lhes para tal fim, gratuitamente, o uso dos seus bem dotados escritorios. E aos que residem nesta cidade e seus arredo_res foi_lhes enviado um convite geral para realizar ali as suas reuniões e assistir ás conferencias que de vez em quando serão dadas no Centro, sobre assuntos pan_americanos e so_bre uma ou outra nação americana em particular.

O proposito dos fundadores é con_tribuir, na medida das suas forças e no terreno da pratica, ao fomento da cordialidade que existe entre os povos deste continente; e para tal fim tratarão de tornar mais intensas as relações sociais e culturais entre esses povos e dar impulso ao inter_cambio dos seus produtos.

Já antes de fundar o Centro em questão, o Conselho de Relações Inter_americanas tinha estabelecido intimo contacto com centenas de ca_maras de comercio, do Rio Grande até Tierra del Fuego, com o propo_sito de relaciona_las com analogos organismos e diversas associações de comerciantes e industriais dos Esta_dos Unidos.

Embora iniciada ha pouco tempo, a biblioteca do Centro conta já com milhares de volumes, e está dotada dum cavalête especial para a leitura de jornais hispano_americanos.

O PRESENTE DE NUPCIAS

(Copyright by Companhia Edi_tora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União").

GABRIEL MARQUES

— Afinal, casados!

E que festa linda, aquela! Tanta gente! E flôres por todos os cantos... Alegria em todos os olhos... Conten_tamento em todos os corações... Mu_sica, flôres, "flirts"...

— Casados!...

Mas, que teria Ele? Semblante as_sim fechado e aquele olhar vago, cheio de uma tristeza tão envolven_te...

Ela, entretanto, rosa entre rosas, sorria feliz de invejar. Queriam to_dos felicita_la. "Jesus! Que lindo par!" — exclamavam as moças. "Que Deus os abençoe!" — supiravam as matronas.

Mas a melancolia que velava o olhar d'Ele parecia aumentar grada_tivamente.

E foi quando a orquestra, para mais alegrar o ambiente, rompeu num demoniaco "fox_trot" que Darcy, minha loura e tagarela amiga, puxando_me para um canto do sa_lão, me disse, com misterios na voz:

— Você sabe? Ele está mas é com remorso...

— Arrependido?...

— Ora! E' que Ele abandonou a "outra"... Coitadinha! Queria_o tan_to! E Ele — sabe? — não quer que lhe falem nela... Diz, com aspereza, que não havia de casar_se com uma costureirinha... Cos_tu_rei_ri_nha... — veja! E' um "piratão", sabe? Ali — não é para falar mal... — nem coração, nem escrupulo!

— E a moça com quem Ele acaba de casar_se?

— Oh! E' riquissima!

— E não se encomoda com a "ou_tra"?

— Vê lá! Diz que o que foi, foi!

Sorrimos.

A orquestra, como em delirio, atira para o ar as colchêas e semi_col_chêas de um "fox" maluco. Os pa_res, rapazes eletricos e moças despa_rafusadas, saracoteiam sacudidos pela mesma nevrose, mesma força desper_sonalizante. Minutos mais e a ar_questra dá, subito, uma gargalhada musical numa ascensão esfuziante de alaridos infernais e, com uma pancada sêca, de bombo, termina, afinal, a execução.

Foi nesse momento que, inopina_mente, surge na porta do salão a fi_gura encurvada e macilenta de um velhinho humilde, tremulo, de cabe_ça de algodão... Mal sustinha nos braços uma grande bandeja toda cheia de rosas rubras e frescas...

Ao aparecimento de tão singular figura os convivas entreolharam_se, surprezos.

A jovem esposa aproxima_se, curio_sa, do velho e este, oferecendo_lhe a bandeja diz, com voz sumida, de quem quer chorar e não póde:

— E' prá senhora e o dr. Henri_que... Minha filha, que Deus levou, é quem lhes manda...

Henrique, com o sobrecenho fe_chado, olhar repreensivo, passos in_certos, chega_se ao velho que ele bem conhece e diz_lhe, a meia voz, mas com rispidez:

— Não queremos nada! Póde vol_tar com isso!

O velhinho, olhos entre cheios da_gua, conserva_se, entretanto, imo_vel...

— Vá_se embora, homem! Vamos! — tornou Henrique mais cerrando os punhos.

O velhinho então, cabeça inclinada, dá um passo á frente e diz, num so_luço:

— Não! Não posso voltar com isto! Eu jurei que entregaria! Eu jurei, dr. Henrique...

E curvando_se depõe, tremendo, a bandeja no soalho...

— Aí fica, sêo dr.! Minha filha é que mandou... E eu jurei na hora em que ela morria...

Henrique, desfigurado, os dentes apertados de odio, dominando_se a custo, para não agarrar, ali mesmo, aquele velho pela gorja, caminha para a bandeja e dá_lhe, num im_peto, com o pé, no intento de arre_messá_la porta afóra...

A bandeja, porém, mal cede, mas as rosas, rubras como encharcadas de sangue, rolam, á bruta, pelo soalho espelhante e é aí que todos então, vêm, estupidificados, com elas rolar tambem, roxo como de frio, duro como de ferro, o corpinho magricela de um recem_nascido, morto...

PREFEITURAS DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAIÇÁRA

Decreto n.° 7, de 24 de abril de 1934

Altera o art. 2.° da lei n.° 24, de 13 de março de 1926.

Francisco José da Costa, Prefeito Municipal de Caiçára, usando das atribuições que lhe são conferidas, e

considerando que a atual linha divisoria que separa a zona destinada á criação, compreende grandes [illegible] de terras apropriadas á plantação, ocor_rendo consideraveis prejuizos [illegible] a agricultura do municipio;

considerando que a maior fonte de receita do municipio provém da exploração agricola, pelo que deve essa industria merecer todo amparo dos poderes publicos;

considerando que, em virtude da escassez de madeiras, encontram os agricultores serias dificuldades para cercarem as suas lavras;

considerando ainda, as consecutivas desinteligencias surgidas entre as duas classes (agricultores e criadores), por motivos de destruições;

DECRETA

Art. 1.° — Fica alterada pela maneira seguinte a linha divisoria das zonas de criação e de lavoura do municipio de Caiçára, de que trata o art. 2.° da lei municipal n.° 24, de 13 de março de 1926:

Partindo da margem direita do rio Curimataú, no ponto em que a estrada de Araruna corta o mesmo rio, na propriedade de Ananias Soares do lugar "Escorreguento", segue a referida linha divisoria pela mesma es_trada e depois pela rodagem que vai ter á povoação do Logradouro, tomando aí a estrada comercial que, em direção ao nascente, atravessa as proprieda_des "Giráu", "Serrote" (de Joaquim Santa), "Riacho Preto" (de Antonio Bento), até Valentim, donde continua pela estrada que passa na fazenda de João Gualberto Bezerra para encontrar a estrada de Marcação até o rio Ca_choeira, nos limites deste municipio com o de Mamanguape, ficando assim, a zona do lado Norte destinada á criação e a do lado Sul do municipio, desti_nada á lavoura.

Art. 2.° — Continuam em vigor os demais arts. e §§ da citada lei.

Art. 3.° — Revogam_se as disposições em contrario.

Prefeitura Municipal de Caiçára, 24 de abril de 1934.

Francisco José da Costa, Prefeito Municipal.